



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB**  
**Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD**  
**Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica**

---

**Projeto Pedagógico do Curso de  
Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento  
Ciências da Natureza ou Matemática**

**Membros da Comissão de  
Projeto Pedagógico de Curso**  
Aldinete Silvino de Lima  
Ana Paula Inácio Diório  
Anderson Melhor Miranda  
Fernando Ferreira de Moraes  
Frederik Moreira dos Santos (Presidente)  
Idalina Souza Mascarenhas Borghi  
Jaqueline de Souza Pereira Grilo  
Kássia Aguiar Norberto Rios  
Kleber Peixoto de Souza  
Klayton Santana Porto  
Liz Oliveira dos Santos  
Maricleide Pereira de Lima Mendes  
Nilson Antônio Ferreira Roseira  
Priscila Brasileiro Silva do Nascimento  
Rita de Cácia Santos Chagas  
Silvana Lúcia da Silva Lima  
Tatiana Ribeiro Velloso

Portaria da Reitoria/UFRB que nomeia a composição do NDE: Nº 905

CRUZ DAS ALMAS – BA  
NOVEMBRO - 2018

## APRESENTAÇÃO

Formulário  
Nº 01

A criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB decorre da proposta do Governo Federal de expansão e interiorização do ensino superior (Programa Expandir), sendo a segunda Universidade Federal instalada no estado da Bahia. Foi criada pela Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro no município de Cruz das Almas - BA. Esta criação surgiu de um amplo processo de mobilização da sociedade, a partir de audiências públicas, visando contribuir com o processo de desenvolvimento dos territórios, do Estado e do País, por meio da formação de quadros profissionais científicos e técnicos implicados em contribuir com a promoção do desenvolvimento territorial.

Deste modo, a UFRB representa a possibilidade de inclusão social e de promoção do desenvolvimento territorial do interior do estado, sobretudo, no Recôncavo da Bahia, no Vale do Jiquiriçá e no Portal do Sertão. Assim, a estrutura da UFRB foi constituída em sete Centros de Ensino, localizados em seis *Campi* de três Territórios de Identidade: no **Território do Recôncavo da Bahia**, em Cruz das Almas com os Centros de Ensino de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB e de Ciências Exatas e Tecnológicas - CETEC; em Santo Antônio de Jesus, com o Centro de Ciência da Saúde - CCS; em Cachoeira, com o Centro de Humanidades, Letras e Artes - CAHL; em Santo Amaro, com o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT; no **Território do Vale do Jiquiriçá**, em Amargosa com o Centro de Formação de Professores - CFP; e no **Território do Portal do Sertão**, em Feira de Santana, com o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS.

Especificamente o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS foi iniciado em 27 de setembro de 2013, a partir da necessidade de ampliação da atuação das universidades federais na região de Feira de Santana, que converge como polo importante de acesso ao interior do estado da Bahia. Em 25 de novembro deste mesmo ano, inicia o Curso de Licenciatura em Educação do Campo – com habilitações Ciências da Natureza e Matemática, a partir da aprovação do Edital nº 01/2012 do PROCAMPO da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI do Ministério da Educação – MEC, como conquista do Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC. Este Fórum se constitui como

espaço de articulação dos movimentos sociais, organizações sindicais, instituições públicas de ensino (universidades e institutos federais) e centros de formação por alternância, que lutam pela efetivação do direito à Educação dos povos do campo.

O PROCAMPO representou a possibilidade de institucionalização de Licenciaturas em Educação do Campo em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior, que junto com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – (PRONERA), as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (BRASIL, 2002) e o Decreto n.º 7.352/2010, instituíram a Política Nacional de Educação do Campo. Particularmente foi possível garantir um corpo docente exclusivamente para estas Licenciaturas, principalmente na condição pedagógica da Educação do Campo da modalidade e do regime de alternância e das condições de permanência em nos três anos iniciais para os estudantes do curso.

A Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática surge para contribuir na promoção de uma educação estratégica, voltada para a formação de sujeitos que possam promover a transformação das desigualdades sociais e econômicas que os povos do campo foram submetidos historicamente. É, portanto, um curso que busca contribuir para a Educação do Campo na construção cotidiana de uma formação implicada nas lutas, nas conquistas, nos sonhos e nos desencantos dos sujeitos que se colocam em ação para transformar as condições de vida e produção da existência social no campo.

Os estudos sobre a realidade da Educação do Campo no Brasil ainda evidenciam as desvantagens educacionais discrepantes em relação aos centros urbanos. Tal condição é exemplificada no fechamento das escolas do campo<sup>1</sup>, na ausência de infraestrutura das escolas do campo, nas dificuldades de acesso a essas escolas, nos currículos descontextualizados que negam os sujeitos que vivem e trabalham no campo, no silenciamento de suas culturas nas propostas pedagógicas e na ausência de formação específica de professores. Esses desafios refletem uma herança histórica das políticas públicas educacionais elitistas e de um modelo de desenvolvimento centrado na economia agroexportadora, monocultora e excludente, responsáveis pelas desigualdades sociais e econômicas existentes no Brasil, especialmente com os povos do campo.

Nesse sentido, a UFRB, na sua missão de exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências,

<sup>1</sup> Considera-se aqui como escola do campo aquelas *situadas na zona rural ou que atenda predominantemente a populações do campo* (Decreto Nº 7.352, de 04/11/2010; Art. 1º § II).

letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico, implicadas com o desenvolvimento territorial, assume a sua função social de contribuir no fortalecimento da concepção de que a Educação do Campo deve estar em sintonia com um projeto de desenvolvimento agrário que garanta a permanência das pessoas no campo, com uma vida digna e de qualidade em um ambiente que possa garantir “um Brasil Rural com gente Feliz” (MDA, sd)<sup>2</sup>.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática é, antes de tudo, uma conquista do Fórum Nacional de Educação do Campo – (FONEC), fruto da articulação entre as organizações e movimentos sociais e sindicais do campo, universidades e poder público, que lutam pelos direitos sociais e políticos dos povos do campo. Este projeto foi delineado a partir das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (Resolução CNE/CEB 1, 03/04/2002), da Política Nacional de Educação na Reforma Agrária – (PRONERA) (Decreto nº 7.352, 04/11/2010), do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – (PROCAMPO) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996).

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática na UFRB foi implantado a partir da aprovação no Edital nº 01/2012 do PROCAMPO da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – (SECADI do Ministério da Educação – MEC) para o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, no Campus de Feira de Santana, como também o Curso de Licenciatura em Educação do Campo – área de conhecimento das Ciências Agrárias no Centro de Formação de Professores, no Campus de Amargosa.

É importante contextualizar que o debate acerca da Educação do Campo na UFRB foi construído a partir de 2010, com o desenvolvimento da Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, e com o Mestrado Profissional em Educação do Campo no Centro de Formação de Professores do Campus de Amargosa, com o propósito de intermediar o diálogo entre a diversidade do campo e o fazer pedagógico.

Estas atividades permitiram constituir espaços de diálogos para discussões e avaliações que

<sup>2</sup> MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Por um Brasil rural com gente feliz**. Brasília: MDA, sd. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/POR\\_UM\\_BRASIL\\_RURAL\\_COM\\_GENTE\\_FE\\_LIZ\\_POL%3%8DTICAS\\_AGR%3%8DCOLAS\\_E\\_PROGRAMAS\\_PARA\\_MUNICIPIOS.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/POR_UM_BRASIL_RURAL_COM_GENTE_FE_LIZ_POL%3%8DTICAS_AGR%3%8DCOLAS_E_PROGRAMAS_PARA_MUNICIPIOS.pdf)>. Acesso em: set 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

contribuíram para a necessidade de revisões do Projeto Pedagógico do Curso, no sentido de garantir uma Licenciatura em Educação do Campo voltada para contribuir na formação dos povos do campo, da estrutura universitária e do seu corpo docente que possam se implicar para a promoção do desenvolvimento agrário.

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 02**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:**

Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática

**MODALIDADE:**

Presencial – Pedagogia da Alternância

**TOTAL DE VAGAS OFERTADAS:**

80 (oitenta vagas) anuais

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:**

Integral – Pedagogia e Regime da Alternância

**DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA:**

Componentes Curriculares Obrigatórios	2.907 h
Práticas Pedagógicas	408 h
Componentes Curriculares Optativos	68 h
Estágio Curricular	408 h
Atividades Complementares	200 h
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.991 h</b>

**DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA:**

Componentes Curriculares Obrigatórios	2.907 h
Práticas Pedagógicas	408 h
Componentes Curriculares Optativos	68 h
Estágio Curricular	408 h
Atividades Complementares	200 h
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.991 h</b>

**PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

Tempo mínimo	08 semestres
Tempo médio	10 semestres
Tempo máximo	12 semestres

**FORMA DE INGRESSO:**

Processo Seletivo Especial, regido por edital específico.

**REGIME LETIVO:**

Anual

**COORDENADOR:**

Frederik Moreira dos Santos

**ATO AUTORIZATIVO:**

D.O.U. Portaria nº 72, de 21 de dezembro de 2012.

Resolução de aprovação no CONAC 016/2013

**PORTARIA DE RECONHECIMENTO DO CURSO:**

Portaria nº 1.340, de 15 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 18 de dezembro de 2017.

**JUSTIFICATIVA**

**Formulário  
Nº 03**

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.  
(BRASIL, 1996, Título I)

Tanto este fragmento da LDB quanto a luta nos remetem à necessidade da construção de uma política específica, a Educação do Campo, para construir as bases teóricas e epistemológicas que permitam ao professor(a), olhar e compreender as realidades vividas por seus educandos(as), proporcionando-os uma formação específica para atuarem no campo, com financiamento e estrutura adequada.

A demanda pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo se justifica pelos próprios indicadores do Governo Federal, voltado para políticas de formação de professores do campo. Segundo dados do IBGE (2010), são registrados 27,3 milhões de brasileiros residentes no campo, dos quais 48% estão no Nordeste brasileiro, com taxa de analfabetismo três vezes maior do que na cidade. Estes indicadores demonstram a desigualdade existente entre o campo e a cidade, e entre as regiões brasileiras quando tratada a temática de educação. Neste sentido, em particular, a população não alfabetizada na cidade é de 8,6%, enquanto no campo representa 23,7% de não alfabetizados. Além disso, a Região Nordeste do Brasil possui 64,7% da população do campo não alfabetizada. Especificamente, no estado da Bahia, dos seus 14 milhões de habitantes, cerca de 3,9 milhões estão no campo o que representa 38,7% da sua população total.

Frente aos desafios postos, surge em março de 2012, o Edital nº 01/2012 do PROCAMPO da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC), como uma conquista do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), com o objetivo de oferecer cursos de Licenciatura para formação de professores e cursos de aperfeiçoamento. Enfrentar os desafios que se colocam aos povos do campo, passa por buscar respostas às demandas de formação para a docência, pois segundo o INEP (2010), dos 1.598.076 professores no Brasil, 305.826 são das escolas do campo (19,1%). Quando analisada a formação docente, observa-se que 70,1% dos professores possuem nível superior, mas a concentração dessa



formação está nos professores das escolas das cidades com 997.890 (62,4%), enquanto que nas escolas do campo apenas 122.722 (7,7%) possuem formação superior. O Quadro 1 ratifica esta informação.

Quadro 1. Perfil da formação docente urbano/ rural no Brasil, por nível de escolaridade, em 2010

CENSO ESCOLAR INEP (2010)	TOTAL	URBANA	RURAL	% RURAL
Total de professores	1.598.076	1.292.250	305.826	19,1
Fundamental incompleto	3.453	2.256	1.197	34,7
Fundamental completo	6.067	2.543	3.524	58,1
Ensino médio magistério	350.769	210.793	139.976	39,9
Ensino médio específico indígena	4.010	2.012	1.998	49,8
Ensino médio	113.165	76.756	36.409	32,2
Superior completo	1.120.612	997.890	122.722	11,0

Fonte: INEP (2010).

Esse diagnóstico apresenta a demanda da formação de profissionais para a docência nas escolas do campo, que demonstra o descompasso quando comparado com os professores que atuam nas escolas das cidades. Assim, o Curso de Graduação de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática se justifica por considerar que a Educação do Campo, segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, é um direito social e que cabe ao Estado garantir as condições e os recursos para a sua efetivação.

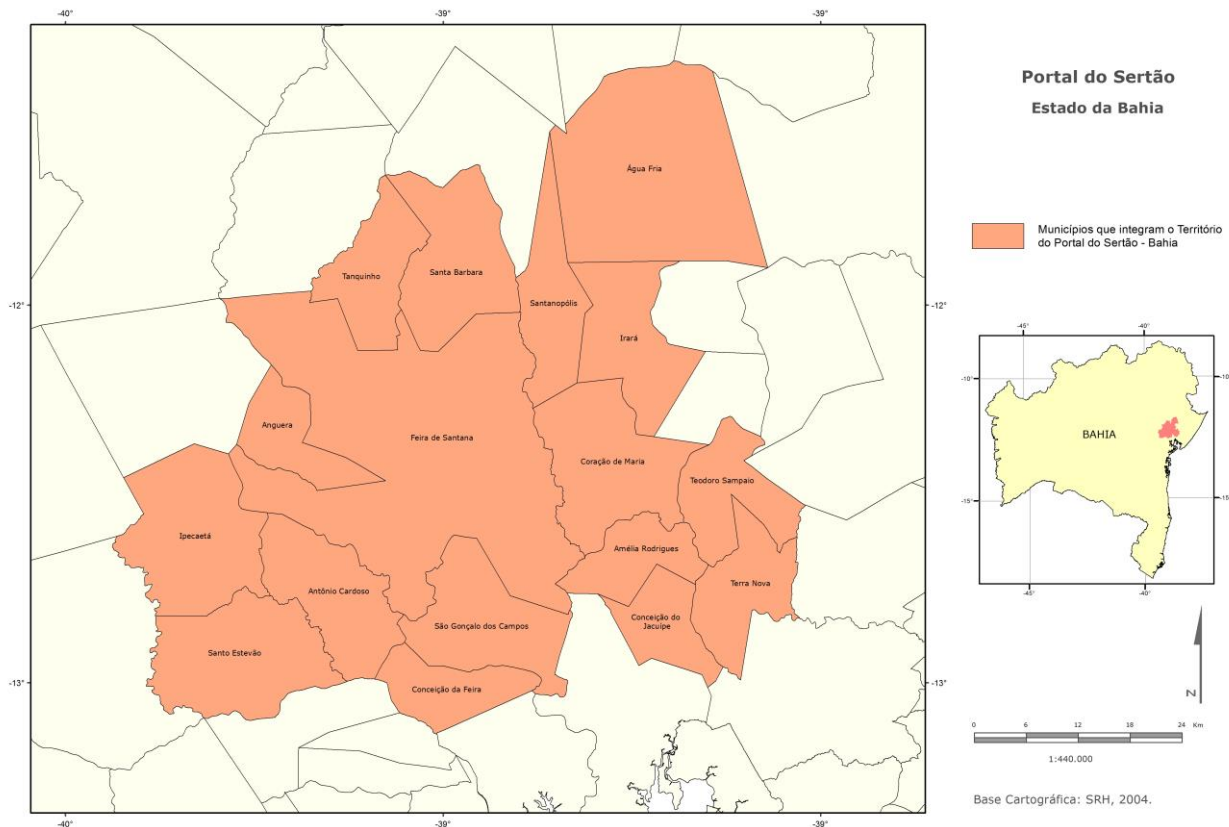
Figura 1. Territórios de Identidade do Estado da Bahia (2011)



Fonte: CEDETER, 2011.

No Estado da Bahia, Feira de Santana é a segunda cidade mais populosa e também é a maior cidade do interior nordestino em população, ou seja, excetuando algumas cidades que são capitais dos seus estados, Feira de Santana é a maior cidade de toda a Região Norte e Nordeste do Brasil. O município de Feira de Santana concentra mais de 672 mil habitantes, dentre os quais 46.007 são residentes no campo, o que representa o maior número de pessoas residentes no campo *per capita* do estado da Bahia (IBGE, 2010).

Figura 2. Composição dos municípios que integram o Território do Portal do Sertão (2007)



Fonte: Elaborado por Kássia Aguiar Norberto Rios (2017).

Segundo o IBGE (2010), o número de pessoas residentes no Portal do Sertão, as quais são ocupadas em atividades agrícolas, corresponde a 117.511 pessoas (13,5%), constituindo-se, desta forma, como principal atividade para a maior parte da população dos municípios de Água Fria, Antônio Cardoso, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santanópolis, Santo Estevão, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova (IBGE, 2010).

Em virtude de condicionantes geográficas, históricas e culturais, o Território do Portal do Sertão apresenta demandas significativas dos povos do campo, as quais, de alguma forma, reverberam e orbitam em torno do município de Feira de Santana, considerando, principalmente, as facilidades de acesso, por ela ser o maior entroncamento rodoviário do Norte de Nordeste do Brasil, onde se dá a interligação de todas as rodovias federais (BR) do estado da Bahia. Esta condição favorece o deslocamento dos professores e demais sujeitos do campo que buscam formação, através de acesso a um ensino superior implicado com a realidade do campo.

Esse tipo de desenvolvimento se contrapõe ao entendimento do campo como lugar apenas de produção agrícola e de espaço de atraso, princípios estes que nortearam, historicamente, as políticas de desenvolvimento do Brasil que promoveram as desigualdades sociais e econômicas que conhecemos hoje. O que se defende aqui é que o desenvolvimento agrário concebe o campo como espaço multifuncional, multidimensional, intersetorial e difuso, um território que emerge e afirma constantemente como referência espacial e cultural e como palco de transformações históricas das condições materiais e imateriais perversas, às quais os povos do campo foram submetidos.

A luta pelo direito à educação, a partir de interesses dos povos do campo, deu origem à formulação da Educação do Campo. Essa luta nasceu do confronto de modelos de desenvolvimento excludentes e dominantes que submeteram os povos do campo à exploração e à precariedade das suas condições de vida, em relação a que a educação, antes de tudo, pode representar um instrumento de ruptura dessa ordem estabelecida.

A escola do campo deve estar comprometida com as experiências conectadas entre os conhecimentos científicos e as situações vivenciadas pelas populações do campo, interligando a teoria e a prática. Segundo Weisz e Sanches (2001), não se pode considerar que a aprendizagem se dá apenas pela via do ensino em sala de aula, mas a compreensão da realidade para que o processo de ensino se adapte ao de aprendizagem. O processo formativo deve compreender que a construção do conhecimento se dá nos espaços da universidade e da comunidade, com tempos e espaços diferenciados para o estabelecimento dialógico, a partir da Pedagogia da Alternância.

É neste contexto, que a política educacional de interiorização das Instituições de Ensino Superior Pública, Gratuita, de Qualidade e referendada socialmente, a qual fundamenta e legitima a existência da UFRB, deve assegurar a inclusão das demandas dos povos do campo, pautada no respeito e reconhecimento de suas histórias e dos seus modos de viver e de produzir, a partir de sua identidade e de um ensino adequado à sua diversidade sociocultural, visando sempre a construção

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

de conhecimentos e de tecnologias adequadas às suas realidades.

## PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário

Nº 04

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRB possui suas bases epistemológicas, alicerçadas na Educação Popular (FREIRE e PALUDO), na Pedagogia Socialista (PISTRACK e MACARENK) e na Pedagogia do Movimento (CALDART). Cada dimensão pedagógica empresta à Educação do Campo conceitos e métodos para fazer a leitura crítica da realidade educacional, social e comunitária, materializando-se em processos de elaboração científica a partir da formação por área do conhecimento e da Pedagogia da Alternância.

A formação por Área do Conhecimento é a concepção adotada pelo Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC) na luta pela institucionalização dos cursos de formação de professores para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na modalidade Educação do Campo. Por conseguinte, também foi reconhecida pela UFRB no momento da aprovação de seus cursos. Ela busca superar a fragmentação da produção e apropriação dos saberes historicamente instituído. A proposta é de integrar na prática pedagógica, a pesquisa enquanto princípio formativo e a extensão, integrando teorias, saberes tradicionais, conceitos e conteúdos específicos das ciências às práticas sociopolíticas e à questão agrária brasileira. Desta forma, fugimos de uma lógica de formação pautada na especialização amplamente questionada pela *Educação Crítica*, pois guarda o sentido amplo da segmentação e fragmentação do conhecimento.

A Pedagogia da Alternância constrói a aproximação entre o debate acadêmico e a vida na comunidade os distintos tempos / espaços formativos. De acordo com Gimonet (2007), dentre seus pilares estão: a formação integral, o desenvolvimento do meio e a associação local.

Buscando contribuir com a práxis de uma educação emancipatória, o Decreto 7.352/2010 (BRASIL, 2010) aponta os cinco Princípios da Política de Educação do Campo. O primeiro Princípio buscar recuperar aquilo que a educação urbanocêntrica tentou destruir com sua perspectiva homogeneizadora e consumista: o *Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.* (Ibid, 2010, I). O debate da Diversidade demarca a necessidade da Educação olhar para as diferenças territoriais e para as especificidades dos sujeitos do campo. O novo projeto de sociedade não pode ser ancorado

apenas na lógica globalizante, precisa dialogar com os saberes tradicionais, com suas características sócio territoriais e regionais que resistiram historicamente e, com seus biomas, bases para o projeto da Agroecologia e de desenvolvimento agrário. Os estudantes precisam apreender o mundo a partir de suas localidades e suas localidades como parte das ações da sociedade mundial.

Ao reconhecer a tríade Diversidades-Diferenças-Especificidades, o segundo Princípio demarca a necessidade da especificidade dos projetos político-pedagógico para as Escolas do Campo e, o terceiro da especificidade na formação de professores. Assim como a Educação, a política hegemônica de formação de professores é pautada na lógica urbanocêntrica e, por isso, faz-se necessário uma *nova política de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social de vida no campo (Ibid, III).*

Nesta mesma lógica, o quarto Princípio vem afirmar que o respeito à Diversidade e às especificidades da Escola do Campo que podem ser construídas a partir do Projeto Pedagógico da escola e da formação de educadores, contribuindo para a construção da

“identidade da escola do campo [que] é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.” *(Ibid, IV)*

O quinto Princípio evidencia que não basta a proposta política ser construída, é preciso que seus demandantes as resguardem e aponta para o controle sociopolítico do projeto, defendendo a gestão social e coletiva com a participação dos movimentos sociais do campo.

Considerando a base legal mencionada e bases pedagógicas que nos sustentam, cabe resgatar que a literatura ainda destaca a necessidade de ter a Pesquisa, o Trabalho, a Cultura e a Relação sociedade e Natureza como princípios educativos.

**BASE LEGAL**

**Formulário  
Nº 05**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática apresenta-se com caráter dinâmico e de construção permanente, comprometido com a formação de sujeitos críticos e autônomos do campo, a partir de políticas públicas que foram formuladas com a participação de organizações e movimentos sociais do campo, e respaldado nos seguintes marcos legais:

a) Geral

- Lei nº 9.394/1996 – LDB, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997.
- Resolução nº 3/2010, que institui Diretrizes Operacionais da EJA.
- Resolução nº 4/2010, que define DCN's Gerais para a Educação Básica.
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.

b) Das Licenciaturas

- Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n.º 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CP n.º 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na

Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução nº 1, de 9 de agosto de 2017, que altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 3/2004.
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular.
- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999, que propõe integração da Educação Ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.



- Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme disposto na CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003.
- Portaria nº 4.059/2004, que trata da oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.
- Portaria MEC/INEP nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014, que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação.

c) Da Educação do Campo

- Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013 do Ministério da Educação e Institui o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais.
- Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.
- Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- Resolução nº 2/ 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Parecer CNE/CEB nº 1/2006, que trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação Alternância (CEFFA).

d) Da UFRB

- Resolução UFRB/CONAC nº 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC nº 003/2007, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRB.

- Resolução UFRB/CONAC nº 04/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura na UFRB.
- Resolução CONAES nº 1/2010, que dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Resolução CONAC/UFRB nº 14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução UFRB/CONAC nº 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação da UFRB.
- Resolução CONAC nº 33/2017, que dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade à distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC's na UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 07/2009, que regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 04/2019, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) da UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 17/2016, que dispõe sobre o Regulamento do Estágio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática da UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 03/2019, que dispõe sobre o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática da UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 15/2016, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática da UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 06/2019, que dispõe sobre a Curricularização da

Extensão na UFRB.

- Resolução da Alternância UFRB/CONAC nº 016/2019, dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Modalidade e Regime de Alternância nos cursos de Graduação de Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

## OBJETIVOS DO CURSO

Formulário  
Nº 06

### Objetivo Geral

Proporcionar a formação de educadores do campo, na perspectiva de contribuir com a promoção do desenvolvimento agrário, vinculados à realidade das escolas do campo, possibilitando a construção de bases populares de organização do trabalho pedagógico, na integração de saberes com as áreas de conhecimento Ciências da Natureza e da Matemática.

### Objetivos Específicos

- Contribuir com a formação de profissionais para o exercício da docência nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas do campo, voltado para a promoção do desenvolvimento agrário;
- Proporcionar espaços de formação profissional, orientados pelas concepções e princípios da Educação do Campo e de reflexões sobre a diversidade presente na realidade do campo;
- Promover a formação de educadores do campo, capazes de contribuir com a elaboração e desenvolvimento de práticas pedagógicas e de gestão de processos educativos escolares e não-escolares adequados à realidade dos povos do campo;
- Contribuir com a construção de conhecimentos teórico-metodológicos de educadores do campo, tendo em vista a análise e diagnóstico da realidade socioeconômica,

política, cultural, e ambiental do campo;

- Contribuir com a formação de educadores na perspectiva de desenvolver práticas de escolarização, capazes de dialogar e de intervir nos processos de elaboração de políticas de desenvolvimento agrário no contexto territorial, voltadas para a produção de bases solidárias e agroecológicas;
- Promover ações acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão que integrem o conhecimento das bases sócio-históricas da Educação do Campo, voltadas para a formação sociopolítica dos educadores do campo em diálogos e parcerias com as organizações e movimentos sociais e sindicais do campo;
- Contribuir com a formação dos educadores do campo, a partir da compreensão dos sistemas de produção familiar e de processos de trabalho no campo, na matriz das tecnologias sociais e do modo de vida e de produção familiar e solidária, na relação entre os espaços das escolas do campo e dos territórios dos povos do campo;
- Proporcionar formação humanista e autônoma dos educadores do campo, de forma que possibilitem a criticidade e a criatividade para contribuírem na transformação da realidade agrária, a partir do respeito à diversidade de identidades dos povos do campo, de maneira ética, solidária e dialógica entre os saberes.
- Contribuir com a formação de educadores do campo discutindo estratégias pedagógicas nas áreas dos Direitos Humanos, das Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Geração, das pessoas com deficiência e das Necessidades Educacionais Especiais (NEE).
- Proporcionar a formação de educadores do campo capazes de atuar em espaços formais e em espaços não formais da educação, possibilitando a integração de práticas educativas emancipatórias e críticas à realidade agrária dos povos do campo.
- Promover espaços de diálogos e de integração de saberes entre a universidade e as organizações e movimentos sociais e sindicais do campo.

## PERFIL DO EGRESSO

Formulário  
Nº 07

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo se constituem em atendimento às demandas apresentadas pelos movimentos sociais e sindicais por uma formação específica para os educadores do campo, em cinco áreas de conhecimento, a saber: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias, conforme o Edital n. 2, de 31 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012).

Esses cursos são regulamentados por Pareceres e Diretrizes, vinculados ao marco normativo da Educação do Campo e à legislação da formação inicial de professores. O Decreto nº 7.352/2010 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) possibilitaram às universidades ofertar cursos de ensino superior, em especial, de Licenciatura em Educação do Campo, com o objetivo de formar, em nível superior, educadores do campo.

Espera-se que os educadores do campo sejam profissionais que atendam aos seguintes princípios: respeito à diversidade do campo, em todos os seus aspectos; contribuam na elaboração de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, valorizando a identidade da escola do campo e em articulação com o mundo do trabalho; colaborem com a formulação da gestão de processos educativos com a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais e sindicais do campo (BRASIL, 2010).

Quanto à formação inicial de professores, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, compreendem

a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de

conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

Face ao exposto, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática fundamenta-se em uma prática educativa engajada nas questões da promoção do desenvolvimento agrário e na valorização da integração de saberes, por meio de um currículo que busca articular os conhecimentos específicos das referidas áreas, as dimensões pedagógicas e sociopolíticas de desenvolvimento territorial, com os princípios da Educação do Campo.

O egresso do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) será formado em uma das seguintes áreas de conhecimento:

1. Ciências da Natureza
2. Matemática

Nesta perspectiva, espera-se que o egresso tenha uma formação em Educação do Campo, voltada para contribuir nas seguintes ações:

- I. Construção de estratégias teórico-metodológicas que favoreçam a promoção do desenvolvimento agrário;
- II. Organização do trabalho pedagógico na Educação Básica do campo, de modo a contribuir com a aprendizagem de conhecimentos científicos articulados aos diferentes saberes;
- III. Promoção do debate sobre as questões de Direitos Humanos, das Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Geração, das pessoas com deficiências e das pessoas com Necessidade Educacionais Especiais (NEE);
- IV. Elaboração e gestão democrática de projetos educativos em espaços escolares e não-escolares, que articulem conhecimentos das áreas específicas às demandas dos povos do campo;
- V. Atuação sociopolítica, cultural e ambiental na realidade em que se insere, de acordo com os princípios da Educação do Campo;
- VI. Desenvolvimento de práticas de escolarização, voltadas à produção de bases solidárias e agroecológicas;
- VII. Compreensão de sistemas de produção familiar e de processos de trabalho no campo, conforme a matriz das tecnologias sociais e do modo de vida e de produção familiar e solidária;

VIII. Mediação de uma formação humanista e autônoma, que vise a transformação da realidade agrária, considerando a diversidade de identidades dos povos do campo, a ética, a solidariedade e o diálogo entre os saberes.

IX. Reconhecimento do papel dos movimentos sociais e sindicais do campo na luta pela transformação do projeto de campo.

## COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Formulário  
Nº 08

A concepção de competências adotada neste documento difere-se das concepções mercadológicas, tecnicistas e burocráticas presentes nas políticas de formação de professores propostas pelas organizações internacionais que, por sua vez, desconectam conhecimentos, saberes e práticas. Entende-se que as competências representam as articulações entre os conhecimentos específicos das áreas, as dimensões pedagógicas e sociopolíticas a serem desenvolvidas pelos licenciandos em Educação do Campo. Assim, não se configuram num conjunto de prescrições sem qualquer compromisso com os contextos formativos, ao contrário, levam em consideração suas singularidades e dinâmicas sociopolíticas.

### **Competências referentes ao comprometimento do licenciado com a promoção do desenvolvimento agrário:**

- Analisar a conflitualidade da questão agrária brasileira;
- Reconhecer o território dos povos do campo, considerando as dimensões materiais e imateriais;
- Intervir nos processos de elaboração de políticas de desenvolvimento agrário no contexto territorial, voltados à produção de bases solidárias e agroecológicas; e
- Elaborar projetos educativos com a finalidade de contribuir efetivamente com a luta pela Reforma Agrária;

### **Competências referentes ao domínio de conteúdos científico-cultural e sua articulação com os princípios da Educação do Campo:**

- Compreender a natureza como um sistema dinâmico e o ser humano em sociedade como um de seus agentes de transformações;
- Diagnosticar problemas, formular questões e propor soluções a partir de conhecimentos das áreas específicas em diferentes contextos do campo brasileiro.
- Compreender os métodos de investigação usados pelas diferentes Ciências no processo de produção do conhecimento, como meio de ressignificar as práticas educativas em ambientes escolares e não escolares;
- Compreender e utilizar a pesquisa como instrumento de ensino, no que se refere à reflexão constante sobre a tarefa de ensinar;
- Elaborar metodologias para a construção de conhecimentos científicos nas escolas do campo e/ou em espaços não escolares;
- Gerir processos educativos por meio de diferentes formas de organização do tempo e do espaço pedagógico;
- Transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, por meio da seleção de conteúdos e da organização de situações de aprendizagem, a partir de leituras da realidade e do conhecimento de saberes tácitos e de experiências dos estudantes;
- Comunicar-se de forma nítida e precisa, interpretando e fazendo uso de diferentes formas de linguagem; e
- Estabelecer relações entre a sua área de formação, outras áreas de formação específica e os princípios da Educação do Campo, na perspectiva de promover a integração de diferentes saberes.

**Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:**

- Compreender a organização dos sistemas de ensino, as legislações e as políticas públicas referentes à educação e ao campo brasileiro, a fim de inserir-se criticamente no contexto profissional;
- Analisar situações referentes à docência e às relações interpessoais nelas implicadas, com distanciamento e atitude profissional necessário à sua compreensão e à eficácia da intervenção;
- Estabelecer, com os estudantes, relações interpessoais e éticas que se constituam elemento



favorável à aprendizagem;

- Planejar e implementar situações didáticas que favoreçam à aprendizagem dos estudantes, relacionando conhecimentos da sua área de ensino e dos contextos sociopolíticos e culturais do campo;
- Analisar a própria prática e rever as ações nelas desenvolvidas, ressignificando-a permanentemente à luz do conhecimento produzido e configurando-a como processo de pesquisa;
- Participar de trabalhos coletivos, contribuindo com a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do projeto político pedagógico da(s) instituição(ões) em que atua(m), intervindo em diferentes contextos da prática profissional, promovendo e fortalecendo processos de transformação;
- Elaborar as atividades do Plano de Estudo e planejar o acompanhamento dos estudantes durante o tempo comunidade, com cumprimento da carga horária dos componentes curriculares entre tempo universidade e tempo comunidade, de maneira a articular teoria e prática que aproxime o conhecimento acadêmico da vida laboral dos estudantes;
- Planejar e implementar estratégias e instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem do estudante e formular/ desenvolver propostas de intervenção com base no diagnóstico realizado; e
- Contribuir com a organização do trabalho pedagógico, incentivando a participação dos movimentos sociais e sindicais do campo e dos diversos membros das comunidades escolares, enfatizando os princípios da gestão democrática.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS  
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 09**

A UFRB assume o compromisso de ofertar uma formação em nível superior que contribua para a transformação nas estruturas de poder, ao oportunizar a construção de conhecimentos implicados para a promoção de melhoria das condições de vida da sociedade. Este compromisso se consolida por meio de ações de formação que têm como princípio educativo a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa pautada na flexibilização curricular e na construção de conhecimentos de maneira dialógica com diferentes saberes, possibilitando o desenvolvimento teórico de profissionais capazes de intervir no contexto agrário brasileiro, em especial, na realidade dos povos do campo.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2015-2019) da UFRB trata de políticas institucionais importantes no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática.

**I – Apoio Acadêmico**

O apoio acadêmico está direcionado para o atendimento às necessidades dos estudantes e professores que possuem deficiência, com foco na disponibilização de recursos de acessibilidade (Tecnologia Assistiva) e, no caso dos estudantes, disponibilidade de bolsistas para auxílio no desenvolvimento das atividades acadêmicas. No CETENS existe uma professora de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), um Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NETAA), um Laboratório de Ensino de Ciências Exatas equipado com materiais manipuláveis destinados à inclusão de pessoas com deficiência e um Núcleo da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) e, na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), há servidores técnicos para atendimento a estudantes e professores usuários de Libras.

Na PROGRAD existe oferta de programa de monitoria que amplia a experiência formativa e o suporte pedagógicos dos estudantes, especialmente nos componentes curriculares com elevados índices de reprovação e baixo aproveitamento, a partir de edital sob responsabilidade dos Centros de

Ensino. Nesta linha, existe no CETENS a oferta de Cursos de Extensão de Nivelamento em Matemática, área conhecida pelos altos índices de reprovação e, além disso, há possibilidade de editais externos, como o do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu), dentre outros, que visam a ampliação da qualidade da experiência da formação na graduação.

## **II – Políticas de Permanência e Assuntos Estudantis**

O atendimento aos estudantes na UFRB se desenvolve em diversas frentes e modalidades. A PROPAAE possui uma estrutura no CETENS que tem como finalidade assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento territorial.

A operacionalização destas ações se dá através da oferta de serviços (social, pedagógico, psicológico, alimentar), seminários, congressos, fóruns formativos, auxílios e bolsas para os estudantes garantir a permanência na UFRB durante o curso de graduação, ofertando as condições necessárias para a melhoria do desempenho acadêmico e dinamização das potencialidades individuais e coletivas dos estudantes. Existem bolsas e auxílios pela PROPAAE de acordo com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e diretamente pelo Programa de Bolsa Permanência (PBP) do MEC, conforme editais específicos, e também cadastramentos, respectivamente, vinculados aos critérios estabelecidos, principalmente referentes ao perfil socioeconômico e, no caso do PBP, para além do socioeconômico estabelecido no PNAES, o qual determina o acesso para os cursos com mais de cinco horas diárias em média e para estudantes indígenas e quilombolas.

## **III – Atividades de Pesquisa e de Extensão Universitária**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem por finalidade apoiar a política de iniciação científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) aos estudantes de graduação inseridos na pesquisa científica. Na UFRB as bolsas são custeadas por agências de fomento (CNPq e FAPESB) ou pela Universidade, distribuídas para estudantes de graduação dos Centros de Ensino da UFRB, a partir de edital público em conformidade com os projetos de pesquisa aprovados e registrados na

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI).

Para as atividades de extensão universitária, na UFRB, existe o Programa Institucional de Bolsas Universitárias (PIBEX), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) que garante bolsas a estudantes em todos os Centros de Ensino, vinculados a programas e projetos contemplados por meio do edital do Programa, e que depende de recursos internos da UFRB.

#### **IV - A operacionalização do PIBID: interfaces com as políticas institucionais e com o desenvolvimento curricular da Licenciatura em Educação do Campo.**

A importância das políticas institucionais, conforme preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFRB), balizaram algumas ações da Licenciatura em Educação do Campo.

Conforme indica o PDI/UFRB (2009-2015, p. 43), faz-se necessário na relação da UFRB com a sociedade e suas instituições estabelecer parcerias que visem à promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Foi nesse sentido que, em 2013, logo na implantação da Licenciatura em Educação do Campo no CETENS, se estabeleceu as interfaces que possibilitaram a inserção em “políticas institucionais, ações e programas que visam aprofundar a relação com as comunidades locais para tornar-se o espaço de produção científica articulada aos interesses e as necessidades regionais” (PDI, 2009-2015, p. 49).

Para se garantir a eficácia da formação, bem como a articulação com as dimensões curriculares do curso e as políticas institucionais, os projetos realizados pelos professores e estudantes do LEDOC/CETENS, em escolas do Campo, através do PIBID se pautaram em encontros periódicos entre coordenadores, supervisores e bolsistas. Esses encontros aconteceram na Universidade e nas diferentes escolas dos diversos municípios atendidos. Com isso, as intervenções pedagógicas realizadas partiram das demandas dos professores das escolas do campo que, em diálogo com os membros do subprojeto, efetivaram atividades inovadoras nas escolas parceiras.

Como resultado é possível destacar: produção de artigos apresentados em eventos locais, regionais e nacionais; criação de blogs e vídeos documentários para socialização das experiências desenvolvidas nas escolas; realização de oficinas, sequências didáticas e feiras de ciências, dentre outras. Algumas dessas atividades acabaram se constituindo em objeto de estudo nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos bolsistas.

Não há dúvidas que se cumpriu o que preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

quando define que: “a competência institucional da unidade é executar políticas públicas que garantam a permanência e o sucesso acadêmico dos discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia garantindo a atenção integral ao estudante e o desenvolvimento de políticas afirmativas” (PDI, 2015-2019, p. 64).

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário  
Nº 10

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática tem como objetivo de proporcionar a formação de educadores do campo, na perspectiva de contribuir com a promoção do desenvolvimento agrário, vinculados à realidade das escolas do campo, possibilitando a construção de bases populares de organização do trabalho pedagógico, na integração de saberes com as áreas de conhecimento Ciências da Natureza e da Matemática.

Serão ofertadas anualmente 80 (oitenta) vagas, distribuídas igualmente entre as áreas sendo: 40 (quarenta) vagas para a área de Ciências da Natureza e 40 (quarenta) vagas para a área de Matemática. A forma de acesso será por Processo Seletivo Especial, regido por edital específico, que considere o perfil dos sujeitos da Educação do Campo. O curso tem a duração média de 8 (oito) etapas, com carga horária total de 3,991 horas.

Na estrutura pedagógica, os componentes curriculares serão ofertados em dois tempos formativos: o Tempo Universidade (TU), em 70% da carga horária dos componentes curriculares; e o Tempo Comunidade (TC), em 30% da carga horária dos componentes curriculares. Estes tempos formativos serão desenvolvidos na estrutura de ensino em espaços distintos, mas necessários para a construção de conhecimentos implicados com a realidade e, principalmente, na possibilidade de intervenção a partir das atividades acadêmicas.

Neste sentido, o TU é desenvolvido de maneira integrada entre o ensino, a extensão e a pesquisa, com componentes curriculares articuladores neste processo durante o TU. Compreende-se aqui que esta articulação, principalmente com a construção de Projetos de Intervenção no tempo comunidade, cumpre a curricularização da extensão (resolução UFRB/Conac 06/2019), conforme o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) (Lei 13.005 de 25/06/2014) que define na Meta 12, dentre suas estratégias (12.7), a integralização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. Portanto, os Projetos de Intervenção serão registrados na Pró-Reitoria de Extensão e desenvolvidos na localidade de cada estudante, como uma forma de alinhar às demandas da sociedade, em especial, dos povos do campo à dinâmica curricular.

A estrutura da organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática segue a oferta em quatro núcleos formativos de componentes curriculares:

- I. Formação Geral;
- II. Formação Sócio Política e Desenvolvimento Territorial;
- III. Formação Específica;
- IV. Formação Pedagógica Integradora.

Considerando que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo é estruturado a partir da formação por área do conhecimento e pela Pedagogia da Alternância, cada núcleo formativo possui uma função dentro do processo formativo geral.

A formação por área do conhecimento busca construir um olhar inter e multidisciplinar para os fenômenos das realidades e os processos sociopolíticos analisados, a partir da realidade vivida, por isso, os núcleos formativos precisam ser ofertados gradualmente, permitindo a interdisciplinaridade, a integração dos saberes e a construção da práxis emancipatória na Educação do Campo.

O Núcleo de Formação Geral tem a tarefa de recuperar conceitos e conteúdos basilares para a produção do conhecimento pretendido. Eles são necessários face a realidade da educação pública básica no campo (e na cidade): faltam professores nas áreas específicas, dificuldades de acesso à escola, etc. Por conseguinte, temos que garantir espaço para recuperar os fundamentos básicos das ciências historicamente instituídos, mas negados aos povos do campo.

O Núcleo de Formação Sociopolítica traz o debate imprescindível da Questão Agrária e Social brasileira. A Educação do Campo existe para pensar as especificidades do campo brasileiro e contribuir para a construção do projeto popular de sociedade via sistema escolar e não escolar. Neste contexto, o conjunto dos componentes curriculares deste Núcleo contribuem para desvelar a realidade e refletir sobre as práticas sociais e o mundo do trabalho – como exige a LDB (2006, Art. 1º) - considerando a Diversidade/Especificidades no/do campo – como exige o Princípio I (BRASIL, 2010, Art. 2º). Eles serão as pontes entre as teorias e conteúdos do Núcleo de Formação Específica (Matemática e Ciências da Natureza) com a realidade concreta mediada pela Pedagogia da Alternância.

Assim como os demais, os núcleos formativos a seguir não têm o fim em si mesmo, são

mediadores na leitura, interpretação e intervenção da/na realidade.

O Núcleo formativo - área de Matemática se propõe a discutir e ensinar o conhecimento matemático na perspectiva da formação humana, da justiça social, além do que é necessário para exercer a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Este argumento parte do pressuposto de que a Matemática não é neutra e que é possível estabelecer relação entre os conteúdos matemáticos e as dimensões política, social, econômica e cultural do campesinato, em contraposição aos interesses do agronegócio. Isto implica dizer que o ensino e a aprendizagem dos conteúdos matemáticos sob essa ótica estão fortemente atrelados à Questão Agrária no Brasil. É uma forma de politizar o ensino, de ir além do que está dito ou visível, de entender os mecanismos que lhes são ocultos e, sobretudo, de oportunizar aos futuros professores do campo a leitura de mundo com a Matemática.

O Núcleo formativo Ciências da Natureza se organiza em torno de ações pedagógicas, com compromisso sociopolítico, que tragam maior significação ao termo Natureza. A força desta significação é dada pela recorrência das experiências da vida e da subsistência, contextualizadas no Campo. Tais experiências ajudam a construir a visão que se tem sobre o próprio conceito de Natureza (em todas as suas dimensões, tanto biológica, quanto social e psíquica), tanto em torno desta, como em conjunto com esta. Para isto entende-se como indispensável a consciência da dimensão de sua construção histórica, social e epistêmica, levando em conta as diferentes linguagens, e culturas materiais. Defendemos dentro de um viés teórico freireano (DELIZOICOV, 1983), que um ensino significativo deva partir das experiências mais significativas de um povo.

O quarto núcleo - Formação Pedagógica Integradora - tem a função de perpassar por todos os eixos articuladores das Áreas de Conhecimento do Curso. O próprio nome em si, carrega três conceitos importantes: - “*Formação/Pedagógica/Integradora*” -. Formação aqui é compreendida como um processo contínuo de aprendizagem que articula os saberes acadêmicos com os saberes comunitário, político, social, agrário, campesino, humano e os específicos das áreas de conhecimento (Ciências da Natureza ou Matemática) mediados pela Pedagogia da Alternância.

Neste sentido, o Núcleo de formação pedagógica se transversaliza aos demais e integra enquanto prática profissional comprometida com a transformação das condições de vida e trabalho no campo. Por isso, um de seus debates centrais será como integrar na prática pedagógica os conteúdos específicos, a questão agrária e a agroecologia, enquanto projeto popular que fará



enfrentamento à lógica do capital.

Quanto ao termo Pedagógico, ele consolida-se por se tratar de uma licenciatura em Educação do Campo, que exige dos educandos do curso a compreensão da organização do trabalho pedagógico como um dispositivo curricular que deve auxiliar no exercício de sua profissão, seja na educação básica nas escolas públicas, nos movimentos sociais, nos espaços não formais ou nos espaços comunitários.

No que diz respeito ao termo Integradora, por sua vez, ele traduz a proposta curricular do curso, ao vislumbrar uma aproximação com a formação interdisciplinar na busca de romper com a dicotomia teórico prático.

## REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D. (1983). **Ensino de física e a concepção freiriana da educação**. In: *Revista de Ensino de Física*, 5(2).

DOS SANTOS, Silvanete Pereira. **A concepção de alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília**. Brasília, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: Quadro Horário Geral do Curso**

**Formulário Nº 10A**

**Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Conhecimento Ciências da Natureza**

Etapa I	Etapa II	Etapa III	Etapa IV	Etapa V	Etapa VI	Etapa VII	Etapa VIII
Pedagogia da Alternância (34/02)	Prática Pedagógica I (68/04)	Prática Pedagógica II (68/04)	Prática Pedagógica III (68/04)	Prática Pedagógica IV (68/04)	Prática Pedagógica V (68/04)	Prática Pedagógica VI (68/04)	
Matemática na Educação Básica I (68/04)	Políticas Públicas e Educação do Campo (34/02)	Fundamentos da Biologia (68/04)	Genética e Evolução Biológica (51/03)	Ecologia Geral (51/03)	Sociobiodiversidade e Etnoecologia (51/03)	Botânica Geral (68/04)	
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem (34/02)	Matemática na Educação Básica II (68/04)	Física dos Sistemas Mecânicos (68/04)	Física dos Sistemas Térmicos (51/03)	Física e Tecnologias Sociais II (68/04)	Fotofísica (51/03)	Elementos de Geociência (51/03)	
Concepções e Princípios da Educação do Campo (34/02)	Física e Tecnologias Sociais I (68/04)	Fundamentos da Química I (68/04)	Fundamentos da Química II (68/04)	Elementos da Natureza I (68/04)	Elementos da Natureza II (68/04)	Educação e Saúde no Campo (34/02)	Optativa (34/02)
TIC (34/02)	Capital, Trabalho e Educação (51/03)	Matemática Aplicada às Ciências da Natureza (68/04/B1)	Terra e Universo (34/02)	Sistemática dos Seres Vivos (51/03)	Currículo e Avaliação na Educação do Campo (51/03)	Química e Tecnologias Sociais (68/04)	Optativa (34/02)
Pesquisa e Educação do Campo I (34/02)	Agroecologia I (34/02)	Educação e Relações Étnico-Raciais (34/02)	Didática das Ciências e Educação do Campo (34/02)	Pesquisa e Educação do Campo II (51/03)	Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos (34/02)	Agroecologia II (34/02)	Libras (68/04)
Leitura e Produção Textual I (34/02)	Educação Especial nas Escolas do Campo (34/02)	Estatística e Probabilidade (51/03/B2)	Leitura e Produção Textual II (51/03)	Fundamentos da EJA I na Educação do Campo (34/02)	TCC I (34/02/G5)		TCC II (34/02/I6)
História e Filosofia da Natureza e da Matemática (51/03)	Elaboração de Projetos Sociais (34/02)	Questão Agrária Brasileira (51/03)	Economia Solidária e Cooperativismo (51/03)	Estágio Curricular Obrigatório I (136/08)	Estágio Curricular Obrigatório II (136/08)	Estágio Curricular Obrigatório III (136/08)	
Seminário Integrador I (17/01)	Seminário Integrador II (17/01)	Seminário Integrador III (17/01)	Seminário Integrador IV (17/01)	Seminário Integrador V (17/01)	Seminário Integrador VI (17/01)	Seminário Integrador VII (17/01)	Seminário Integrador VIII (17/01)
<b>340 / 20</b>	<b>408 / 24</b>	<b>493 / 29</b>	<b>425 / 25</b>	<b>544 / 32</b>	<b>510 / 30</b>	<b>476 / 28</b>	<b>187 / 11</b>
LEGENDA: CR - Crédito PR - Pré-Requisito CH - Carga Horária	Nome do Componente (CR / PR)	Tempo Universidade 2.694	Tempo Comunidade 706	Componentes Obrigatórios: 2.907 Práticas Pedagógicas: 408 Estágio Curricular Obrigatório: 408 Atividades Complementares: 200 Componentes Optativos: 68 Carga Horária Total do Curso: 3.991			<b>CH/CR TOTAL 3383/ 199</b>
	NÚCLEOS FORMATIVOS	Formação Geral	Formação Sociopolítica	Formação Pedagógica Integradora	Formação Específica		

## Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Conhecimento Matemática

	Etapa I	Etapa II	Etapa III	Etapa IV	Etapa V	Etapa VI	Etapa VII	Etapa VIII
	Pedagogia da Alternância (34/02)	Prática Pedagógica I (68/04)	Prática Pedagógica II (68/04)	Prática Pedagógica III (68/04)	Prática Pedagógica IV (68/04)	Prática Pedagógica V (68/04)	Prática Pedagógica VI (68/04)	
	Matemática na Educação Básica I (68/04)	Políticas Públicas e Educação do Campo (34/02)	Matemática na Educação Básica III (68/04 / B1)	Matemática na Educação Básica IV (68/04 / B3)	Cálculo A (68/04 / B4)	Cálculo B (68/04 / B4)	Métodos Numéricos (68/04 / B5 e B6)	
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem (34/02)	Matemática na Educação Básica II (68/04 / B1)	Álgebra Escolar I (51/03 / B1)	Álgebra Escolar II (51/03 / B1)	Álgebra Escolar III (51/03 / B2)	Geometria Analítica I (68/04)	Geometria Analítica II (68/04/C6)	Optativa (34/02)
	Concepções e Princípios da Educação do Campo (34/02)	Física e Tecnologias Sociais I (68/04)	Matemática Financeira (68/04)	Elementos de Geometria Plana (51/03)	Elementos de Geometria Espacial (51/03)	Currículo e Avaliação na Educação do Campo (51/03)		Optativa (34/02)
	TIC (34/02)	Educação Especial nas Escolas do Campo (34/02)	Didática para o Ensino da Matemática (51/03)	Metodologia do Ensino da Matemática (51/03)	Pesquisa em Educação Matemática (51/03)	Avaliação da Aprendizagem Matemática (34/02)	Agroecologia II (34/02)	Libras (68/04)
	Pesquisa e Educação do Campo I (34/02)	Agroecologia I (34/02)	Estatística e Probabilidade (51/03 / B2)	Laboratório de Ensino de Matemática (51/03)	Pesquisa e Educação do Campo II (51/03)	Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos (34/02)	Aspectos Políticos e Culturais do Ensino de Matemática (51/03)	
	Leitura e Produção Textual I (34/02)	Capital, Trabalho e Educação (51/03)	Educação e Relações Étnico-Raciais (34/02)	Leitura e Produção Textual II (51/03)	Fundamentos da EJA I e da Educação do Campo (34/02)	TCC I (34/02)	Educação Matemática e Cidadania (51/03)	TCC II (34/02 / I6)
	História e Filosofia da Natureza e da Matemática (51/03)	Elaboração de Projetos Sociais (34/02)	Questão Agrária Brasileira (51/03)	Economia Solidária e Cooperativismo (51/03)	Estágio Curricular Obrigatório I (136/08)	Estágio Curricular Obrigatório II (136/08 / B4, C4 e E4)	Estágio Curricular Obrigatório III (136/08 / B4, C4 e E4)	
	Seminário Integrador I (17/01)	Seminário Integrador II (17/01)	Seminário Integrador III (17/01)	Seminário Integrador IV (17/01)	Seminário Integrador V (17/01)	Seminário Integrador VI (17/01)	Seminário Integrador VII (17/01)	Seminário Integrador VIII (17/01)
CH/CR	340 / 20	374 / 22	442 / 26	476 / 28	544 / 32	527 / 31	510 / 30	187 / 11
LEGENDA: CR - Crédito PR - Pré-Requisito CH - Carga Horária	Nome do Componente (CR / PR)	Tempo Universidade 2.694	Tempo Comunidade 706	Componentes Obrigatórios: 2.907 Práticas Pedagógicas: 408 Curricular Obrigatório: 408 Atividades Complementares: 200 Optativos: 68 Carga Horária Total do Curso: 3.991		Estágio Componentes		CH/CR TOTAL 3383 / 199
	NÚCLEOS FORMATIVOS	Formação Geral	Formação Sociopolítica	Formação Pedagógica Integradora	Formação Específica			

### **Caracterização do Curso**

No Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática será ofertado anualmente 80 vagas na modalidade presencial, sendo 40 para a área de Ciências da Natureza e 40 para a área de Matemática. O curso terá uma organização por etapas, com aulas presenciais a cada semestre, e atividades didáticas ofertadas no turno diurno e noturno. Conta-se ainda com os serões que seguirão os princípios da Pedagogia da Alternância e ocorrerão em duas sessões noturnas de 02 horas a cada etapa formativa.

O curso tem a duração de quatro anos conforme adequação solicitada no parecer técnico nº 150 referente ao edital nº 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012, com carga horária prevista de 3,991 horas/aula e tempo mínimo de integralização de oito etapas. Conforme pressupõe a Pedagogia da Alternância, o curso será desenvolvido em dois tempos formativos, a saber: tempo-universidade e tempo comunidade.

Durante as duas primeiras etapas do curso será oferecida uma formação comum às duas áreas de conhecimento, com carga horária de 714 h/a, que será obrigatória para todos os estudantes aprovados no processo seletivo próprio e regularmente matriculados. A partir da terceira etapa que compreenderá aproximadamente a dois anos de curso, os estudantes serão direcionados as áreas de conhecimento organizadas da seguinte forma:

- Área de Ciências da Natureza – que compreenderá o estudo dos componentes voltados ao Núcleo de Formação Específica em Ciências Naturais e a articulação destes conhecimentos com componentes dos Núcleos de Formação em Desenvolvimento Territorial e de Formação Pedagógica Integradora.
- Área de Matemática– que compreenderá o estudo dos componentes voltados ao Núcleo de Formação Específico em Matemática e a articulação destes conhecimentos com componentes dos Núcleos de Formação em Desenvolvimento Territorial e de Formação Pedagógica Integradora.

Em consonância com a Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, os componentes curriculares foram distribuídos

em núcleos, sendo que as dimensões dos componentes comuns preservam o que prevê o artigo 1º, incisos de I a IV, da Resolução citada.

<b>Componentes</b>	<b>Carga Horária</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural, os quais farão parte dos Núcleos de:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <b>Formação Geral;</b></li><li>✓ <b>Formação Sociopolítica e Desenvolvimento Territorial;</b></li><li>✓ <b>Formação em Ciências da Natureza;</b></li><li>✓ <b>Formação em Matemática;</b></li><li>✓ <b>Formação Pedagógica Integradora</b></li></ul></li></ul>	<b>2.975 horas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Práticas Pedagógicas</b>, a qual fará parte do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora.</li></ul>	<b>408 horas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Atividades Complementares</b> de Natureza Acadêmico-Científico-Culturais, as quais fazem parte do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora.</li></ul>	<b>200 horas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Estágio Curricular Obrigatório</b>, o qual faz parte do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora.</li></ul>	<b>408 horas</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3,991 horas</b>
<b>Tempo de Integralização</b>	<b>4 anos</b>

### **Matriz Curricular**

No Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática será ofertado anualmente 80 vagas na modalidade presencial, sendo 40 para a área de Ciências da Natureza e 40 para a área de Matemática. O curso terá uma organização por etapas, com aulas presenciais a cada semestre, e atividades didáticas ofertadas no turno diurno e noturno. Conta-se ainda com os serões que seguirão os princípios da Pedagogia da Alternância e ocorrerão em duas sessões noturnas de 02 horas a cada etapa formativa.

O curso tem a duração de quatro anos conforme adequação solicitada no parecer técnico nº 150 referente ao edital nº 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012, com carga horária prevista de 3,991 horas/aula e tempo mínimo de integralização de oito etapas. Conforme pressupõe a Pedagogia da Alternância, o curso será desenvolvido em dois tempos formativos, a

saber: tempo-universidade e tempo comunidade.

Durante as duas primeiras etapas do curso será oferecida uma formação comum às duas áreas de conhecimento, com carga horária de 714 h/a, que será obrigatória para todos os estudantes aprovados no processo seletivo próprio e regularmente matriculados. A partir da terceira etapa que compreenderá aproximadamente a dois anos de curso, os estudantes serão direcionados as áreas de conhecimento organizadas da seguinte forma:

- Área de Ciências da Natureza – que compreenderá o estudo dos componentes voltados ao Núcleo de Formação Específica em Ciências Naturais e a articulação destes conhecimentos com componentes dos Núcleos de Formação em Desenvolvimento Territorial e de Formação Pedagógica Integradora.
- Área de Matemática– que compreenderá o estudo dos componentes voltados ao Núcleo de Formação Específico em Matemática e a articulação destes conhecimentos com componentes dos Núcleos de Formação em Desenvolvimento Territorial e de Formação Pedagógica Integradora.

Em consonância com a Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, os componentes curriculares foram distribuídos em núcleos, sendo que as dimensões dos componentes comuns preservam o que prevê o artigo 1º, incisos de I a IV, da Resolução citada.

### **Organização Curricular do Curso**

O curso será organizado em núcleos formativos, que por sua vez agregam os componentes curriculares. Na Tabela 1 os componentes curriculares estão divididos em seus respectivos núcleos.

**Tabela 1.** Componentes dos Núcleos Formativos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática.

<b>Núcleos Formativos</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C. H.</b>	<b>Crédito</b>	<b>Natureza</b>
<p><b>Formação geral</b></p> <p>O objetivo do núcleo de formação geral é proporcionar ao estudante subsídios para a construção da formação intelectual articulando aspectos dos conhecimentos gerais que serão fundantes para diálogo com os conteúdos de outros núcleos.</p>	Currículo e Avaliação na Educação do Campo	51	3	Obrigatória
	Estatística e Probabilidade	51	3	Obrigatória
	Concepções e Princípios da Educação do Campo	34	2	Obrigatória
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	34	2	Obrigatória
	Educação Especial nas Escolas do Campo	34	2	Obrigatória
	Física e Tecnologias Sociais I	68	4	Obrigatória
	História e Filosofia da Natureza e da Matemática	51	3	Obrigatória
	Leitura e Produção Textual I	34	2	Obrigatória
	Leitura e Produção Textual II	51	3	Obrigatória
	Libras	68	4	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica I	68	4	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica II	68	4	Obrigatória
	Pesquisa e Educação do Campo I	34	2	Obrigatória
	Pesquisa e Educação do Campo II	51	3	Obrigatória
	Tecnologias da Informação e Comunicação	34	2	Obrigatória
<b>TOTAL</b>		<b>731</b>	<b>43</b>	<b>***</b>

<b>Núcleos Formativos</b>	<b>Componentes Curriculares: Ciências da Natureza e Matemática</b>	<b>C. H.</b>	<b>Crédito</b>	<b>Natureza</b>
<p><b>Formação Sociopolítica</b></p> <p>O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando subsídios para construção da formação sociopolítica com base nos estudos acerca das políticas educacionais através da inserção de temas para Educação do Campo relacionados a inclusão social, diversidade e pertencimento ao território no contexto de convivência com o semiárido.</p>	Agroecologia I	34	2	Obrigatória
	Agroecologia II	34	2	Obrigatória
	Economia Solidária e Cooperativismo	51	3	Obrigatória
	Educação e Relações Étnico-raciais	34	2	Obrigatória
	Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	34	2	Obrigatória
	Elaboração de Projetos Sociais	34	2	Obrigatória
	Questão Agrária Brasileira	51	3	Obrigatória
	Capital, Trabalho e Educação	51	3	Obrigatória
	Aspectos Políticos e Culturais do Ensino de Matemática	51	3	Obrigatória para Matemática
	Educação Matemática e Cidadania	51	3	Obrigatória para Matemática
	<b>TOTAL</b>		<b>425</b>	<b>25</b>



<b>Formação Pedagógica Integradora</b>  O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando o estudo sobre teorias educacionais e pressupostos políticos-pedagógicos que orientam a ação do professor e para gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares. Tem ainda o papel de promover a integração das atividades de tempo-universidade e tempo comunidade a partir do contexto do semiárido.	Estágio Curricular I, II e III	408	24	Obrigatória
	Fundamentos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Educação do Campo	34	2	Obrigatória
	Pedagogia da Alternância	34	2	Obrigatória
	Políticas Públicas e Educação do Campo	34	2	Obrigatória
	Prática Pedagógica I a VI	408	24	Obrigatória
	Seminário Integrador I a VIII	136	08	Obrigatória
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I e II	68	4	Obrigatória
	<b>TOTAL</b>	<b>1.122</b>	<b>66</b>	<b>***</b>

Núcleos Formativos	Componentes Curriculares	C. H.	Crédito	Natureza
<p><b>Formação Específica em Ciências da Natureza</b></p> <p>O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática, visando o desenvolvimento de habilidades e competência para a atuação nas áreas de conhecimentos que integram as ciências da natureza de forma dialógica com a realidade do semiárido.</p>	Botânica Geral	68	4	Obrigatória
	Didática das Ciências e Educação do Campo	51	3	Obrigatória
	Ecologia Geral	51	3	Obrigatória
	Educação e Saúde no Campo	34	2	Obrigatória
	Elementos da Geociências	68	4	Obrigatória
	Elementos da Natureza I	68	4	Obrigatória
	Elementos da Natureza II	68	4	Obrigatória
	Física e Tecnologias Sociais II	68	4	Obrigatória
	Física dos Sistemas Mecânicos	68	4	Obrigatória
	Física dos Sistemas Térmicos	51	3	Obrigatória
	Fotofísica	51	3	Obrigatória
	Fundamentos da Biologia	68	4	Obrigatória
	Fundamentos da Química I	68	4	Obrigatória
	Fundamentos da Química II	68	4	Obrigatória
	Genética e Evolução Biológica	51	3	Obrigatória
	Ecosistemas e Ciclos Biológicos	51	3	Obrigatória
	Matemática Aplicada às Ciências da Natureza	68	4	Obrigatória
	Sistemática dos Seres Vivos	51	3	Obrigatória
	Terra e Universo	34	2	Obrigatória
	Química e Tecnologias Sociais	68	4	Obrigatória
Optativa I	34	2	Optativa	
Optativa II	34	2	Optativa	
<b>TOTAL</b>		<b>1241</b>	<b>73</b>	<b>***</b>
Núcleos Formativos	Componentes Curriculares	C. H.	Crédito	Natureza
<p><b>Formação Específica em Matemática</b></p> <p>O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática,</p>	Álgebra Escolar I	51	3	Obrigatória
	Álgebra Escolar II	51	3	Obrigatória
	Álgebra Escolar III	51	3	Obrigatória
	Avaliação da Aprendizagem	34	2	Obrigatória

visando o desenvolvimento de habilidades e competência para a atuação no campo matemático de forma dialógica com a realidade do semiárido.	Matemática			
	Cálculo A	68	4	Obrigatória
	Cálculo B	68	4	Obrigatória
	Didática para o Ensino da Matemática	51	3	Obrigatória
	Elementos de Geometria Plana	51	3	Obrigatória
	Elementos de Geometria Espacial	51	3	Obrigatória
	Geometria Analítica I	68	4	Obrigatória
	Geometria Analítica II	68	4	Obrigatória
	Laboratório de Ensino da Matemática	51	3	Obrigatória
	Matemática Financeira	68	4	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica III	68	4	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica IV	68	4	Obrigatória
	Metodologia do Ensino da Matemática	68	4	Obrigatória
	Métodos Numéricos	68	4	Obrigatória
	Pesquisa em Educação Matemática	34	2	Obrigatória
	Optativa I	34	2	Obrigatória
	Optativa I	34	2	Obrigatória
<b>TOTAL</b>	<b>1105</b>	<b>65</b>	<b>***</b>	

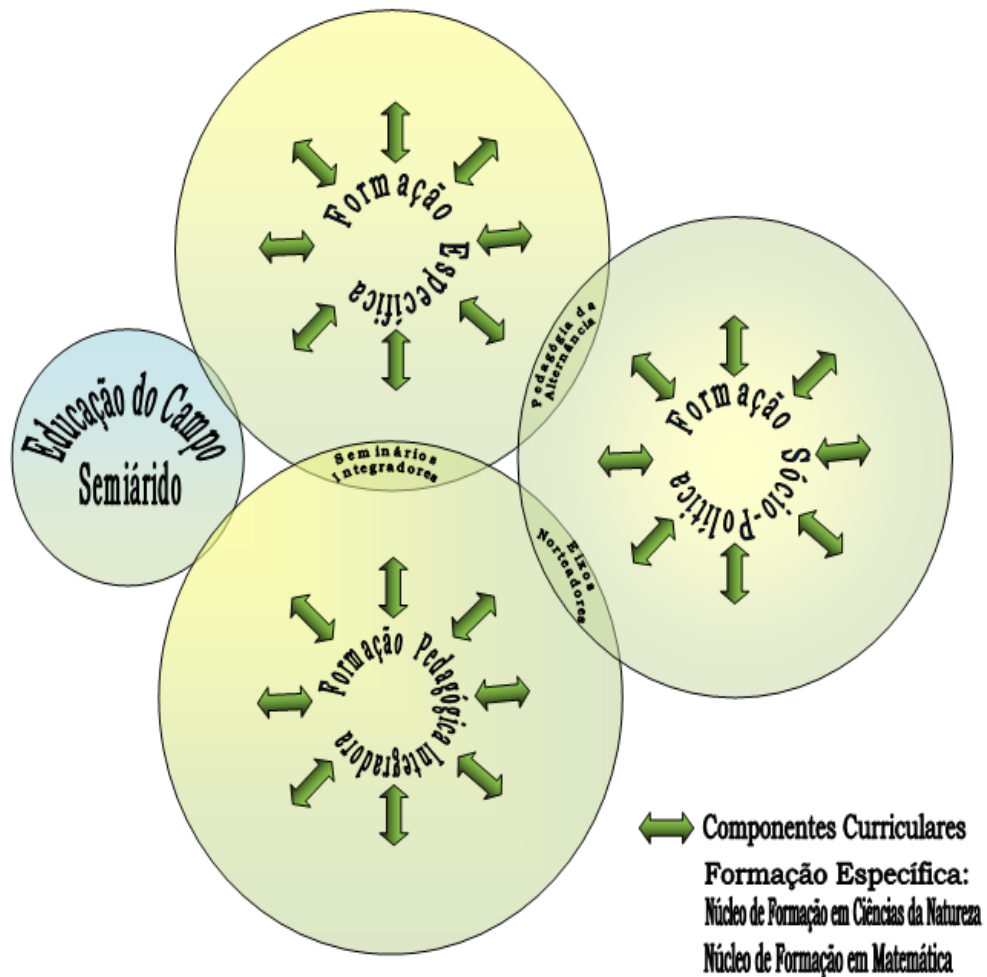
ossas representações gráficas curriculares, além de representar as etapas, núcleos, componentes e carga horária, imprimem o movimento articulado, intertranscultural e interdisciplinar valendo-se para tanto dos Seminários Integradores e dos eixos norteadores que emergirão a cada etapa de formação.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, os Núcleos Formativos agregam os componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias, conforme apresentado na Tabela 2. A ideia de circularidade não é uma mera representação gráfica, pois se valendo das ações integradoras (Pedagógica da Alternância, Seminários Integradores, Eixos Norteadores), abre-se a possibilidade de interseções das produções dos componentes curriculares, pois, os pressupostos que sustentam a organização curricular têm como

fios condutores as perspectivas intertranscultural e interdisciplinar.

Nas duas primeiras etapas do curso todos os discentes se matricularão em componentes comuns às duas áreas. Estes componentes estarão distribuídos nos seguintes Núcleos Formativos: Núcleo de Formação Geral; Núcleo de Formação Sociopolítica, Núcleo de Formação Pedagógica Integradora. Os componentes têm origem em Núcleos específicos, mas, pela ação integradora, partem em direção a outros Núcleos e outros componentes, possibilitando a ação interdisciplinar.

Os campos curriculares além de representar as etapas, núcleos, componentes e carga horária, imprimem o movimento articulado, intertranscultural e interdisciplinar valendo-se para tanto dos Seminários Integradores e dos eixos norteadores que emergirão a cada etapa de formação.



Os dois Fluxogramas a seguir (Formulário Nº 10 A) apresentam, com detalhes, a organização curricular descrita.

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Componentes Curriculares Obrigatórios por Etapas**

**Formulário**  
**Nº 11**

**NÚCLEO BÁSICO**  
**Curso de Licenciatura em Educação do Campo**  
**ÁREAS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	1ª ETAPA				Natureza	Pré-Requisitos
			Carga Horária					
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Matemática na Educação Básica I	Geral	68		68	4	Obrigatória	
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	Geral	34		34	2	Obrigatória	
	Concepções e Princípios da Educação do Campo	Geral	34		34	2	Obrigatória	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Geral	34		34	2	Obrigatória	
	Leitura e Produção Textual I	Geral	34		34	2	Obrigatória	
	Pesquisa e Educação do Campo I	Geral	34		34	2	Obrigatória	
	História e Filosofia da Natureza e da Matemática	Geral	51		51	3	Obrigatória	
	Pedagogia da Alternância	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	
	Seminário Integrador I	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 1ª Etapa</b>		<b>TOTAL – I</b>	<b>340</b>		<b>340</b>	<b>20</b>		

TU= tempo Universidade  
 TC= tempo Comunidade  
 Exp= Experimental

2ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Matemática na Educação Básica II	Geral	68		68	4	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I
	Física e Tecnologias Sociais I	Geral	68		68	4	Obrigatória	
	Capital, Trabalho e Educação	Sociopolítica	51		51	3	Obrigatória	
	Elaboração de Projetos Sociais	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Agroecologia I	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Educação Especial nas Escolas do Campo	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Políticas Públicas e Educação do Campo	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	
	Prática Pedagógica I	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador II	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 2ª Etapa</b>		<b>TOTAL – II</b>	<b>408</b>		<b>408</b>	<b>23</b>		

**Curso de Licenciatura em Educação do Campo**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

3ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Estatística e Probabilidade	Geral	51		51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I
	Matemática Aplicada às Ciências da Natureza	Geral	68		68	4	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I
	Questão Agrária Brasileira	Sociopolítica	51		51	3	Obrigatória	
	Educação e Relações Étnico-Raciais	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Fundamentos da Biologia	Ciências da Natureza	48	20	68	4	Obrigatória	
	Física dos Sistemas Mecânicos	Ciências da Natureza	48	20	68	4	Obrigatória	
	Fundamentos da Química	Ciências da Natureza	48	20	68	4	Obrigatória	
	Prática Pedagógica II	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador III	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 3ª Etapa</b>		<b>TOTAL - III</b>	<b>399</b>	<b>60</b>	<b>459</b>	<b>27</b>		



4ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Leitura e Produção Textual II	Geral	51		51	3	Obrigatória	
	Didática das Ciências e Educação do Campo	Geral	34		34	2	Obrigatória	
	Economia Solidária e Cooperativismo	Sociopolítica	51		51	3	Obrigatória	
	Genética e Evolução Biológica	Ciências da Natureza	51		51	3	Obrigatória	Fundamentos da Biologia
	Física dos Sistemas Térmicos	Ciências da Natureza	41	10	51	3	Obrigatória	
	Fundamentos da Química II	Ciências da Natureza	48	20	68	4	Obrigatória	
	Terra e Universo	Ciências da Natureza	34		34	2	Obrigatória	
	Prática Pedagógica III	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador IV	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 4ª Etapa</b>		<b>TOTAL – IV</b>	<b>378</b>	<b>30</b>	<b>425</b>	<b>25</b>		

5ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/T C	Exp	Total	Cr		
	Pesquisa e Educação do Campo II	Geral	51		51	3	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo I
	Ecologia Geral	Ciências da Natureza	51		51	3	Obrigatória	
	Sistemática dos Seres Vivos	Ciências da Natureza	51		51	3	Obrigatória	
	Elementos da Natureza I: solo e água	Ciências da Natureza	48	20	68	4	Obrigatória	
	Física e Tecnologias Sociais II	Ciências da Natureza	58	10	68	4	Obrigatória	Física dos Sistemas Mecânicos
	Fundamentos da EJA e Idosos na Educação do Campo	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	
	Estágio Curricular Obrigatório I – Ciências da Natureza	Pedagógica Integradora	136		136	8	Obrigatória	Fundamentos da Biologia, Fundamentos da Química I, Física e Tecnologias Sociais I
	Prática Pedagógica IV	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador V	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 5ª Etapa</b>		<b>TOTAL – V</b>	<b>514</b>	<b>30</b>	<b>544</b>	<b>32</b>		

6ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Currículo e Avaliação na Educação do Campo	Geral	51		51	3	Obrigatória	
	Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Sociobiodiversidade e Etnoecologia	Ciências da Natureza	51		51	3	Obrigatória	
	Fotofísica	Ciências da Natureza	51		51	3	Obrigatória	Física dos Sistemas Térmicos
	Elementos da Natureza II	Ciências da Natureza	48	20	68	4	Obrigatória	
	Estágio Curricular Obrigatório II	Pedagógica Integradora	68		136	8	Obrigatória	Estágio Curricular Obrigatório I
	TCC I	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo II
	Prática Pedagógica V	Pedagógica integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador VI	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 6ª Etapa</b>		<b>TOTAL – VI</b>	<b>490</b>	<b>20</b>	<b>510</b>	<b>30</b>		

7ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Agroecologia II	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Botânica Geral	Ciências da Natureza	68		68	4	Obrigatória	
	Elementos de Geociências	Ciências da Natureza	51		51	3	Obrigatória	
	Química e Tecnologias Sociais: Química Orgânica	Ciências da Natureza	48	20	68	4	Obrigatória	
	Educação e Saúde no Campo	Ciências da Natureza	34		34	2		
	Estágio Curricular Obrigatório III	Pedagógica Integradora	136		136	8	Obrigatória	Estágio Curricular Obrigatório I
	Prática Pedagógica VI	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador VII	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 7ª Etapa</b>		<b>TOTAL - VII</b>	<b>456</b>	<b>20</b>	<b>476</b>	<b>28</b>		

8ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
GCETENS025	Libras	Geral	68		68	4	Obrigatória	
	Optativa I	Ciências da Natureza	34		34	2	Obrigatória	
	Optativa II	Ciências da Natureza	34		34	2	Obrigatória	
	TCC II	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	TCC I
	Seminário Integrador VIII	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 8ª Etapa</b>		<b>TOTAL - VIII</b>	<b>187</b>		<b>187</b>	<b>11</b>		

**Curso de Licenciatura em Educação do Campo**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO EM MATEMÁTICA**

3ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Estatística e Probabilidade	Geral	51		51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I
	Questão Agrária Brasileira	Sociopolítica	51		51	3	Obrigatória	
	Matemática na Educação Básica III	Matemática	68		68	4	Obrigatória	Matemática na Educação Básica II
	Álgebra Escolar II	Matemática	51		51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I
	Matemática Financeira	Matemática	68		68	4	Obrigatória	
	Didática para o Ensino da Matemática	Matemática	51		51	3	Obrigatória	
	Prática Pedagógica I	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador III	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 3ª Etapa</b>		<b>TOTAL – III</b>	<b>425</b>		<b>425</b>	<b>25</b>		

4ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Leitura e Produção Textual II	Geral	51		51	3	Obrigatória	
	Economia Solidária e Cooperativismo	Sociopolítica	51		51	3	Obrigatória	
	Matemática na Educação Básica IV	Matemática	68		68	4	Obrigatória	Matemática na Educação Básica III
	Álgebra Escolar II	Matemática	51		51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I
	Elementos de Geometria Plana	Matemática	51		51	3	Obrigatória	
	Laboratório de Ensino da Matemática	Matemática	51		51	3	Obrigatória	
	Metodologia do Ensino da Matemática	Matemática	51		51	3	Obrigatória	
	Prática Pedagógica III	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador IV	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 4ª Etapa</b>		<b>TOTAL – IV</b>	<b>459</b>		<b>459</b>	<b>27</b>		

5ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Pesquisa e Educação do Campo II	Geral	51		51	3	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo I
	Fundamentos da EJA e Idosos e da Educação do Campo	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	
	Cálculo A	Matemática	68		68	4	Obrigatória	Matemática na Educação Básica III
	Elementos de Geometria Espacial	Matemática	51		51	3	Obrigatória	
	Álgebra Escolar III	Matemática	51		51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica II
	Estágio Curricular Obrigatório I - Matemática	Pedagógica Integradora	136		136	8	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I, II e II
	Prática Pedagógica IV	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Pesquisa em Educação Matemática	Matemática	51		51	3	Obrigatória	
	Seminário Integrador V	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
	<b>Carga horária do 5ª Etapa</b>	<b>TOTAL – V</b>	<b>527</b>		<b>527</b>	<b>31</b>		

6ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Cálculo B	Matemática	68		68	4	Obrigatória	
	Avaliação da Aprendizagem Matemática	Matemática	34		34	2	Obrigatória	
	Geometria Analítica I	Matemática	68		68	4	Obrigatória	
	Currículo e Avaliação na Educação do Campo	Geral	51		51	3	Obrigatória	
	Estágio Curricular Obrigatório II	Pedagógica Integradora	136		136	8	Obrigatória	Estágio Curricular Obrigatório I
	Prática Pedagógica V	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	TCC I	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo II
	Seminário Integrador VI	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 6ª Etapa</b>			<b>TOTAL – VI</b>		<b>510</b>	<b>30</b>		



7ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Agroecologia II	Sociopolítica	34		34	2	Obrigatória	
	Educação Matemática e Cidadania	Sociopolítica	51		51	3	Obrigatória	
	Aspectos Políticos e Culturais do Ensino de Matemática	Sociopolítica	51		51	3	Obrigatória	
	Geometria Analítica II	Matemática	68		68	4	Obrigatória	Geometria Analítica I
	Métodos Numéricos	Matemática	68		68	4	Obrigatória	Cálculo A e B
	Estágio Curricular Obrigatório III	Pedagógica Integradora	136		136	8	Obrigatória	Estágio Curricular Obrigatório I
	Prática Pedagógica VI	Pedagógica Integradora	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador VII	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 7ª Etapa</b>			<b>493</b>		<b>493</b>	<b>29</b>		

8ª ETAPA								
Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Carga Horária				Natureza	Pré-Requisitos
			TU/TC	Exp	Total	Cr		
	Optativa I	Matemática	34		34	2	Optativa	
	Optativa II	Matemática	34		34	2	Optativa	
	TCC II	Pedagógica Integradora	34		34	2	Obrigatória	TCC I
GCETENS025	Libras	Geral	68		68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador VIII	Pedagógica Integradora	17		17	1	Obrigatória	
<b>Carga horária do 8ª Etapa</b>		<b>TOTAL - VIII</b>	187		187	11		

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Componentes Curriculares Optativos**

**Formulário  
 Nº 11B**

**ELENCO DE COMPONENTES OPTATIVOS EM COMUM**

Código	Componentes curriculares	Função	Módulo	Etapa	Carga Horária				Pré-Requisitos
					TU/TC	Exp	Total	Cr	
GCETENS081	Tópicos Especiais em Educação	Básica	40	VIII	34		34	2	
	Tópicos Especiais em Educação do Campo	Básica	40	VIII	34		34	2	
GCETENS297	Tópicos Especiais em Educação Matemática	Básica	40	VIII	34		34	2	
GCETENS298	Tópicos Especiais em Ensino de Ciências	Básica	40	VIII	34		34	2	
	Tópicos Especiais em Matemática	Básica	40	VIII	34		34	2	
GCETENS299	Tópicos Especiais em Ciências da Natureza	Básica	40	VIII	34		34	2	
GCETENS087	História da Matemática e Ensino	Básica	40	VIII	34		34	2	
GCETENS088	Desenho Geométrico	Básica	40	VIII	34		34	2	
GCETENS089	Geometria Dinâmica	Básica	40	VIII	34		34	2	
GCETENS090	Modelagem Matemática e Ensino	Básica	40	VIII	34		34	2	Cálculo A e B
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Básica	40	VIII	34		34	2	
	Corpo e Cultura	Básica	40	VIII	34		34	2	
	Tecnologia Social e Viabilidade de Empreendimentos Solidários	Básica	40	VIII	34		34	2	
	Cartografias e Mapeamentos Sociais	Básica	40	VIII	51		51	3	
	Encontro de Saberes: Plantas Medicinais	Básica	40	VIII	34		34	2	
	Aprendizagem Significativa no Ensino de Ciências e Matemática	Básica	60	VIII	34		34	2	

	Biotecnologia e o Ser Humano	Básica	30	VIII	68		68	4
	Natureza, Ciência e Tecnologia na Agroecologia		40	VIII	34		34	2
	Movimentos Sociais do Campo	Sociopolítica	40	VIII	34		34	2
	Gênero, Classe e Raça	Sociopolítica	20	VIII	34		34	2
	Manejo e pós-colheita de grãos de Sistemas Produtivos Alimentares	Básica	60	VIII	34		34	2
	Gestão e Educação Ambiental	Sociopolítica	60	VIII	51		51	3
	Microbiologia de alimentos	Básica	30	VIII	72	30	102	6
	Química Experimental Aplicada a Tecnologia em Alimentos	Básica	30	VIII	24	10	34	2
	Físico-Química Aplicada a Tecnologia de Alimentos	Básica	30	VIII	48	20	68	4
	Química Analítica Aplicada a Tecnologia de Alimentos	Básica	30	VIII	48	20	68	4

**ELENCO DE COMPONENTES OPTATIVOS PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Código	Componentes curriculares	Função	Módulo	Etapa	Carga Horária				Pré-Requisitos
					TU/TC	Exp	Total	Cr	
	Matemática na Educação Básica III	Básica	15	VIII	68		68	4	Matemática na Educação Básica II
	Matemática na Educação Básica IV	Básica	15	VIII	68		68	4	Matemática na Educação Básica III
	Matemática Financeira	Básica	15	VIII	68		68	4	
	Álgebra Escolar I	Básica	15	VIII	51		51	3	Matemática na Educação Básica I
	Álgebra Escolar II	Básica	15	VIII	51		51	3	Álgebra Escolar I
	Álgebra Escolar III	Básica	15	VIII	51		51	3	Álgebra Escolar II
	Didática para o Ensino da Matemática	Básica	15	VIII	51		51	3	
	Laboratório de Ensino da Matemática	Básica	15	VIII	51		51	3	
	Metodologia do Ensino da	Básica	15	VIII	51		51	3	



**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular**

**Formulário**  
**Nº 11C**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
GCETENS039	Recursos Naturais I	68		Fundamentos da Química II e Elementos da Natureza I	68
GCETENS048	Recursos Naturais II	68		Elementos da Natureza II	68
GCETENS057	Recursos Naturais III	68		Física dos Sistemas Térmicos	51
GCETENS019	Fundamentos de Química	68		Fundamentos da Química I	68
GCETENS040	Ciência e Tecnologia I	68		Química e Tecnologias Sociais	68
GCETENS049	Ciência e Tecnologia II	68		Física e Tecnologias Sociais II	68
GCETENS035	Fundamentos de Física	68		Física e Tecnologia Sociais I	68
GCETENS042	Ambiente e Sociedade	68		Física dos Sistemas Mecânicos	68
GCETENS008	Matemática na Educação Básica I	51		Matemática na Educação Básica I	68
GCETENS546	Física e Tecnologias Sociais I	68		Física e Tecnologias Sociais I	68
GCETENS010	Matemática na Educação Básica II	51		Matemática na Educação Básica III	68
GCETENS028	Combinatória, Estatística e Probabilidade	51		Estatística e Probabilidade	51
GCETENS069	Metodologia do Ensino de Matemática	68		Metodologia do Ensino de Matemática	51
CETENS065	Cálculo A	68		Cálculo A	68
GCETENS072	Cálculo B	68		Cálculo B	68
GCETENS029	Agroecologia	34		Agroecologia I	34
GCETENS537	Seminário Integrador I	17		Seminário Integrador I	17
GCETENS018	Seminário Integrador II	17		Seminário Integrador II	17
GCETENS027	Seminário Integrador III	17		Seminário Integrador III	17
GCETENS540	Seminário Integrador IV	17		Seminário Integrador IV	17
GCETENS071	Seminário Integrador V	17		Seminário Integrador V	17
GCETENS054	Seminário Integrador VI	17		Seminário Integrador VI	17
GCETENS061	Seminário Integrador VII	17		Seminário Integrador VII	17

GCETENS063	Seminário Integrador VIII	17		Seminário Integrador VIII	17
GCETENS044	Estágio Curricular Obrigatório I	136		Estágio Curricular Obrigatório II	136
GCETENS052	Estágio Curricular Obrigatório II	136		Estágio Curricular Obrigatório III	136
GCETENS060	Estágio Curricular Obrigatório III	136		Estágio Curricular Obrigatório I	136
GCETENS051	Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68		Educação e Saúde no Campo	34
GCETENS013	Fundamentos de Biologia	68		Fundamentos da Biologia	68
GCETENS034	Educação das Relações Étnico-Raciais	34		Educação e Relações Étnico-Raciais	34
GCETENS012	Educação, Gênero e Sexualidade	34		Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	34
GCETENS055	Elaboração de Projetos Sociais	34		Elaboração de Projetos Sociais	34
GCETENS024	Educação Especial nas Escolas do Campo	34		Educação Especial nas Escolas do Campo	34
GCETENS016	Políticas Públicas e Educação do Campo	34		Políticas Públicas e Educação do Campo	34
GCETENS033	Fundamentos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos	34		Fundamentos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Educação do Campo	34
GCETENS007	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	34		Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	34
GCETENS003	Concepções e Princípios da Educação do Campo	34		Concepções e Princípios da Educação do Campo	34
GCETENS005	Pedagogia da Alternância	34		Pedagogia da Alternância	34
GCETENS006	Tecnologias da Informação e Comunicação	34		Tecnologias da Informação e Comunicação	34
GCETENS001	Pesquisa e Educação do Campo I	34		Pesquisa e Educação do Campo I	34
GCETENS002	Leitura e Produção Textual I	34		Leitura e Produção Textual I	34
GCETENS479	Gestão e Educação Ambiental	51		Gestão e Educação Ambiental	51
GCETENS493	Manejo e pós-colheita de grãos de Sistemas Produtivos Alimentares	34		Manejo e pós-colheita de grãos de Sistemas Produtivos Alimentares	34
GCETENS476	Microbiologia de alimentos	102		Microbiologia de alimentos	102
GCETENS469	Química Experimental Aplicada a Tecnologia de Alimentos	34		Química Experimental Aplicada a Tecnologia de Alimentos	34
GCETENS468	Físico-Química Aplicada a Tecnologia de Alimentos	68		Físico-Química Aplicada a Tecnologia de Alimentos	68
GCETENS474	Química Analítica Aplicada a Tecnologia de Alimentos	68		Química Analítica Aplicada a Tecnologia de Alimentos	68

## **NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 12**

Serão oferecidas 80 vagas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza e Matemática a cada ingresso no processo seletivo realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para o Centro de Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade, Campus de Feira de Santana/BA. Para ingresso no curso, o estudante deverá ter formação de nível médio e aprovação em processo seletivo especial a ser definido pela Universidade. A escolha por uma das áreas de conhecimento da Licenciatura seja em Ciências da Natureza ou Matemática se dará no ato de inscrição do processo seletivo para o curso. Serão ofertadas 80 vagas anuais e estas vagas serão divididas em 40 vagas para cada área de conhecimento.

O curso será desenvolvido a partir dos princípios da Pedagogia da Alternância em período integral no tempo universidade e atividades no tempo comunidade que serão direcionadas pelos docentes do curso. O tempo previsto para Integralização será de no mínimo de quatro (04) anos e máximo de seis (06) anos, com carga horária total de 3,991 horas, em caráter presencial e semestral. A organização do tempo-universidade estará estruturada em Tempos Educativos, que visam organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo dos estudantes em relação às tarefas necessárias aos objetivos do processo formativo pretendido, tanto na dimensão acadêmica, quanto na auto-organização. Sobre o tempo comunidade, este é compreendido como o tempo do exercício da prática pedagógica e será desenvolvido nos locais de moradia/trabalho dos estudantes e será incumbência dos docentes do curso acompanhar os discentes no local em que vivem e/ou atuam profissionalmente. Assim, o acompanhamento pelos docentes será mediado pelo Plano de Estudos que consiste numa orientação voltada para a organização das atividades didático-metodológicas a serem realizadas nas comunidades de origem dos discentes. Nos planos, serão solicitadas atividades de pesquisa, estudos dirigidos e leituras de textos, encaminhamentos das ações interdisciplinares do seminário integrador, atividades dos diversos componentes curriculares. Para que esses procedimentos tenham seus objetivos alcançados às atividades propostas para o tempo comunidade deverão estar ancoradas na perspectiva interdisciplinar através do Seminário Integrador. O objetivo desses seminários será promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no tempo comunidade. Por ter o status de componente curricular, os docentes, além de serem cadastrados para ministrar os componentes específicos da sua área de formação, também serão corresponsáveis pelos Seminários,



onde se definirá coletiva e interdisciplinarmente as atividades para o tempo comunidade. Portanto, será incumbência dos docentes nos Seminários Integradores orientar os Planos de Estudo.

A avaliação no tempo comunidade terá um caráter formativo que responde às necessidades do tempo comunidade pela sua capacidade de gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, propiciando um retorno contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. O acompanhamento dessas vivências no tempo comunidade se dará de forma presencial, onde os docentes se distribuirão para acompanhar seus orientandos nas comunidades em que as intervenções deverão ocorrer.

O curso será desenvolvido com uma organização curricular baseada em núcleos de formação, numa perspectiva de articulação pesquisa, ensino e extensão e uma visão trans/interdisciplinar. As concepções dos Núcleos compreendem a **Formação geral** para proporcionar ao estudante subsídios para a construção da formação intelectual articulando aspectos dos conhecimentos gerais que serão fundantes para diálogo com os conteúdos de outros núcleos; **formação Sociopolítica** para proporcionar ao graduando subsídios para construção da formação sociopolítica com base nos estudos acerca das políticas educacionais através da inserção de temas para Educação do Campo relacionados à inclusão social, diversidade e pertencimento ao território no contexto de convivência com o semiárido; **formação Pedagógica Integradora** para proporcionar ao graduando o estudo sobre teorias educacionais e pressupostos políticos-pedagógicos que orientam a ação do professor e para gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares. Tem ainda o papel de promover a integração das atividades de tempo-universidade e tempo comunidade, a partir do contexto do semiárido; **formação em Ciências da Natureza** para proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática, visando o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação nas áreas de conhecimentos que integram as Ciências da Natureza, de forma dialógica e articulada com a realidade do semiárido; **formação em Matemática**: proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática, visando o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação no campo do ensino de Matemática, de forma dialógica e articulada com a realidade do semiárido.

Sobre o estágio curricular, considera-se o indicado na Resolução Nº 038/2011, que dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da instituição. Esta ampara-se na Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que trata dentre outras questões, da carga horária dos estágios, portanto, os cursos de licenciatura deverão ter 400 horas de estágio curricular obrigatório. O curso de Licenciatura em Educação do Campo terá amparo nas normatizações legais, mas, por outro lado, considerará a perspectiva epistemológica que

precisa permear os cursos voltados para a realidade campesina.

Os estágios terão como suporte as aprendizagens construídas nos diversos componentes dos núcleos formativos, sendo necessários planejamentos que contemplem a área de conhecimento específica da área escolhida. O primeiro estágio, com carga horária de 136 horas, será realizado em ambientes educacionais comunitários, tendo assim o estudante à oportunidade de levar os conhecimentos específicos da sua área de conhecimento para espaços que estejam fora da instituição escolar. O segundo estágio, com 136 horas, será voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, na área de conhecimento escolhida pelo estudante. O terceiro estágio, com 136 horas, será desenvolvido no Ensino Médio, sendo que os mesmos precisarão ser diferenciados. A diferenciação será estabelecida pelo Plano de Estudo e pelas orientações recebidas.

Durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo, os estudantes matricular-se-ão nos componentes destinados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória para a integralização curricular, de acordo com o artigo 14 e parágrafo único da Resolução 03/2007, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos projetos pedagógicos do curso de licenciatura. As normas e regras para o desenvolvimento do processo de elaboração, apresentação e orientação serão baseadas nas decisões do Colegiado de Curso e resoluções da UFRB, como a Resolução 004/2019, que dispõe sobre o regulamento para o TCC da UFRB. As atividades complementares (AC) (200 horas) são entendidas como atividades de cunho acadêmico, científico e cultural que deverão ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de incentivar uma maior participação na vida universitária através de sua inserção em outros espaços acadêmicos como, por exemplo, participação em encontros, conferências, escolas de verão, desenvolvimento de iniciação científica, projetos de extensão ou atividades curriculares de integração ensino, pesquisa e extensão. Serão baseadas nas decisões do Colegiado de Curso e resoluções da UFRB, como a Resolução 014/2018, a Resolução 06/2019, e a Resolução 004/2019.

## ESTÁGIO CURRICULAR

**Formulário  
Nº 12A**

O Estágio Curricular Obrigatório para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Conhecimento em Ciências da Natureza ou Matemática está previsto de acordo com a organização curricular, no Núcleo de Formação Pedagógica Integradora em conformidade com a Resolução nº 017/2016 do Conselho Acadêmico (CONAC) que dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Conhecimento em Ciências da Natureza ou Matemática da UFRB, além da Lei 9.394 de 20/12/1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei Federal de Estágio nº 11.788 de 25/09/2008 e sua notificação recomendatória; a Resolução nº 01 e 02/2002 - CNE/CP e (Resolução nº 02 e 02/2015 - CNE/CP), que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica com duração e carga horária dos cursos de licenciatura, em nível superior, de graduação plena, considerando as especificidades da Educação do Campo tal como versa os seguintes documentos: a Resolução CNE/CEB nº 1, de 03/04/2002, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); e a Resolução CONAC 005/2019, a qual dispõe sobre o Regulamento de estágio curricular obrigatório e não obrigatório dos cursos de graduação da UFRB.

Num curso epistemologicamente sustentado pela *práxis* pedagógica e pelos princípios da Educação do Campo esta dicotomização e o status salvacionista dos estágios não podem predominar. Para isso é preciso vencer as amarras impostas aos estágios pela organização curricular convencional. Como a tradicional organização dos estágios apresenta uma ação que prima pelo pacto do silêncio e por ações reprodutivas, o contraponto será operacionaliza-los de modo a fortalecer o diálogo entre as aprendizagens teóricas do tempo-universidade, as atividades práticas do tempo comunidade e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.

Sendo assim, a partir da Resolução CONAC nº 017/2016 e das bases legais que a norteiam o Estágio Curricular Obrigatório é compreendido como uma ação que transpassa os tempos e espaços formativos. Na perspectiva da Pedagogia da Alternância, é um momento de se aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos, que devem ser operacionalizados de modo a efetivar o diálogo entre as aprendizagens teóricas do tempo-universidade, as atividades práticas do tempo comunidade e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e nos espaços não

escolares.

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente curricular do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora que tem por finalidade dar materialidade às dimensões teórico-práticas prevista no PPC do curso, a sistematização das normas, procedimentos e atribuições de todos os sujeitos diretamente envolvidos na realização do Estágio, componente obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática da UFRB.

Assim como previsto na Resolução CNE/CP Nº 2/2015 o Estágio Curricular Obrigatório possui carga horária de 408 (quatrocentos e oito horas) igualmente distribuídas entre os Componentes Curriculares: Estágio Curricular Obrigatório I (136 horas): realizado em ambiente não-escolar com foco na docência e/ou gestão de projetos educativos; Estágio Curricular Obrigatório II (136 horas): realizado em ambiente escolar com foco na docência nos anos finais do Ensino Fundamental, na área de conhecimento escolhida; Estágio Curricular Obrigatório III (136 horas): realizado em ambiente escolar com foco na docência no Ensino Médio, na área de conhecimento escolhida.

Todos os Estágios preveem as etapas de observação participante, docência e gestão de projetos educativos e socialização das experiências, através do Seminário Integrador da etapa posterior ao que o estudante realizou o estágio. Os campos de estágio compreendem as instituições públicas escolares ou em instituições da sociedade civil organizada que desenvolvam atividades propícias ao aprendizado do estagiário.

No caso dos Estágios Curriculares Obrigatórios na docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, apenas serão admitidas instituições educativas escolares públicas, que ofereçam serviços educativos para essas etapas da Educação Básica, e se configurem no conceito de como Escolas do Campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (BRASIL, 2010)

Conforme a Lei 11.788/2008 é obrigatório o acompanhamento constante e continuado do professor orientador de Estágio. Para o desenvolvimento do Estágio, em relação à instituição concedente, deve-se observar: aceitação das condições de supervisão e avaliação do estágio; anuência e acatamento das normas disciplinares do estágio; aprovação do plano de atividades do estagiário; assinatura de termo de compromisso com o estagiário; indicação de um educador, profissional da instituição, para orientar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, conforme reza o art. 9º, III, da Lei 11.788/2008.

O Orientador de Estágio deve ser professor da Universidade com formação na área

específica, responsável direto pela orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário. Cada orientador deverá ter sob sua responsabilidade, no máximo, 15 (quinze) estagiários. Dentre as obrigações do estagiário está a de conhecer e respeitar as normas estabelecidas para o estágio constantes na Resolução CONAC nº 017/2016.

No que diz respeito a avaliação do desempenho do estagiário, ela deverá ser realizada pelo professor orientador de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo as etapas de observação, regência e socialização através de ferramentas propostas durante o Tempo Universidade, Projeto de Estágio, desempenho na Regência e Relatório Final de Estágio.

Diante do exposto, o Estágio Curricular Obrigatório tem, entre outros objetivos, o de: garantir a organização didático-pedagógica, evidenciando os tempos educativos, setores de trabalho, instâncias de organicidade, componente curricular (carga horária, conteúdo programático e professores), seminários; contribuir com a formação de educadores/as para atuação na Educação Básica do Campo, especificamente, nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio junto às populações que trabalham e vivem no e do campo; colaborar para o desenvolvimento da capacidade de gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade especialmente a partir do debate do desenvolvimento territorial e da questão agrária que são fundamentais na Educação do Campo.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Formulário  
Nº 12B**

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui instrumento obrigatório para a integralização curricular, de acordo com o artigo 14 e parágrafo único da resolução do CONAC 03/2007, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos projetos pedagógicos do curso de Licenciaturas. Deverá ser observado também a Resolução CONAC 04/2019 da UFRB que dispõe sobre a aprovação do regulamento de TCC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Ciências da Natureza ou Matemática que define que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido mediante orientação, acompanhamento, avaliação docente e apresentada sob a forma de Monografia, Artigo e/ou Processos e produtos - produção de material didático educativo, sequência didática, jogos, cartilhas, vídeos, documentários com a sistematização de um texto reflexivo, que prime pela fundamentação teórico/metodológico do processo ou produto desenvolvido.

O objetivo geral do TCC é propiciar aos estudantes do Curso a oportunidade de exercitar, por meio de práticas investigativas e interventivas, a capacidade de análise crítico-reflexiva a partir do estudo em um dos seus eixos temáticos, contribuindo para ampliar a produção científica de relevância social e apresentar indicadores de melhoria da produção e reprodução da vida dos povos do campo. Os trabalhos de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática serão desenvolvidos na área da Educação do Campo tendo em vista os seus grandes eixos temáticos: Formação Geral, Formação Pedagógico Integrador, Formação Sociopolítica, Ciências da Natureza e Matemática. Serão construídas individualmente ou em dupla, em etapas sucessivas previstas nos Componentes Curriculares Pesquisa e Educação do Campo II (com 51 horas), TCC I e TCC II, com carga horária de 34 horas cada, totalizando 119 horas dedicadas a orientação/construção direta do TCC.

Durante o componente curricular Pesquisa e Educação do Campo II será realizado o estudo das abordagens, tipos de pesquisa, instrumentos de coleta de informações e a organização de um anteprojeto de pesquisa. Ainda neste componente deverão ser definidos, formalmente, os professores orientadores, os quais já atuarão na orientação necessária à elaboração de cada anteprojeto.

No componente curricular TCC I os estudantes deverão tomar conhecimento e definir o tipo de produto a ser entregue e seus respectivos prazos. A partir de então, com o professor orientador, deverão aperfeiçoar o anteprojeto de pesquisa e construir parte significativa do referencial teórico

do produto a ser apresentado.

O componente curricular de TCC II será ofertado por todos os professores que possuem orientandos nas respectivas etapas e que realizarão a defesa de TCC. Caberá, portanto, ao estudante e professor orientador, dar continuidade e concluir o trabalho de conclusão de curso em seu formato final, visando à defesa pública perante banca avaliadora. A estrutura formal do trabalho deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da ABNT (no que forem aplicáveis) e adaptarem-se às definições sugeridas pela comissão de TCC, quando a natureza do trabalho exigir outros direcionamentos.

Quanto às atribuições do Coordenador do Curso, em relação ao processo de elaboração do trabalho de Conclusão de Curso, caberá ao mesmo: apresentar nomes de possíveis orientadores para as linhas de pesquisa; garantir que os professores orientadores sejam vinculados a cursos de Licenciatura em Educação do Campo da UFRB; garantir à todos os estudantes o direito de ter um professor orientador; homologar o nome do orientador, por meio de ficha preenchida pelo estudante e assinada pelo professor e articular junto ao colegiado, a composição e instituição da comissão de TCC. Além disso, deverá organizar, juntamente com a comissão de TCC, o calendário de defesa dos trabalhos de conclusão de curso divulgando, no período mínimo de 15 dias de antecedência, as datas e a composição das bancas.

Ao professor-orientador compete acompanhar/atender seus orientandos, em horário previamente fixado; analisar as produções entregues pelos orientandos, especificando toda e qualquer alteração necessária no texto, de forma que o estudante tenha clareza do que deverá redimensionar em sua produção; encaminhar juntamente com a coordenação do curso os trabalhos de conclusão de seus orientandos para os professores da banca; advertir o estudante sobre os possíveis casos de plágio, apropriação indevida de trabalho de propriedade intelectual de outrem e à contratação de serviços de terceiros para a elaboração parcial ou total do TCC.

São os seguintes os direitos dos estudantes em fase de orientação de para elaboração do TCC ser informado, com clareza, sobre os aspectos que precisam ser redimensionados no trabalho de conclusão de curso; receber indicações bibliográficas adequadas ao tema de pesquisa; solicitar a substituição do orientador ao colegiado do curso quando da existência de problemas que interfiram diretamente no desenvolvimento do trabalho; ser informado sobre as datas das atividades que compõe o cronograma de elaboração e avaliação do trabalho de conclusão de curso e solicitar prorrogação do prazo de defesa do TCC ao colegiado do curso, apresentando justificativa, que terá parecer emitido por uma comissão.

São deveres do orientando: conhecer o regulamento de TCC do curso; se comprometer com



a construção gradativa do TCC, investindo na busca de referenciais teóricos metodológicos que subsidiem; apresentar para o orientador, em data previamente definida, o anteprojeto de pesquisa elaborado durante o componente curricular de Pesquisa e Educação do Campo II; redigir o texto tantas vezes quanto forem necessárias, bem como sua versão final, obedecendo às normas técnicas de apresentação definidas pela Coordenação do Curso; cumprir as datas estipuladas pela Comissão para a entrega e apresentação do TCC; apresentar as cópias finais do TCC, segundo o dispositivo da Resolução CONAC 04/2019 mídia digital em formato PDF em três cópias, sendo 1 mídia destinada ao professor orientador, 01 destinada ao Colegiado do Curso e 01 mídia para a Biblioteca do Centro de sede do curso no prazo máximo de 30 dias. (01 [uma] em CD-ROM e 04 [quatro] impressas) à Comissão do TCC, ficando os custos sob a responsabilidade do estudante; garantir assiduidade nos encontros de orientação; comunicar à Comissão de TCC dificuldades que interfiram no processo de elaboração de TCC e defender publicamente o TCC, no prazo previsto para integralização do curso. A banca, formada para a defesa pública de todos os trabalhos de conclusão de curso, independentemente do seu tipo ou modalidade, será constituída pelo professor-orientador e por mais dois professores convidados, podendo ser da UFRB ou de outra instituição de ensino e ou movimento social com inserção na Educação do Campo.

A versão final do TCC deverá observar os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da ABNT, conforme orientações definidas em conjunto pelos professores-orientadores. Caberá à Comissão de TCC apresentar ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Ciências da Natureza ou Matemática, as normas e datas para apresentação do TCC. Por fim, será considerado aprovado o TCC que obtiver nota igual ou superior a seis (6,0) cabendo à banca atribuir a nota final ao trabalho defendido publicamente e ao professor-orientador dar a nota final somente nos casos em que for solicitada a revisão pela banca.



ANEXO I

TERMO DE ACEITE – ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

 <p>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia</p>	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA</b> <b>LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> <b>CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA</b></p>	 <p>Pós-Graduação Educação do Campo www.ufbr.edu.br/educampo</p>
---	--	---

**TERMO DE ACEITE**

**ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Eu, \_\_\_\_\_ na condição de Professor(a), declaro aceitar o(a) estudante, \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Educação do Campo – na área de \_\_\_\_\_, para orientá-lo(a) na elaboração de seu TCC, conforme estabelece o Projeto Pedagógico e Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deste curso.

Feira de Santana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno (a) Matricula: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor (a) Orientador (a)

\_\_\_\_\_  
Coordenador (a) do Curso

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO**

**Formulário  
Nº 12C**

As Atividades Complementares (AC) do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática atende ao disposto na legislação nacional, nas diretrizes do curso, na Resolução CONAC nº 03/2019 que regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFRB.

As Atividades Complementares têm o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, com abertura de perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação em tipos variados de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O estudante deve totalizar a quantidade mínima de 200 (duzentas) horas, conforme estabelecido no projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática. Além disso, a escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessem participar.

Para proporcionar aos estudantes o entendimento sobre as normas da resolução de AC, o Colegiado de Curso fará divulgação e orientação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos estudantes, sendo facultado, para tanto, a utilização dos meios eletrônicos e/ou murais.

A cada ano o Colegiado do Curso constituirá uma comissão composta de três professores, para contabilizar e divulgar a carga horária das Atividades Complementares dos estudantes. Desta forma, o acompanhamento das AC é de competência do Colegiado, que constituirá comissão específica para conferir e avaliar documentos comprobatórios apresentados pelos estudantes graduandos; orientar estudantes sobre as atividades complementares; divulgar eventos e, ou atividades que possam contribuir para AC; aprovar a realização de atividades e, ou projeto que possam ser utilizadas na contagem de pontos para AC; encaminhar os processos aos órgãos competentes para integralização da carga horária curricular; e informar na etapa anterior. A comissão de ACC só poderá ser composta por professores, no máximo 3 docentes. Uma comissão para cada turma de discentes ingressantes. Cabe ao colegiado distribuir igualmente os discentes a serem acompanhados para cada docente que é membro da comissão.

Como competência, a comissão de AC deve: cumprir e fazer cumprir o que lhe compete nesse regulamento; avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos estudantes, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso, avaliar e contabilizar os documentos comprobatórios apresentados pelos graduandos de acordo com o barema proposto na Resolução UFRB/CONAC nº 16/2016.

Nesta perspectiva os estudantes devem: observar o regulamento das atividades complementares; levar ao conhecimento do colegiado as dúvidas ou questões que possam constituir problemas, e dirigir-se a comissão de ACC a fim de requerer orientação quanto a validação das Atividades Complementares para efeito da integralização curricular. A contabilização dos pontos se dará mediante a entrega dos documentos comprobatórios das atividades digitalizados e inseridos no sistema SIGAA. Além disso, o estudante deve observar se os documentos comprobatórios de AC devem apresentar: instituição na qual a atividade foi realizada; carga horária e período de realização da atividade; identificação e assinatura do responsável pela emissão do documento. Ressalve-se que, em caso de publicação, serão entregues apenas as cópias autenticadas da capa, da folha de rosto e do texto de autoria estudante.

As atividades complementares receberão a seguinte pontuação: Cada ponto obtido corresponderá, para efeito de integralização curricular, à uma hora de AC, até o limite máximo de 200 horas. Os grupos de estudos deverão ser cadastrados no Centro e o estudante deverá ter pelo menos 75% de frequência para validação da pontuação, as atividades complementares deverão ter sido realizadas durante o Curso, salvo no caso de aproveitamento de disciplinas cumpridas em outros cursos superiores, desde que reconhecidos e autorizados pelo MEC.

Desta forma, o barema de AC que foi elaborado por comissão específica composta por estudantes e professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática, busca oportunizar aos estudantes terem pontuações nas mais diversas atividades desenvolvidas ao longo da formação acadêmica, como cursos na área de formação ou áreas afins, comissão organizadora de seminários, congressos, simpósios ou eventos de natureza acadêmica e profissional ligados à Educação Básica ou Superior do Campo ou áreas afins, organizados pela UFRB e ou por instituições públicas, privadas de assessorias educacionais de ensino, ONG's, Movimentos Sociais, Sindicatos, Cooperativas ou Feiras, participação em cursos. Além disso, contam pontos também premiações e atividades relacionadas à pesquisa e grupos de: estudo, pesquisa, PET, Empreendimentos de Economia Solidária, Empresa Júnior, Programas institucionais, incubadora etc. Membros ou associados de Conselhos ou Entidades de Classe, atuação profissional e casos específicos como participação como

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

mesários em eleições majoritárias e ou participação em júri popular.

## METODOLOGIA

**Formulário  
Nº 13**

A Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática permite que a formação seja contínua, independente do espaço onde o educando se encontra, uma vez que, o curso tem como metodologia a inspiração no método da Pedagogia da Alternância. Neste método o educando alterna sua formação nos tempos formativos: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Neste sentido, a alternância tem indicado para a academia uma possível superação do distanciamento do educando entre o que aprende na academia e dos saberes dos espaços não formais, comunitários e escolares sem perder de vista a cultura campesina.

Nesta direção, a Pedagogia da Alternância cria as condições para que a formação seja contínua, independente do espaço onde o educando se encontra. Caracteriza-se pela implementação de tempos / espaços diferenciados para o desenvolvimento do processo formativo dos educandos.

No Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática os tempos formativos são denominados de Tempo Universidade (TU), em virtude da necessidade de demarcação do caráter acadêmico das ações propostas, a que se refere, portanto, ao período em que os estudantes permanecem na universidade, dedicados exclusivamente aos estudos teóricos e práticos demandados pelo curso. O outro tempo formativo é o Tempo Comunidade (TC), período de vivência na comunidade, no qual os educandos continuam o período letivo, com estabelecimento de relações entre os conteúdos teóricos estudados na Universidade e a sua realidade, com a análise dos aspectos da produção e da reprodução da vida do/no campo, em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. No tempo universidade será garantido espaços para atividades laboratoriais, conforme necessidades dos componentes curriculares. Na busca de aporte legal para organização das atividades do curso e dos professores, destaca-se o que preconiza a Resolução nº 01 de 01/02/2006 (CNE/CEB) que assegura a legitimidade da utilização do instrumento pedagógico Plano de Estudo que orienta todo o trabalho desenvolvido pelos educandos no Tempo comunidade. O Plano de Estudo será formulado, de maneira integrada com o conjunto dos professores com a presença de representação dos estudantes, em cada semestre. Para além das orientações das atividades dos componentes curriculares que podem ser ou não integradas entre os componentes de exercício respectivamente de cada etapa letiva, será desenvolvido o Projeto de Intervenção na relação com a comunidade e, ou grupo de interesse da realidade de cada estudante, além do estágio supervisionado obrigatório escolar e

comunitário. Atendendo a Resolução UFRB/Conac 06/2019, compreende-se que esta articulação, principalmente com a construção de Projetos de Intervenção no tempo comunidade, cumpre a curricularização da extensão, conforme o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005 de 25/06/2014) que define na Meta 12, dentre suas estratégias (12.7), a integralização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. Portanto, os Projetos de Intervenção serão registrados na Pró-Reitoria de Extensão e desenvolvidos na localidade de cada estudante, como uma forma de alinhar às demandas da sociedade, em especial dos povos do campo à dinâmica curricular.

A cada encontro, após debates no interior dos componentes curriculares, emergirão eixos/temáticas que nortearão as atividades construídas para os dois tempos formativos consecutivos. O ponto de partida será sempre a realidade dos estudantes e as atividades acadêmicas de ensino, em todas as suas dimensões, devem buscar dimensões solidárias, éticas e integradoras entre a teoria e a prática (*práxis*) na relação com a promoção do desenvolvimento agrário. Os Seminários Integradores também serão o momento de socialização das construções realizadas no tempo comunidade, após cada retorno ao tempo-universidade principalmente em relação ao Projeto de Intervenção.

**O Tempo Organicidade** exerce, dentro do currículo do curso, uma função extremamente importante, necessária e coerente com a proposta pedagógica e com a metodologia adotada pelo mesmo. Barbosa (2012, p. 146) e Santos (2012, p. 104 - 105) afirmam que o tempo organicidade na LEDOC é estruturado em quatro instancias distintas e interligadas, a saber: O Grupo de Organicidade (GO) tem a função de refletir e fazer uma análise crítica sobre as atividades referentes ao processo organizativo. As atividades relativas ao *Setor de trabalho (ST)* pressupõem que a vida em grupo requer a participação de todos na organização geral do espaço (SANTOS 2012, p. 104). A *Coordenação Político Pedagógica (CPP)* é constituída por alunos representantes de turmas, docentes da licenciatura, coordenadores dos grupos de organicidades e dos grupos dos setores de trabalho. O CPP objetiva fazer o planejamento pedagógico da etapa. Por fim, a *Plenária discente (PD)*.

O docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática deverá ter, para além da capacidade técnica da docência, ser um articulador das ações formativas no tempo-universidade e no tempo comunidade a partir da *práxis* da Pedagogia da Alternância, seguindo os seguintes princípios e práticas pedagógicas: alternância entre os períodos de aprendizagem no meio sócio profissional, na comunidade e na

universidade, e na relação com as organizações e movimentos sociais do campo, a partir da realidade dos estudantes e espaços comunitários; desenvolvimento de atividades que relacionem a reflexão e a ação, partindo de uma visão empírica para uma sistematização científica, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária; elaboração de Plano de Estudos buscando a integração da vida, do trabalho e da formação, de maneira integrada com os componentes curriculares respectivamente do semestre e com os Projetos de Intervenção; garantia de momentos presenciais de orientações e de acompanhamentos no tempo comunidade, como espaço de reflexão e problematização da realidade; orientação na formulação de projetos de educação que primem pela organização e planejamento de uma intervenção coletiva na realidade dos povos do campo, voltada para a promoção do desenvolvimento agrário; criação de estratégias para autoavaliação e avaliação, com momentos de participação da comunidade acadêmica e das representações das organizações e movimentos sociais do campo; espaços de formação que contribuam na reflexão sobre os sistemas de produção familiar e de trabalho no campo, na matriz das tecnologias sociais e do modo de vida e de produção familiar e solidária ;atividades que possibilitem a compreensão crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com o modo de produção da vida social, a partir do respeito à diversidade de identidades dos povos do campo, de maneira ética, solidária e dialógica entre os saberes; atividades que contribuam com a formação nas áreas dos Direitos Humanos, das Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Geração, das pessoas com deficiência e das Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

A metodologia de operacionalização do curso terá espaços importantes de discussão, de deliberação e de socialização acadêmico-administrativa como o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE, Conselho de Centro, Conselho Acadêmico, em conformidade com o Regulamento de Graduação), os Seminários Integradores, Plenárias, Atividades Acadêmicas, Organicidade e as emergências do cotidiano acadêmico, escolar, e espaço comunitário do campo no sentido de garantir e ampliar a participação dos estudantes nas diversas instâncias do curso bem promover a aproximação dos mesmos em sua relação com as organizações e movimentos sociais do campo.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE DO CURSO**

**Formulário  
Nº 14**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática traz consigo princípios constituídos nos processos de aprendizagem com base na Pedagogia da Alternância. Assim, o acompanhamento pedagógico que será desenvolvido ao longo do percurso formativo dos estudantes deve levar em conta a necessidade da formação dialógica, com foco numa educação integral – isso porque as metodologias empreendidas devem fomentar processos que permitam a integração e a interação que envolvem o tempo universidade e o tempo comunidade.

No Projeto Político Pedagógico proposto aqui, o acompanhamento pedagógico é uma estratégia interativa com base em orientação dirigida cujo objetivo maior é a garantia do sucesso acadêmico, a partir de princípios que envolvem a permanência qualificada, o ensino de qualidade, a pesquisa e a extensão comprometida com uma sociedade justa e socialmente referendada, a partir da promoção do desenvolvimento agrário.

Sobre a permanência qualificada, os discentes terão atendimento e orientação psicossocial por meio da PROPAAE, assim como a realização de atividades de esclarecimento sobre políticas e programas disponibilizado pela Universidade. Esses programas visam a integração dos estudantes na instituição e a promoção, em certa medida, do acolhimento necessário para garantir a permanência e a formação acadêmica dos mesmos.

Com efeito, a PROPAAE tem por missão assegurar a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento territorial. A PROPAAE possui coordenadorias importantes, tanto de políticas afirmativas, que estão ligadas a relações raciais e de gênero, por exemplo, como a de assuntos estudantis. Ademais, vale dizer que no CETENS a PROPAAE tem uma gestão específica coordenada por um docente e com técnicos especializados nas áreas da Pedagogia e da Psicologia. Essa estrutura busca aproximar as instâncias administrativas da instituição, posto que sendo uma universidade com multicampia, faz-se necessário a representação dessa Pró-Reitoria em todos os espaços formativos.

Sobre a questão do ensino, pesquisa e extensão, o acompanhamento pedagógico será realizado dentro de uma estrutura de relações que envolvem a integração do corpo docente e dos estudantes de maneira articulada. No Centro de Ensino existe uma estrutura de representação das



instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, respectivamente, a partir da Gestão Acadêmica que dialoga com as Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para tanto, o papel do Colegiado do curso será fundamental na promoção, execução e garantia das atividades que constituam os elementos administrativos e políticos-pedagógicos para o acompanhamento dos estudantes. Esse acompanhamento será direcionado segundo as atividades especificadas, a partir dos coletivos de trabalho indicados pela interação dos estudantes e dos professores. O Colegiado do Curso tem a competência de estudar, de analisar e de propor as políticas que nortearão a orientação acadêmica.

A orientação quanto à condução da vida acadêmica do estudante se faz muito importante em diversas ocasiões, como nas inscrições ou trancamentos em componentes curriculares e em eventuais situações de dúvida quanto à forma de conduzir seus estudos. No início de cada semestre letivo será realizada uma recepção aos discentes ingressos, com o intuito de apresentar/promover informações gerais sobre as atividades acadêmicas dadas pelo coordenador de curso. Nessa ocasião, os recém-ingressos recebem informações sobre o funcionamento da estrutura da UFRB, do Centro de Ensino e do Curso e sobre a carreira do Licenciando, entre outras.

Tal já aventado anteriormente, o tempo espaço formativo do tempo comunidade terá orientação a partir dos Planos de Estudos, elaborados para cada etapa letiva, Estes planos se constituem como os instrumentos que possibilitarão orientações sobre as atividades dos componentes curriculares e das ações de extensão e de pesquisa articulada com o ensino, a partir do projeto de intervenção. Cada estudante terá um professor orientador para acompanhamento e orientação no tempo comunidade.

Sendo assim, a orientação acadêmica sinaliza a presença do professor, que tem por objetivo orientar os estudantes dos cursos de graduação nos momentos em que estes precisam tomar alguma decisão, as quais possam ter impacto em sua formação. Portanto, o acompanhamento pedagógico é um elo que procura integrar os mais variados aspectos do percurso formativo do estudante, e que liga as várias instâncias da universidade em seus aspectos administrativos, político e pedagógicos.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**

**Formulário  
 Nº 15**

**ETAPA I**  
**Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento**

Nome e código do componente curricular: <b>Pesquisa e Educação do Campo I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: O que é científico. Produção do conhecimento e leitura da realidade social. Colonização e descolonização do pensamento latino americano. Implicações filosóficas do método científico. Objeto(s) de estudo e sujeitos da pesquisa na/da Educação do Campo. A pesquisa enquanto crítica projetiva de transformação. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Rubem. <i>Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação</i> . 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2001. CHALMERS, Alan. <i>O que é ciência, afinal?</i> São Paulo: Brasiliense, 2003. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. <b>Bibliografia Complementar:</b> ARROYO, M. G. (Org.) <i>Por uma educação básica do campo</i> . 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 2009. BRANDÃO, C. R. <i>Pesquisa participante</i> . 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. DEMO, Pedro. <i>Metodologia científica em Ciências Sociais</i> . São Paulo Atlas, 1995. MANNHEIM, Karl. <i>Sociologia da cultura</i> . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos). SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.			

Nome e código do componente curricular: <b>História e Filosofia da Natureza e da Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

**Ementa:**

As imagens de Natureza que construíram as imagens das Ciências Naturais: os modelos que emergiram da revolução científica do século XVII e na virada do século XIX para o XX. Aspectos sociais e culturais das Ciências na modernidade. A construção histórica da inter-relação entre a Matemática e as Ciências Naturais. Formas de compreender a natureza da Matemática: platonista-pitagórica, naturalista e instrumentalista. O logicismo e o intuicionismo nos fundamentos da Matemática. Aspectos históricos das Ciências no Brasil. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

BOYER, C. *História da matemática*. São Paulo: Editora Blucher, 2003.

FOSTER, John Bellamy. *A Ecologia de Marx: Materialismo e Natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. Brasília: MCT/CNPq/CEE, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ABRANTES, P. C. *Imagens de Natureza, Imagens de Ciência*. EdUERJ, Rio de Janeiro, 2016.

EVES, H. *Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula*. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Cortez, 1997.

FIGUEIRÔA, Sílvia. *As Ciências Geológicas no Brasil: uma História Social e Institucional, 1875-1934*, S. Paulo, Ed.Hucitec, 1997.

HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio A. P. *Ciência, civilização e império nos trópicos*. Rio de Janeiro, Ed. Access, 2001.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Nome e código do componente curricular: <b>Leitura e Produção Textual I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Linguagem. Leitura. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para análise da coerência e da coesão. Leitura, produção e reestruturação de textos. Dificuldades mais frequentes da língua. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

CARMINI, Isabela. *Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*. São Paulo: Expressão Popular.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

CARBONI, Floresce, MAESTRI, Mário. *A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

KONDER, Leandro. *As artes da palavra. Elementos para uma poética marxista*. São Paulo: Boitempo, 2005.

PLATÃO, Fiorin. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1998.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Nome e código do componente curricular: <b>Concepções e Princípios da Educação do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Sociopolítica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos: 40	

**Ementa:**

Lutas e ações de constituição histórica da Educação do Campo: o direito à especificidade. Pilares da Educação do Campo: Educação [emancipatória]; Campo [sujeitos e territórios] e; papel do Estado [políticas públicas]. Pedagogias estruturantes do projeto político *Educação do Campo*: Educação Popular; Pedagogia Socialista; Pedagogia da Alternância. Princípios formativos: Pesquisa, Trabalho, Cultura camponesa e Relação sociedade-natureza [Agroecologia]. Escolas do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, M. G. (Org.) *Por uma educação básica do campo*. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

CALDART, Roseli S. (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Júlio César; FERNANDES, Bernardo Mançano. *Geografia agrária: teoria e poder*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Nome e código do componente curricular: <b>Pedagogia da Alternância</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Pressupostos filosóficos, teórico-metodológico da Alternância. Método que articula Tempo Universidade com Tempo Socioproductivo. Instrumentos pedagógicos e suas implicações com ensino, pesquisa, extensão, estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e suas relações com a escola da educação básica pública do campo, comunidade e educação em Ambiente Não escolar. Avaliação da aprendizagem. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. <i>Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador</i>. São Paulo: Cortez, 2002.                  CHARLOT, Bernard. <i>Da relação com o saber: elementos para uma teoria</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.                  FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CALDART, Roseli S. (Org.). <i>Dicionário da Educação do Campo</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2012                  GIMONET, J. <i>Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs</i>. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. (Coleção Aidefa – Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância).                  SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e interdisciplinaridade</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.                  SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. <i>Filosofia da práxis</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.                  URANI, A; FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. <i>A experiência do trabalho e a educação básica</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2007.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

**Ementa:**

Movimento de Software Livre. Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Construcionismo. Software Educacionais Gratuitos. Multimídia e as possibilidades para a Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; Valente, José Armando. *Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2001.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a Escola na era da informática*. Trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. *Inclusão digital de professor: Formação e prática pedagógica*. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2004.

ANTONIO, Clésio Acilino; ALMEIDA, Benedita de; FRANCISCHETT, Mafalda N.; Pedroso, GHEDINI (Orgs.). *Educação do Campo, Formação Continuada e Práticas Curriculares em Construção*. 1. ed. Francisco Beltrão/PR: UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, 2010.

GOMEZ, M; ARRUDA, M; FRIGOTTO, G; ARROYO, M. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Nome e código do componente curricular: <b>Desenvolvimento Humano e Aprendizagem</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

**Ementa:**

Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e juventude. Concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem. Estudo da cultura e suas implicações para a educação. Estudo da psicologia e suas implicações para a educação. Ênfase nas funções centrais no desenvolvimento humano (Vygotsky): memória, atenção, imaginação e percepção. Estudos específicos sobre desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos da adolescência e juventude. A escola como espaço pedagógico de desenvolvimento e aprendizagem. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar* (vol. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MATURAMA, Humberto e VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano*. Campinas: PSY, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica: edição comentada*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

\_\_\_\_\_. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WALLON, Henri. *Henri Wallon: seleção de textos*. São Paulo: Ática, 1986.

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática na Educação Básica I</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	
Ementa: Sistema de Numeração Decimal. Números e Operações. Divisibilidade. Razão e Proporção. Regra de três simples e composta. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DANTE, Luiz Roberto. <i>Tudo é Matemática</i> . 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI Jr, J. R.; CASTRUCCI, B. A. <i>A conquista da Matemática</i> . 6. ed. (Renovada). 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2009. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. <i>Matemática e realidade</i> . 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007. SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. <i>Matemática: compreensão e prática</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008. LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. <i>Matemática para todos</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Nome e código do componente curricular: <b>Seminário Integrador I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b>                  Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e prática pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  FREITAS, L. C de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i>. Campinas/SP: Papyrus, 1995.                  FRIGOTTO, G. (org.). <i>Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.                  KOSIK, K. <i>Dialética do concreto</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CALDART, Roseli S. (Org.). <i>Dicionário da Educação do Campo</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2012.                  _____. <i>Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.                  FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. <i>Dialogando com a própria história</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.                  GOHN, Maria da Glória. <i>Classes Sociais e Movimentos Sociais</i>. In: <i>Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social</i>. Brasília: UnB, 36-54, 1999.                  PISTRAK, M. <i>Fundamentos da escola do trabalho</i>. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.</p>			

## ETAPA II

### Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento

Nome e código do componente curricular: <b>Elaboração de Projetos Sociais</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Sociopolítica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos: 40	
<p><b>Ementa:</b>                  Conceito de projeto. Tipos de projetos. Metodologia de elaboração de projetos sociais. Estrutura e etapas de construção de projetos sociais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			



**Bibliografia Básica:**

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.

KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).

TENÓRIO, F. G. **Elaboração de projetos comunitários:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de projetos:** da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Dialogando com a própria história.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

KUMMER, Lydia. **Metodologia Participativa no Meio Rural:** uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Prática pedagógica I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Sócio-Política	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos: 40	

**Ementa:**

Práticas Pedagógicas conectadas com as Concepções e princípios da Educação do campo. Articulação das práticas e realidade dos sujeitos do campo e a diversidade dos seus territórios e lutas. O ensino de Ciências da natureza e Matemática na perspectiva da questão agrária. Elaboração do plano de estudo para o tempo comunidade.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, M. G. (Org.) **Por uma educação básica do campo.** 4 ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

CALDART, Roseli S. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

STÉDILLE, João Pedro (coord). **A questão agrária.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ETERSEN, Paulo. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

GERMANI, Guiomar I. **Expropriados – terra e água:** o conflito de Itaipu. Salvador: Edefba, 2003.

GUIMARÃES, Alberto Passo. **Quatro séculos de latifúndio.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra.** São Paulo: Hucitec, 1990.

MOREIRA, Roberto J. **Terra, poder e território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Educação Especial nas Escolas do Campo</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: Educação Especial no contexto da Educação do Campo. A Educação Especial e sua inserção no contexto do Sistema Educacional Brasileiro. As políticas Públicas de inclusão, abordagens e tendências. Aspectos éticos e educacionais na inclusão de Pessoas com deficiência na escola, na família e na comunidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CAIADO, K. R. M. <i>Aluno Deficiente Visual na Escola: lembranças e depoimentos</i>. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>LIMA, Priscila Augusta. <i>Educação inclusiva e igualdade social</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>PIMENTEL, Susana Couto. <i>Conviver com a síndrome de down em escola: inclusiva</i>. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto. CAIADO, Kátia Regina Moreno. JESUS, Denise Meyreles de. (Orgs). <i>Educação Especial: Diálogo e Pluralidade</i>. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação e mudança</i>. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>MACHADO, Rosângela. <i>Educação Especial na escola inclusiva: Políticas, paradigmas e práticas</i>. 1ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. <i>O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri. BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho.(Orgs.). <i>Educação Especial: do querer ao fazer</i>. São Paulo: Civercamp, 2003.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática na Educação Básica II</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I	Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: Equações e inequações do 1º grau. Equações e inequações do 2º grau. Relações métricas no triângulo. Razões trigonométricas no triângulo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>		

**Bibliografia Básica:**

DANTE, Luiz Roberto. *Tudo é Matemática*. 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI Jr, J. R.; CASTRUCCI, B. A. *A conquista da Matemática*. 6. ed. (Renovada). 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2009.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. *Matemática e realidade*. 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto & aplicações*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. *Aprendendo Matemática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.

LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. *Matemática para todos*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática: compreensão e prática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Matemática: ensino médio volume 1*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Nome e código do componente curricular: <b>Políticas Públicas e Educação do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Direitos Sociais. Conceito de Política Pública. Políticas Educacionais no Brasil a partir da Constituição do Estado Nacional. Políticas públicas para a Educação do Campo e os planos governamentais. Mediações entre as Relações de Produção no Capitalismo e as Práticas Educacionais. Fundamentos da Educação do Campo. Políticas Públicas para a Educação do Campo. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**  
 BIANCHETTI, Roberto G. *Modelo neoliberal e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.  
 BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade: para uma nova teoria na política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.  
 DEMO, Pedro. *A Nova LDB – ranços e avanços*. São Paulo: Papirus, 2000.

**Bibliografia Complementar:**  
 BOGO, Ademar. *Identidade e luta de classes*. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
 CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1998.  
 DAVIES, Nicholas. *Legislação Educacional Federal Básica*. São Paulo: Cortez, 2004.  
 GOHN, Maria da Glória. *Classes Sociais e Movimentos Sociais*. In: *Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social*. Brasília: UnB, 36-54, 1999.  
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e Terra, 1975.

Nome e código do componente curricular: <b>Capital, Trabalho e Educação</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Fundamentos da Economia Política. Caráter histórico e cultural do trabalho. Trabalho e relação Sociedade e Natureza. Teoria dos complexos. Revolução verde e formação profissional para o campo brasileiro. Sujeição da agricultura familiar ao capital. Agroecologia e formação do educador do campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**  
 MÉSZÁROS, Istvan. *A educação para além do capital*. São Paulo, Boitempo, 2005. 78 p.  
 MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.  
 PISTRAK, M.M. *Fundamentos da escola do Trabalho: uma pedagogia social*. São Paulo: Expressão Popular, 2000. (Tradução de Daniel Aarão Filho).

**Bibliografia Complementar:**  
 CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 FANI, G. F. *Diálogos de um novo tempo*. Tese de doutorado em Ciências Sociais. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1989.  
 GOMEZ, M; ARRUDA, M; FRIGOTTO, G; ARROYO, M. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 1987.  
 MÉSZÁROS, Istvan. *A crise estrutural do capital*. Tradução de Francisco Raul Cornejo. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2011.  
 RIBEIRO, M. *Movimento Camponês, Trabalho, Educação*. Liberdade, autonomia e emancipação como princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Nome e código do componente curricular: <b>Física e Tecnologias Sociais I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: A construção do espaço e territórios dos povos do campo. Deslocamento e imigração. Conceitos fundamentais da cinemática em uma dimensão. Condições histórico-culturais (materiais e dialéticas) que levaram a surgimento da mecânica do século XVII. Conservação do momento linear, as leis de Newton e suas aplicações no campo. Momento angular e torque e suas aplicações no Campo: As máquinas simples, alavancas, roldanas e os instrumentos do campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). *Mecânica* (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. *Física para ciências biológicas e biomédicas*. São Paulo: HARBRA, 1986.

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*, v.1, 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

KELLER, F. J., et al. *Física*, v 1. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

KELLER, F. J., et al. *Física*, v 2. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*, v.2. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física II*, Pearson, 2008.

Nome e código do componente curricular: <b>Seminário Integrador II</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 17
Modalidade: Disciplina	Função: Pedagógica Integradora	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos: 40	

**Ementa:**

Apresentação do Relatório do Diagnóstico Rural Participativo. Elaboração do Projeto de Intervenção. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

**Bibliografia Básica:**

ARMANI, D. *Como elaborar projetos?* Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.

FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho*. Perspectivas de Final de Século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KISIL, R. *Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil*. 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).

**Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2002.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

KUMMER, Lydia. *Metodologia Participativa no Meio Rural: uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ, 2007.

TENÓRIO, F. G. *Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

Nome e código do componente curricular: <b>Agroecologia I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: História da agricultura. Primórdios da Agricultura e as grandes civilizações Latino-americanas. A agricultura dos povos africanos e indígenas. Revolução verde: o ensino e pesquisa agrícola. Os agrotóxicos e transgênicos. Extensão Rural, modernização agrícola e investimentos governamentais. Evolução do pensamento agroecológico. Soberania alimentar e produção de alimentos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ALTIERI, M. A. <i>Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável</i> . Guaíba: Agropecuária, 2002. CHABOUSSOU, F. <i>Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos: A teoria da Trofobiose</i> . Porto Alegre: L&PM, 1999. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. <i>História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar</b> BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. <i>BRASIL AGROECOLÓGICO – Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica</i> . Brasília: 2013. GLIESSMAN, S. R. <i>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</i> . 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. PRIMAVERESI, A. M. <i>Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais</i> . Nobel, São Paulo, 2002. SAUER, S.; BALESTRO, M. V. <i>Agroecologia e os desafios da transição agroecológica</i> . 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 328p. TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. <i>A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais</i> . Expressão Popular: 2015. (São Paulo)			

**ETAPA III**  
**Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento**

Nome e código do componente curricular: <b>Seminário Integrador III</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 17
Modalidade: Disciplina	Função: Pedagógica Integradora	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<b>Ementa:</b> Apresentação do Projeto de Intervenção. Construção do Plano de Intervenção – relação ensino, pesquisa e extensão universitária. Desenvolvimento das ações de intervenção. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARMANI, D. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. FRIGOTTO, G. (org.). <b>Educação e Crise do Trabalho.</b> Perspectivas de Final de Século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. KISIL, R. <b>Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.</b> 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. <b>Trabalho e conhecimento:</b> dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2002. CHARLOT, Bernard. <b>Da relação com o saber:</b> elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. <b>Dialogando com a própria história.</b> Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011. KUMMER, Lydia. <b>Metodologia Participativa no Meio Rural:</b> uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007. TENÓRIO, F. G. <b>Elaboração de projetos comunitários:</b> uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.			

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>68h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos:	
<b>Ementa:</b> A prática de ensino e a práxis pedagógica na ação/atuação docente na escola do campo e a Pedagogia da Alternância a partir da área das ciências da natureza e matemática.			



Planejamento, avaliação e estudo das experiências pedagógicas na Educação do Campo. Reflexões sobre o conceito de Natureza a partir da práxis pedagógica na Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o tempo Comunidade na perspectiva da Pedagogia da Alternância na integração da vida, do trabalho e da formação emancipadora. Seminário Integrador.

**Bibliografia básica:**

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papyrus, 1995.  
FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.  
CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores*. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ARROYO, M.G. CALDART, R.S. MOLINA, M, C (orgs). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis: Vozes, 2009.  
ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2002.  
CALDART, R.S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2012a.  
FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.  
PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Nome e código do componente curricular: <b>Questão Agrária Brasileira</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Sociopolítica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos: 40	
<b>Ementa:</b> Terra, poder e território. Formação sócio territorial do Brasil e as relações de produção. Cinco séculos de latifúndio. Estrutura fundiária da Bahia. Movimentos Sociais de luta na/pela terra e água. Conflitos no Campo. Relação campo-cidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Paradigma da Questão Agrária e Do Capitalismo Agrário. Desenvolvimento territorial e agrário no Nordeste do Brasil. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> GUIMARÃES, Alberto Passo. <b>Quatro séculos de latifúndio</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra,			

1989.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec, 1990.

STÉDILLE, João Pedro (coord). **A questão agrária**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

CALDART, Roseli S. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ETERSEN, Paulo. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

GERMANI, Guiomar I. **Expropriados – terra e água: o conflito de Itaipu**. Salvador: Edufba, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 1990.

MOREIRA, Roberto J. **Terra, poder e território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Educação e Relações Étnico-Raciais</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: A Educação e Relações Étnico-Raciais. Comunidades indígenas no Brasil e a formação étnica do povo brasileiro. História e Cultura Africana, Indígena e Afro-brasileira. Racismo Estrutural no Brasil. Ideologia da Democracia Racial. Negritude, Índio e Escola. Cultura Negra, indígena e a Educação Brasileira. Comunidades Negras, Indígenas Rurais e quilombolas – território e questão agrária; inclusão produtiva e desenvolvimentos locais em comunidades quilombolas e indígenas; Políticas Afirmativas em educação; Políticas Afirmativas para comunidades tradicionais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**  
GERMANI, G. I. ; OLIVEIRA, G. G. Reconhecimento de territórios quilombolas: A experiência do convênio de cooperação técnica na Bahia. *O Incra e os desafios para a regularização dos territórios quilombolas. Algumas experiências*. Brasília: NEAD, 2006, v. único, p. 86-115.  
RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
KOLLING, Edgard Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Coleção Por uma Educação do Campo – Caderno 4, Brasília-DF, 2002.

**Bibliografia Complementar:**  
MOURA, Gloria. O Direito a Diferença. In.: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.  
MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed.- São Paulo: Global, 2016.  
SANTOS, José R. J. As estratégias de estar e permanecer da juventude negra. In: Maria Auxiliadora Lopes; Maria Lucia de Santana Braga. (Org.). *Acesso e Permanência da população negra no ensino superior*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada; UNESCO, 2007, v. 30, p. 89-112.  
SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org). **Educação do Campo: campo – políticas publicas – educação**. Coleção Por uma Educação do Campo – Caderno 7. Brasília-DF: INCRA; MDA, 2008.  
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. **O Pensamento Negro em Educação no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 1997.

Nome e código do componente curricular: <b>Estatística e Probabilidade</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Estatística: distribuições de frequência, representações gráficas e medidas de posição, dispersão e assimetria; Probabilidade: teorias das probabilidades, teoria da amostragem; teoria estatística da estimação; Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> HAZZAN, Samuel. <i>Fundamentos de Matemática elementar: combinatória e probabilidade</i> . São Paulo: Atual, 2009, v. 5. MEYER, Paul L. <i>Probabilidade, Aplicações à Estatística</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John. <i>Probabilidade e Estatística</i> . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000 (Coleção Schaum).			
<b>Bibliografia complementar:</b> DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. <i>Fundamentos de Matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva</i> . São Paulo: Atual,			

2009, v.11.  
 LOESCH, Claudio. *Probabilidade e Estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.  
 SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática**: ensino médio volume 1, 2, 3. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.

### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nome e código do componente curricular: <b>Fundamentos da Biologia</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos:	
<b>Ementa:</b> Introdução à Biologia. Evolução celular. Organização celular dos seres vivos. Organelas citoplasmáticas. Ciclo celular, divisão, diferenciação e morte programada. Noções de Genética e Biologia Molecular. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMPBELL, N. <b>Biologia</b> . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GUYTON, A. & HALL, J. E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 12 ed. São Paulo: Elsevier, 2011. PURVES, W.K.; SADAVA, D.; ORIANIS G.H. e HELLER, H.C. <b>Vida: a Ciência da Biologia</b> . 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos de Biologia Celular</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. ALBERTS, B. et al. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. DE ROBERTIS, E. D. P & DE ROBERTIS Jr. E. M. F. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L C. et al. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. RAVEN, P.H. et al. <b>Biologia Vegetal</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			

Nome e código do componente curricular: <b>Fundamentos da Química I</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<b>Ementa:</b> Normas de segurança em procedimentos químicos. Técnicas básicas de laboratório.			

Classificação, Propriedades e Aspectos estruturais da matéria. Teoria atômica. Classificação e Propriedades periódicas dos elementos. Ligações químicas. Reações químicas e noções de estequiometria. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

ATKINS, P. W; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, T. L. *et al.* Química: a ciência central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTZ, John C. Química geral e reações químicas. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. Química Geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RUSSELL, J. B. Química Geral Vol 1 . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008.

RUSSELL, J. B. Química Geral Vol 1 . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008.

SHRIVER, D. F. e ATKINS, P.W. Química Inorgânica. 3 ed. Porto Alegre; Bookman, 2003.

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática Aplicada às Ciências da Natureza</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Noção de Função. Função Afim. Função Quadrática. Funções exponencial e logarítmica. Aplicações nas Ciências da Natureza na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções</i> . São Paulo: Atual, 2006, v. 1.			
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: logaritmos</i> . São Paulo: Editora Atual, 2006, v. 2.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
CARVALHO, P C. P.; WAGNER, E.. MORGADO A. C. <i>A Matemática no Ensino Médio</i> . Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 2, Coleção do Professor de Matemática.			
DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.			
GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.			
PAIVA, Manoel. <i>Matemática</i> . São Paulo: Moderna, 2003.			
SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. <i>Matemática: compreensão e prática</i> . 4 v. (6º ao 9º			

ano). São Paulo: Moderna, 2008.

Nome e código do componente curricular: <b>Física dos Sistemas Mecânicos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:                  Introdução à Teoria de Erros e atividade experimental no laboratório. A emergência do mecanicismo, com René Descartes, e a unificação da Mecânica realizada por Émilie du Châtelet. Trabalho, Potência e Energia Mecânica (potencial e cinética). Impulso. Oscilações, pêndulos e ondas Mecânicas. Dinâmica dos fluidos: hidrostática e hidrodinâmica. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). <i>Mecânica</i> (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.                  OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: HARBRA, 1986.                  TIPLER, P. A. Física para cientistas e engenheiros. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  KELLER, F. J., et al. Física, v 1. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física I</i>, Pearson, 2008.                  KELLER, F. J., et al. Física, v 2. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física I</i>, Pearson, 2008.                  TIPLER, P.A. <i>Física para cientistas e engenheiros, v.2.</i> 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.                  YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física I</i>, Pearson, 2008.                  YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física II</i>, Pearson, 2008.</p>			

### ÁREA DE MATEMÁTICA

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática na Educação Básica III</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica II		Módulo de alunos: 60	

**Ementa:**

Introdução à Lógica. Conjuntos Numéricos. Intervalos numéricos. Introdução à Função. Função Afim. Função Quadrática. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, L. R.. *Matemática: contexto e aplicações*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008, v. 1.

FAINGUELERNT, E. K.; GOTTLIEB, F. C.; *Guia de Estudo de Matemática: a linguagem coloquial no ensino de Matemática*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C.. *Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções*. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ALENCAR FILHO, Edgard de. *Iniciação à lógica matemática*. São Paulo: Nobel, 2002.

LIMA, E. L. CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. MORGADO A. C. *A matemática no ensino médio*. Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 1, Coleção do Professor de Matemática.

RUMSEY, Deborah; FORSETH, Krystle Rose; BURGER, Christopher; GILMAN Michelle Rose. *Pré-Cálculo para leigos*. 1 ed., Rio de Janeiro: Alta Books, 2008 PAIVA, Manoel. *Matemática*. São Paulo: Moderna, 2003.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Matemática: Ensino médio volume 1*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N.. *Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Nome e código do componente curricular: <b>Álgebra Escolar I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Produtos Notáveis. Fatoração algébrica. Polinômios. Sistemas lineares. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. <i>Fundamentos de matemática elementar, 4: sequencias, matrizes, determinantes e sistemas</i> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. <i>Fundamentos de matemática elementar, 6: complexos, polinômios e equações</i> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N.. <i>Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2015.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DANTE, Luiz Roberto. <i>Tudo é Matemática</i> . 3 ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo:			

FTD, 2007.  
 SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática: compreensão e prática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.  
 SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Matemática: ensino médio volume 1*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. *Matemática para todos*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática Financeira</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Regime de capitalização simples, regime de capitalização composta, planos de amortização de empréstimos e financiamentos. Aplicações contextualizadas na realidade do campo; elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática financeira e suas aplicações</i> . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. CRESPO, Antônio Arnot. <i>Matemática Financeira Fácil</i> . São Paulo: Saraiva, 2009. HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. <i>Matemática financeira</i> . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANCO, Anísio Costa Castelo. <i>Matemática financeira aplicada</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. CARVALHO, L. C. S. <i>Matemática financeira e aplicada</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2009. FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. <i>Introdução a Matemática Financeira</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2012. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. <i>Fundamentos de Matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva</i> . São Paulo: Atual, 2009, v. 11. PUCCINI, Abelardo de Lima. <i>Matemática financeira objetiva e aplicada</i> . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			

Nome e código do componente curricular: <b>Didática para o Ensino da Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Introdução à Didática Geral. Didática da Matemática: fundamentos teóricos e práticas de ensino. Aspectos epistemológicos da aprendizagem matemática. Cognição e aprendizagem			



matemática. Diretrizes Curriculares para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Análise de livro didático. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

BROUSSEAU, G. *Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino*. São Paulo: Ática, 2008.  
 D'AMBROSIO, U. *Educação matemática: da teoria à prática*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).  
 PARRA, C. et al. *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ALMOULOUD, Saddo Ag. *Fundamentos da Didática da Matemática*. Curitiba: UFPR, 2007.  
 BRUN, J. (Org.). *Didática das Matemáticas*. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1996.  
 MACHADO, N. (2005). *Epistemologia e Didática da Matemática*. São Paulo: Escrituras, Coleção Ensaio Transversais, v. 31, 2005.  
 D'AMORE B. Epistemologia, Didática da Matemática e Práticas de Ensino. *Bolema*. Boletim de Educação Matemática. Vol. 20, nº 28, 1179-205, 2007.  
 VERGNAUD, G. Psicologia do desenvolvimento cognitivo e didática das matemáticas. Um exemplo: as estruturas aditivas. *Análise Psicológica*, v. 5, n. 1. p. 75-90, 1986.

Nome e código do componente curricular: <b>Leitura e Produção Textual II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Gramática do texto. Critérios para análise da coerência e da coesão. Textos Científicos (regras e métodos). Elaboração de relatórios técnicos. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

PLATÃO, Fiorin. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**ETAPA IV**

**Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento**

Nome e código do componente curricular: <b>Seminário Integrador IV</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 17
Modalidade: Disciplina	Função: Pedagógica Integradora	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos: 30	
<b>Ementa:</b> Apresentação das ações do Projeto de Intervenção. Construção do Relatório do Projeto de Intervenção. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARMANI, D. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. FRIGOTTO, G. (org.). <b>Educação e Crise do Trabalho</b> . Perspectivas de Final de Século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. KISIL, R. <b>Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil</b> . 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. <b>Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador</b> . São Paulo: Cortez, 2002. CHARLOT, Bernard. <b>Da relação com o saber: elementos para uma teoria</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.			

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Dialogando com a própria história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

KUMMER, Lydia. **Metodologia Participativa no Meio Rural**: uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

TENÓRIO, F. G. **Elaboração de projetos comunitários**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

Nome e código do componente curricular: <b>Economia Solidária e Cooperativismo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Abordagens do mundo do trabalho. Fundamentação teórica da educação para a cooperação. Conceito da economia solidária, economia social, economia popular e terceiro setor. História e conceito do cooperativismo. Princípios do cooperativismo. Correntes teóricas cooperativistas. Tipos de cooperativas. Legislação de uma cooperativa. Estrutura organizacional de uma cooperativa. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CENZI, Neri Luiz. <b>Cooperativismo</b> : desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2011. SANTOS, B. de S. (Org.) <b>Produzir para viver</b> : os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. SINGER, Paul. <b>Globalização e desemprego</b> : diagnóstico e alternativas. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho</b> : ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 6ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2003. FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). <b>Educação e crise do trabalho</b> : perspectivas de final de século. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998. (Coleção Estudos Culturais em Educação). KRAYCHETE, Gabriel. AGUIAR, Kátia (Orgs). <b>Economia dos setores populares</b> : sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: OIKOS, 2007.			

### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nome e código do componente curricular: <b>Física dos Sistemas Térmicos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>CTS e os primórdios da termodinâmica: Os estudos modernos sobre o conceito de calor, temperatura e máquinas térmicas. O impacto das máquinas térmicas na primeira revolução industrial e no meio ambiente, o surgimento do capitalismo moderno e das classes trabalhadoras organizadas. A sistematização da termodinâmica: Equilíbrio de fases em sistemas simples. Calorimetria. Lei zero da termodinâmica. A conservação da energia e o primeiro princípio da termodinâmica. Entropia e o segundo princípio da termodinâmica. Combustíveis fósseis. Energia Livre e máquinas térmicas. Fontes alternativas de energia. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). <i>Física Térmica</i> (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.</p> <p>RANGEL, R. N. <i>Práticas de físico-químico</i>. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. <i>Física para ciências biológicas e biomédicas</i>. São Paulo: HARBRA, 1986.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>TIPLER, P. A. <i>Física para cientistas e engenheiros</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 2006.</p> <p>SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. <i>Química Ambiental</i>. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>KELLER, F. J., et al. <i>Física</i>, v 2. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física I</i>, Pearson, 2008.</p> <p>ATKINS, P. de Paula, J. <i>Físico-Química</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 1, 2003.</p> <p>ATKINS, P. de Paula, J. <i>Físico-Química</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 3, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Genética e Evolução Biológica</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>51h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Fundamentos da Biologia		Módulo de alunos:	
<p><b>Ementa:</b> Divisões celulares Mitose e Meiose. Mecanismos de herança dos caracteres</p>			

hereditários. Probabilidade aplicada à Genética. Introdução a Teoria da Evolução e origem das espécies. Evidências da evolução. Teoria da seleção natural. Genética e Evolução na Agricultura. Biotecnologia e o ser humano da Educação do Campo. Ensino de Genética na Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia básica:**

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xix, 903 p.

BREWBAKER, James Lynn. Genética na agricultura. São Paulo: Polígono, 1969.

SOARES, José Luis. Biologia 3: seres vivos, evolução, ecologia. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993. 318p.

**Bibliografia Complementar:**

INTRODUÇÃO à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710 p.

FREITAS, Loreta Brandão de; BERED, Fernanda. Genética & evolução vegetal. 1. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 463 p.

RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. viii, 752 p. ISBN 9788536306353

PURVES, W. K. et. al. *Vida a Ciência da Biologia*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JUNQUEIRA, L C. et al. *Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Nome e código do componente curricular: <b>Fundamentos da Química II</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	

**Ementa:**

Teorias ácido-base. Reações químicas em soluções aquosas. Fundamentos do equilíbrio químico. Introdução à termoquímica. Introdução a Cinética Química. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

ATKINS, P. W; JONES, L. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, T. L. et al. *Química: a ciência central*. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTZ, J. C. *Química geral e reações químicas*. vol 2. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. *Química geral*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. *Química Geral: fundamentos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RUSSELL, J. B. *Química Geral Vol 1* . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008.

RUSSELL, J. B. *Química Geral Vol 1* . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008.

SHRIVER, D. F. e ATKINS, P. W. *Química Inorgânica*. 3 ed. Porto Alegre; Bookman, 2003.

Nome e código do componente curricular: <b>Terra e Universo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                  Astronomia, cosmogonia e os povos do campo. A origem do Sistema Solar. As leis de Kepler e a lei da Gravitação Universal: movimento dos planetas, dos satélites e os eclipses. O equinócio e o solstício. Cinturão de Van Allen. Evolução estelar e a origem dos elementos químicos mais pesados. Galáxias e constelações do Hemisfério Sul. Teoria do Big Bang e origem do Universo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  HORVATH, J. E. <i>O ABCD da Astronomia e Astrofísica</i>. São Paulo: Livraria da Física, 2008.                  OLIVEIRA, K.; SARAIVA, M. F. <i>Astronomia e Astrofísica</i>. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.                  SÁ, N. <i>Astronomia geral</i>. São Paulo: Escolar, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  FOSTER, John Bellamy. <i>A ecologia de Marx: materialismo e natureza</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.                  GLEISER, M. <i>A Dança do Universo: dos Mitos de Criação ao Big-Bang</i>. Companhia das Letras, São Paulo, SP. 1998.                  SAUER, Sérgio. <i>Terra e Modernidade: a reinvenção do campo brasileiro</i>. SP: Expressão Popular, 2010.                  TIPLER, P. A. <i>Física para cientistas e engenheiros</i>, v.1, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.                  VIDEIRA, A. A. P. <i>As descobertas astronômicas de Galileu Galilei</i>. Rio de Janeiro: Vieira &amp; Lent, 2009.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Didática das Ciências e Educação do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

**Ementa:**  
 Surgimento da didática das ciências como campo de pesquisa. Concepção e análise de currículo no ensino de ciências na Educação do Campo. Seleção de conteúdos, planejamento e escolha de estratégias de ensino/aprendizagem. Processos avaliativos para o ensino de ciências. Concepções alternativas e sua utilização no processo educativo nas escolas de Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**  
 ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. *A didática das ciências*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2008.  
 CACHAPUZ, A. (et al.). *A necessária renovação do ensino de ciências*. São Paulo. Cortez, 2005.  
 ROSA, M. I .P. *Investigação e ensino: articulação e possibilidades na formação de professores de Ciências*. Ijuí: UNIJUI, 2004.

**Bibliografia Complementar:**  
 CANDAU, Vera Maria (Org). *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
 FREITAS, L C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.  
 FRIGOTTO, G; RAMOS, M. CIAVATTA, M. *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez.  
 KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 URANI, A; FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. *A experiência do trabalho e a educação básica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Leitura e Produção Textual II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<b>Ementa:</b> Gramática do texto. Critérios para análise da coerência e da coesão. Textos Científicos (regras e métodos). Elaboração de relatórios técnicos. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

PLATÃO, Fiorin. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica III</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>68h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos:	
<b>Ementa:</b> Vivência e análise das práticas pedagógicas nas séries finais do Ensino Fundamental. Experimentação e produção de material didático para o ensino e aprendizagem de ciências na educação do campo. Planejamento, gestão e avaliação das aulas de Ciências nas escolas do campo. Relação de conhecimentos científico com diferentes situações cotidianas da vida e do trabalho no campo. Reflexões sobre o conceito de Natureza a partir da prática pedagógica em Ciências. Elaboração do Plano de estudo para o tempo Comunidade na perspectiva da Pedagogia da Alternância na integração da vida, do trabalho e da formação emancipadora. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia básica:</b> FREITAS, L. C de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas/SP: Papyrus, 1995. FRIGOTTO, G. (org.). <i>Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. <i>Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores</i> . Brasília: Pronera/NEAD, 2006.			



**Bibliografia Complementar:**  
 ARROYO, M.G. CALDART, R.S. MOLINA, M, C (orgs). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis: Vozes, 2009.  
 ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2002.  
 CALDART, R.S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2012a.  
 FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.  
 PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

**ÁREA DE MATEMÁTICA**

Nome e código do componente curricular: <b>Currículo e Avaliação na Educação do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<b>Ementa:</b> Currículo como construção social e cultural do conhecimento em contextos educativos formais, comunitários e não formais da Educação do Campo, refletidos na construção do pensamento educacional em torno da avaliação do ensino e da aprendizagem. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> APPLE, Michael. <i>Ideologia e Currículo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982. ARROYO, Miguel G. <b>Currículo, território em disputa</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico</b> . Cortez, São Paulo: 2011. MACEDO, Roberto Sidnei. <b>Currículo, Diversidade e Equidade: luzes para uma educação intercristica</b> . Salvador: Edufba, 2007.			

MACHADO, Ilma Ferreira. **Um projeto político-pedagógico para a escola do campo.** Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional, v. 4, nº 8, p. 191-219. jul/dez. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação.** Revista Brasileira de Educação. v. 15, n.44, maio/agosto, 2010. p. 380-412.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes. (Org.) Escola Fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1995.

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática na Educação Básica IV</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica III		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Progressões aritméticas e geométricas. Noções básicas de potências e logaritmos. Equações exponenciais e logarítmicas. Funções exponenciais e logarítmicas. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. <i>Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos</i> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. <i>Fundamentos de matemática elementar, 4: sequencias, matrizes, determinantes e sistemas</i> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. <i>Matemática e realidade</i> . 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009. LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. <i>Matemática para todos</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009. SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. <i>Matemática: compreensão e prática</i> . 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <b>Matemática: Ensino médio volume 1</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

Nome e código do componente curricular: <b>Álgebra Escolar II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Matrizes e determinantes. Análise combinatória: princípio fundamental da contagem; arranjos, permutações e combinações. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade.			

Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 4:** sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N.. *Álgebra para a formação do professor:* explorando os conceitos de equação e de função. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática:** ensino médio volume 1, 2 e 3. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DANTE, Luiz Roberto. *Tudo é Matemática.* 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. *Aprendendo Matemática.* 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.

SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática: compreensão e prática.* 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.

LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. *Matemática para todos.* 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. *Matemática e realidade.* 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.

Nome e código do componente curricular: <b>Elementos de Geometria Plana</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Geometria plana: segmentos e ângulos; Polígonos, triângulos e quadriláteros; Teorema de Tales; Equivalência plana; Áreas de superfícies planas. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CARVALHO, Cesar Pinto. <i>Introdução à Geometria Espacial.</i> Rio de Janeiro: SBM, 1998 (Coleção do Professor de Matemática).			
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, J. N. <i>Fundamentos de Matemática Elementar:</i> geometria plana. São Paulo: Atual, 2009, v. 9.			
DOLCE, Osvaldo. <i>Fundamentos de Matemática Elementar:</i> geometria espacial, posição e métrica. São Paulo: Atual, 2009, v. 10.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CARVALHO, Benjamin A. de. <i>Desenho Geométrico.</i> 26 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.			
DANTE, Luiz Roberto. <i>Tudo é Matemática.</i> 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.			
DOLCE, Osvaldo. <i>Geometria plana:</i> conceitos básicos. São Paulo: Atual, 2008.			
GIBILISCO, Stan. <i>Geometria sem mistério.</i> Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.			
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática:</i> ensino médio volume 1, 2, 3. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

Nome e código do componente curricular: <b>Metodologia do Ensino da Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30
<p><b>Ementa:</b>                  Fundamentos epistemológicos e metodológicos para o ensino e a aprendizagem matemática. Objetivos, conteúdos e estratégias para o ensino de Matemática na Educação Básica. Perspectivas metodológicas para o ensino de Matemática na Educação do Campo: Resolução de Problemas, Investigações Matemáticas, Teoria das Situações Didáticas, Modelagem Matemática, Educação Matemática Crítica e Etnomatemática. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ALRO, Helle. SKOVSMOSE. Ole. <b>Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática</b>. Belo Horizonte: Autentica. 2006.                  MENDES. Iran Abreu. <b>Tendências metodológicas no ensino de Matemática</b>. Belém: EdUFPA/MEC), 2008. (Coleção Formação Continuada de Professores)                  PONTE, J. P. BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. <b>Investigações matemáticas na sala de aula</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. <b>Modelagem Matemática no ensino</b>. São Paulo: Contexto, 2005.                  BROUSSEAU, Guy. <b>Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino</b>. São Paulo: Ática, 2008.                  KRULIK, Stephen. REYS, Robert E. <b>A resolução de problemas na matemática escolar</b>. São Paulo: Atual, 1997, tradução: Hygino H. Domingues e Olga Corbo.                  MACHADO, N. J. <b>Imagens do conhecimento e ação docente no Ensino Superior</b>. São Paulo, USP. 2008.                  ROSEIRA, N. A. F.. <b>Educação matemática e valores: das concepções dos professores à construção da autonomia</b>. Brasília: Liber Livro, 2010. 199 p.</p>	

Nome e código do componente curricular: <b>Laboratório de Ensino da Matemática</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  Utilização, produção e avaliação crítica dos recursos didáticos: livros, jogos matemáticos, materiais manipuláveis e softwares destinados à construção de conceitos matemáticos na Educação Básica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade; Participação no Seminário Integrador.</p>		

**Bibliografia Básica:**  
LORENZATO, Sérgio. *Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. Campinas: Autores Associados, 2009.  
PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  
REGO, Rogéria Gaudêncio; RÊGO, Rômulo Marinho do. *Matematicativa*. João Pessoa/PB: Editora UFPB, 1997.

**Bibliografia Complementar:**  
PAIS, Luiz Carlos. *Ensinar e aprender matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 151 p.  
LOPES, J. A.; ARAUJO, E. A. *O laboratório de ensino de matemática: implicações na formação de professores*. Revista ZETETIKÉ. Faculdade de Educação – Campinas, SP, v.15, n. 27, 2007. p. 57-69.  
SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. (Org.). *O lúdico na formação do educador*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
OLIVEIRA, Vera Barros de. *Jogos de regras e a resolução de problemas*. Petrópolis: VOZES, 2005.  
ZASLAVSKI, Claudia. *Mais jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro*. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica III</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: Reflexões sobre processos educativos nos anos finais do Ensino Fundamental regular e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos nas escolas do campo. Gestão de processos educativos nas escolas do campo. Práxis pedagógica no ensino de matemática nas escolas do campo. O papel da observação do cotidiano da escola do campo e suas implicações na prática pedagógica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de Mestre</i>. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CALDART, Roseli Salete. <i>Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo</i>. Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo). FREITAS, Luiz Carlos. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. <i>Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores</i>. Brasília: Pronera/NEAD, 2006. ENGUITA, Mariano. <i>Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Isabel (Orgs.). <i>Educação do Campo, políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas</i>. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.</p>			

SKOVSMOSE, O. *Um convite à educação matemática crítica*. Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo. Campinas, SP: Papyrus, 2014 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

**ETAPA V**  
**Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento**

Nome e código do componente curricular: <b>Pesquisa e Educação do Campo II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pesquisa e Educação do Campo I		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                  Metodologia da pesquisa. Pesquisa participante. Metodologia da Pesquisa-Ação. Etnociências. Abordagem sistêmica e funcionalista na pesquisa. Estruturação do projeto de pesquisa em suas linhas gerais: tema, objeto e problema. Definição dos orientadores para TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BRANDÃO, C. R. <i>Pesquisa participante</i>. 8ª Ed. São Paulo Brasiliense, 1990.                  FAZENDA, Ivani (org). <i>Metodologia da pesquisa educacional</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.                  KÖCHE, José C. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i>. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ARROYO, M. G. (Org.) <i>Por uma educação básica do campo</i>. 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 2009.                  DEMO, Pedro. <i>Metodologia científica em Ciências Sociais</i>. São Paulo Atlas, 1995.                  LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.                  MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.                  SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Seminário Integrador V</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 17
Modalidade: Disciplina	Função: Pedagógica Integradora	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: <b>40</b>	

**Ementa:**  
 Apresentação de Relatório do Projeto de Intervenção. Construção do anteprojeto de pesquisa. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

**Bibliografia Básica:**  
 ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.  
 FRIGOTTO, G. (org.). **Educação e Crise do Trabalho.** Perspectivas de Final de Século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.  
 KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).

**Bibliografia Complementar:**  
 ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. **Trabalho e conhecimento:** dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2002.  
 CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Dialogando com a própria história.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.  
 KUMMER, Lydia. **Metodologia Participativa no Meio Rural:** uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.  
 TENÓRIO, F. G. **Elaboração de projetos comunitários:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991. **da escola do trabalho.** São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Nome e código do componente curricular: <b>Fundamentos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Educação do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b>                  Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A educação de adultos e os movimentos populares. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Análise da educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. SP: Cortez, 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 44 ed. RJ: Paz e Terra, 1996.

MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas: Ação Educativa, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular*. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Educação de Jovens e Adultos e questão racial*. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GOMES, A. V. A. *Educação de jovens e adultos no PNE – 2001 – 2010*. Brasília: Estudo/ Consultoria Legislativa, 2011.

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica IV</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 68
---	-------------------	----------------------

Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
---------------------------	-------------------	--------------------------

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60
----------------	-------------------------

**Ementa:**

Reflexões sobre gestão de processos educativos em espaços não escolares. Elaboração, desenvolvimento e avaliação coletiva de projetos sociais educativos. Relação entre projetos sociais e conteúdos de Ciências da Natureza na perspectiva da Educação do Campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

ARMANI, D. *Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo, 2004.

ENGUITA, Mariano. *Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FÁVERO, Osmar. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB-Movimento de Educação de Base, 1961-66*. Campinas: Autores Associados, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CONSALTER, M. A. S. *Elaboração de projetos: da introdução à conclusão*. Curitiba: IBPEX, 2006.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TENÓRIO, F. G. *Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991. NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



**ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Nome e código do componente curricular: <b>Estágio Curricular Obrigatório I - Ciências da Natureza</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 136
Modalidade Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Fundamentos da Biologia, Fundamentos da Química I, Física e Tecnologias Sociais I		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos da educação do campo, na práxis com as comunidades através do estágio em espaços não escolares de aprendizagem com ênfase nas Ciências da Natureza. Elaboração de plano de estudo para tempo comunidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  FREIRE, Paulo. <i>Por uma pedagogia da pergunta</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.                  HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. <i>Lev Vygotsky cientista revolucionário</i>. Loyola. SP. 2002.                  PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio e Docência</i>. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CHARLOT, Bernard. <b>Da relação com o saber: elementos para uma teoria</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.                  FAZENDA, Ivani (org.). <i>Práticas interdisciplinares na escola</i>. Cortez. São Paulo. 1993.                  FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.                  _____; GUIMARÃES, Sérgio. <b>Dialogando com a própria história</b>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.                  SAMPAIO, Plínio Arruda. <i>Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares</i>. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Ecologia Geral</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

**Ementa:**

História e objeto da ciência ecológica. Ecologia evolutiva. Condições, recursos e nicho ecológico. Ecologia de populações. Ecologia de comunidades. Interações Ecológicas. Ecologia de ecossistemas. Políticas de conservação. Introdução a Etnoecologia. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade.

**Básica**

ALVES, A.G.C.; SOUTO, F.J.B.; PERONI, N. *Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação*. Recife: NUPEEA, 2010.

ODUM, E. P. *Ecologia*. Tradução de Christopher, J. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

TOWNSEND, C. R. et al. *Fundamentos em Ecologia*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Complementar**

ALHO, C.J.A. *A Teia da Vida: uma introdução à ecologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1992.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

PINTO COELHO, R. M. *Fundamentos de Ecologia*. Artmed. Porto Alegre, RS, 2000

PRIMAVESI A. M. *Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais*. Nobel, São Paulo, 2002.

RICKLEFS, R. E. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. *A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais*. São Paulo: Expressão Popular: 2015.

Nome e código do componente curricular: <b>Física e Tecnologias Sociais II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Física dos Sistemas Mecânicos		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>As origens dos estudos modernos da eletricidade e do magnetismo. Elementos da eletricidade e magnetismo: carga elétrica, lei de Coulomb, lei de Gauss, lei de Ampere, lei de Faraday, potencial elétrico, capacitores e dielétricos, lei de Ohm, circuitos elétricos de corrente contínua e alternada, fontes de energia elétrica (termelétricas, nuclear, hidrelétrica, etc.); Efeito de campos eletromagnéticos em seres vivos. A unificação da eletricidade e do magnetismo no trabalho de J. C. Maxwell e Lorentz. A segunda revolução industrial e a origem da tecnociência. Bioimagem. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			

**Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). *Eletromagnetismo* (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. *Física para ciências biológicas e biomédicas*. São Paulo: HARBRA, 1986.

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.3, 2006.

**Bibliografia complementar:**

KELLER, F. J., et al. *Física*, v 2. Makron, 1999.

KELLER, F. J., et al. *Física*, v 3. Makron, 1999.

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*, v.3. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física II*, Pearson, 2008.

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física III*, Pearson, 2008.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> Elementos da Natureza I: Solo e Água		<b>Centro:</b> CETENS	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>	
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos da natureza. A sabedoria popular e o uso sustentável. Parâmetros de qualidade de águas. Composição e interações químicas do solo. Técnicas de amostragem (água, solo e sedimentos). Principais métodos de análise físico-química de água, esgoto, solos e sedimentos. Plantas indicadoras. As tecnologias sociais para tratamento de água e esgoto. Principais contaminantes de água e solo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador			
<b>Bibliografia Básica:</b> BAIRD, C. <i>Química Ambiental</i> . 2 ed. Porto Alegre: Bookman. Porto Alegre, 2002; SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. <i>Química Ambiental</i> . 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008. BROWN, T. L. et al. <i>Química: a ciência central</i> . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> SKOOG, D. A.; <i>Fundamentos de Química Analítica</i> . Tradução da 8 ed. Norte Americana, Por Marco Tadeu Grassi. Editora THOMSON 2006. HARRIS, D. C. <i>Análise química quantitativa</i> . 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2008. SHRIVER, D. F. e ATKINS, P.W. <i>Química Inorgânica</i> . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. BACCAN, N. et al. <i>Química analítica quantitativa elementar</i> . 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. PRIMAVESI, A. <i>Pergunte ao solo e as raízes</i> . Nobel, 2014.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> <b>Sistemática dos Seres Vivos</b>		<b>Centro:</b> CETENS	<b>Carga horária:</b> 51
<b>Modalidade</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30
<p>Ementa:                  Introdução aos grandes grupos de seres vivos. Introdução a sistemática e taxonomia. Histórico dos sistemas de classificação. Sistemas e princípios da classificação biológica. Sistemática filogenética. O sistema binominal de nomenclatura científica. Código de Nomenclatura para Algas, Fungos e Plantas. Código internacional de nomenclatura zoológica. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>	
<p><b>Básica</b>                  AMORIM, D.S. <i>Fundamentos de Sistemática Filogenética</i>. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2002. 153p.                  PAPAVERO, N. (Org.). <i>Fundamentos práticos de taxonomia zoológica</i>. 2. Ed. São Paulo: Editora da UNESP/FAPESP, 1994. 285p.                  SOUZA, V.C.; LORENZI, H. <i>Botânica Sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II</i>. Ed. 2. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa, 2008.</p> <p><b>Complementar</b>                  FIDALGO, O. e BONONI, V. L. R. <i>Técnicas de Coleta, Presevação e Herborização de Material Botânico</i>. Instituto de Botânica. Manual nº 4, São Paulo, 1989                  GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. <i>Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</i>. 2a edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2011.                  JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M.J. <i>Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético</i>. Traduzido – SIMÕES, A.O.; SINGER, R.B.; SINGER, R.F.; CHIES, T.T. de S. 3ª ed. Artmed, Porto Alegre., 2009. 632p.                  RAVEN P.H.; EVERT R.F.; EICHHORN S.E. <i>Biologia Vegetal</i>. 7a ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 2011</p>	

### ÁREA DE MATEMÁTICA

Nome e código do componente curricular: <b>Estágio Curricular Obrigatório I - Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 136
Modalidade Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I, II e II		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos da educação do campo, na práxis com as comunidades através do estágio em espaços não escolares de aprendizagem com ênfase em Matemática. Elaboração de plano de estudo para o tempo comunidade.</p>			

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  
 HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. *Lev Vygotsky cientista revolucionário*. Loyola. SP. 2002.  
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).

**Bibliografia Complementar:**

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. Cortez. São Paulo. 1993.  
 FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.  
 \_\_\_\_\_; GUIMARÃES, Sérgio. **Dialogando com a própria história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.  
 SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares*. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Nome e código do componente curricular: <b>Cálculo A</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica IV		Módulo de alunos: 60	
Ementa: O surgimento do cálculo. Derivadas: conceitos intuitivos e formais. Aplicações no contexto do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. <i>Cálculo A: funções, limites, derivação e integração</i> . São Paulo: Pearson, 2006. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: limites, derivadas e noções de integral</i> . 8 ed., São Paulo, 2004, v. 8. RYAN, Mark. <i>Cálculos para leigos</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ÁVILA, Geraldo. <i>Introdução ao cálculo</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2010. DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. GUIDORIZZI, Hamilton Luis. <i>Um curso de cálculo</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. MEDEIROS, Valéria Zuma et alli. <i>Pré-cálculo</i> . 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1, 2, 3</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

Nome e código do componente curricular: <b>Álgebra Escolar III</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	

Matemática na Educação Básica II	60
<p>Ementa:                  Trigonometria. Funções trigonométricas. Números complexos. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  IEZZI, Gelson. <i>Fundamentos de matemática elementar 3: complexos, polinômios e equações</i>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.                  IEZZI, Gelson. <i>Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria</i>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.                  RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N.. <i>Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.                  SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. <i>Matemática: compreensão e prática</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.                  IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. <i>Matemática e realidade</i>. 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.                  LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. <i>Matemática para todos</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.                  SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1, 2, 3</i>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	

Nome e código do componente curricular: <b>Elementos de Geometria Espacial</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Geometria espacial: paralelismo, perpendicularismo e aplicações; Poliedros convexos; Prisma; Pirâmide; Cilindro; Cone; Esfera; Aplicações contextualizadas na realidade do campo; Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  CARVALHO, Cesar Pinto. <i>Introdução à Geometria Espacial</i>. Rio de Janeiro: SBM, 1998 (Coleção do Professor de Matemática).                  DOLCE, Osvaldo. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: geometria espacial, posição e métrica</i>. São Paulo: Atual, 2009, v. 10.                  DOLCE, Osvaldo; POMPEO, J. N. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana</i>. São Paulo: Atual, 2009, v. 9.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CARVALHO, Benjamin A. de. <i>Desenho Geométrico</i>. 26 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.                  DANTE, Luiz Roberto. <i>Tudo é Matemática</i>. 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.                  DOLCE, Osvaldo. <i>Geometria plana: conceitos básicos</i>. São Paulo: Atual, 2008.                  GIBILISCO, Stan. <i>Geometria sem mistério</i>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.                  SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1</i>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>LIBRAS - GCETENS025</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>                  KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. <i>Língua de Sinais Brasileira</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.                  RODRIGUES, D. <i>Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</i>. São Paulo: Summus Editorial, 2006.                  SKLIAR, Carlos. <i>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  FREIRE, Paulo. <i>Educação e mudança</i>. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.                  _____. <i>Partir da infância: diálogos sobre educação</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.                  QUADROS, Ronice Muller de. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.                  MANTOAN, M.T.E. (2008). (org.). <i>O desafio das diferenças nas escolas</i>. Petrópolis: Vozes.                  SACKS, Oliver W. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>			

**ETAPA VI**  
**Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento**

Nome e código do componente curricular: <b>Estágio Curricular Obrigatório II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 136
Modalidade Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Estágio Curricular Obrigatório I		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa: A organização do trabalho pedagógico e do cotidiano escolar nos anos finais do Ensino Fundamental nas escolas do campo. Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos e na práxis com as comunidades do campo. Elaboração do plano de estudo para o tempo comunidade.</p>			

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. *Lev Vygotsky, cientista revolucionário*. Loyola. SP. 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, A. D. ; CARVALHO, A.M.P. (Org.) *Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média*. São Paulo: Pioneira, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.  
\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 10 ed. 1980

NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares*. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Nome e código do componente curricular: <b>Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>34h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos:	
<b>EMENTA:</b> Estudos de gênero e de sexualidade e direitos humanos. Produção feminista, movimentos de mulheres do campo e relações de gênero e de trabalho no campo e os direitos humanos. Gênero e sexualidade no currículo escolar e na cultura camponesa. Análise dos investimentos das escolas do campo e distintas instâncias culturais na produção e na regulação das identidades sexuais e de gênero. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia básica:</b> LOURO, G. L. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i> . 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. LOURO, G. L. (org.). <i>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</i> . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GOELLNER, S. V. (org.), LOURO, G. L. (org.), NECKEL, J. F. (org.). <i>Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação</i> . 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FAZENDA, Ivani (org.). <i>Práticas interdisciplinares na escola</i> . Cortez. São Paulo. 1993. FREIRE, Paulo. <i>Educação e mudança</i> . 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.			



FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

MATURAMA, Humberto e VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano*. Campinas: PSY, 1995.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nome e código do componente curricular: <b>Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básico	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pesquisa e Educação do Campo II		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>Pesquisa como princípio pedagógico integrador. Atividade-processo específica na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública perante banca. Diálogo entre teoria e prática. Importância do rigor metodológico e da consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FAZENDA, Ivani (org). <i>Metodologia da pesquisa educacional</i>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>KÖCHE, José C. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i>. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>KOSIK, Karel. <i>Dialética do concreto</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRANDÃO, Z. <b>Pesquisa em educação</b>: conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>POUPART, J. et al. <b>A pesquisa qualitativa</b>: enfoques epistemológicos e metodológicos (Trad. Ana Cristina Nasser). 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Seminário Integrador VI</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 17
Modalidade: Disciplina	Função: Pedagógica Integradora	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa:			

Apresentação do anteprojeto de pesquisa. Construção do referencial teórico do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

**Bibliografia Básica:**

ARMANI, D. *Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo, 2004.  
 FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.  
 KISIL, R. *Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil*. 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).

**Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2002.  
 CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.  
 KUMMER, Lydia. *Metodologia Participativa no Meio Rural: uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ, 2007.  
 TENÓRIO, F. G. *Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

**ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Nome e código do componente curricular: <b>Currículo e Avaliação na Educação do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<b>Ementa:</b> Currículo como construção social e cultural do conhecimento em contextos educativos formais, comunitários e não formais da educação do campo; refletidos na construção do pensamento educacional em torno da avaliação do ensino e a aprendizagem.			
<b>Bibliografia Básica:</b> APPLE, Michael. <i>Ideologia e Currículo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982. ARROYO, Miguel G. <i>Currículo, território em disputa</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALLIENDE, Felipe. <i>A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005 LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico</i> . Cortez, São Paulo: 2011.			

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo, Diversidade e Equidade: luzes para uma educação intercrítica*. Salvador: Edefba, 2007.  
MACHADO, Ilma Ferreira. *Um projeto político-pedagógico para a escola do campo*. Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional, v. 4, nº 8, p. 191-219. jul/dez. 2009.  
SAVIANI, Dermeval. *Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação*. Revista Brasileira de Educação. v. 15, n.44, maio/agosto, 2010. p. 380-412.

Nome e código do componente curricular: <b>Fotofísica</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Física dos Sistemas Térmicos		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b> Ótica clássica e os modelos sobre a natureza da luz. Espelhos e lentes. A interação da luz com os meios transparentes e opacos. Refração e difração. Teoria das cores. O impacto da radiação no solo e nas sementes. Origens da Teoria Quântica e suas aplicações tecnológicas: Corpo Negro e Efeito Fotoelétrico, Propriedade Dual da Radiação, Princípio de Incerteza, semicondutores, led, transistor, laser e fibra ótica. Fotossíntese e fotoperiodismo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). <i>Óptica</i> (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991. GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). <i>Eletromagnetismo</i> (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991. OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. <i>Física para ciências biológicas e biomédicas</i>. São Paulo: HARBRA, 1986.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> TIPLER, P.A. <i>Física para cientistas e engenheiros</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.3, 2006. KELLER, F. J., et al. <i>Física</i>, v 3. Makron, 1999. TIPLER, P.A. <i>Física para cientistas e engenheiros</i>, v.3. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física II</i>, Pearson, 2008. _____. <i>Física III</i>, Pearson, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica V</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b> Reflexões sobre processos educativos nos anos finais do Ensino Fundamental nas modalidades</p>			

Educação de Jovens, Adultos e Idosos nas escolas do campo. Gestão de processos educativos nas escolas do campo. Práxis pedagógica no Ensino de Ciências da Natureza nas escolas do campo. O papel da observação do cotidiano da escola do campo e suas implicações na prática pedagógica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
 CALDART, Roseli Salete. *Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo*. Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo).  
 FREITAS, Luiz Carlos. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papirus, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em educação:** conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.  
 CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores*. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.  
 ENGUITA, Mariano. *Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
 MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Isabel (Orgs.). *Educação do Campo, políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas*. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.

Nome e código do componente curricular: <b>Sociobiodiversidade e Etnoecologia</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Sintropia, entropia e ciclagem de nutrientes. Memória biocultural. Biomas do Brasil e da Bahia. Reservas: geológica, ambiental, indígena, extrativista e ecológica. Conexões entre natureza, sociedade e culturas. Etnoconservação. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade. Seminário integrador.			

**Básica**  
DIEGUES, A. C. et al. *Comunidades Tradicionais e Biodiversidade*. São Paulo: MMA/Nupaub, 1998.  
PRIMACK, RICHARD B.; RODRIGUES, EFRAIM. *Biologia da Conservação*. Londrina: Efraim Rodrigues, 2001, 328p.  
CULLEN, L.; RUDRAN, R.; PADUA, C. *Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. (Org.) Ed. UFPR e Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Curitiba, 2003, 652 p.

**Complementar**  
BRASIL. 2007. *Decreto nº 6.040. Institui a Política Nacional de desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 08 fev. 2007.  
DIEGUES, A. C. (org.). 2000. *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: HUCITEC/NUPAUB-SP.  
DIEGUES, A. C. 1996. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo: Hucitec.  
GEERTZ, C. 1983. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes.  
GANEM, Roseli Senna (Org.). *Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas /* Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. (Série memória e análise de leis; n. 2).

<b>Nome e código do componente curricular:</b> Elementos da Natureza II: Atmosfera		<b>Centro:</b> CETENS	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>	
<b>Ementa:</b> Composição da atmosfera. Reações de interesse na atmosfera. Ciclos atmosféricos. Reações fotoquímicas. Fontes de emissões naturais e antropogênicas; Poluição atmosférica. Processos de emissão. Efeitos dos poluentes (efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, nevoeiro fotoquímico, destruição da camada de ozônio). Controle de emissões atmosféricas: equipamentos e legislação. Tratado de Kyoto. Mercado de carbono. Elaboração do Plano de estudo para o tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BAIRD, C. <i>Química Ambiental</i> . 2 ed. Porto Alegre: Bookman. Porto Alegre, 2002; SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. <i>Química Ambiental</i> . 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008. BROWN, T. L. et al. <i>Química: a ciência central</i> . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> SKOOG, D. A.; <i>Fundamentos de Química Analítica</i> . Tradução da 8 ed. Norte Americana, Por Marco Tadeu Grassi. Editora THOMSON 2006. HARRIS, D. C. <i>Análise química quantitativa</i> . 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2008. SHRIVER, D. F. e ATKINS, P.W. <i>Química Inorgânica</i> . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. BACCAN, N. et al. <i>Química analítica quantitativa elementar</i> . 3 ed. rev. e ampl. São Paulo:			

Edgard Blücher, 2001.  
 PRIMAVERSI, A. *Pergunte ao solo e as raízes*. Nobel, 2014.

**ÁREA DE MATEMÁTICA**

Nome e código do componente curricular: <b>Cálculo B</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica IV		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Integrais: conceitos intuitivos e formais. Aplicações no contexto do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. <i>Cálculo A: funções, limites, derivação e integração</i> . São Paulo: Pearson, 2006. RYAN, Mark. <i>Cálculos para leigos</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ZEGARELLI, Mark. <i>Cálculos para leigos II</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ÁVILA, Geraldo. <i>Introdução ao cálculo</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2010. DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. GUIDORIZZI, Hamilton Luis. <i>Um curso de cálculo</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: limites, derivadas e noções de integral</i> . 8 ed., São Paulo, 2004, v. 8. MEDEIROS, Valéria Zuma et alli. <i>Pré-cálculo</i> . 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica V</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Reflexões sobre processos educativos nos anos finais do Ensino Fundamental regular e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos nas escolas do campo. Gestão de processos educativos nas escolas do campo. Práxis pedagógica no ensino de Matemática nas escolas do campo. O papel da observação do cotidiano da escola do campo e suas implicações na prática pedagógica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de Mestre</i> . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CALDART, Roseli Salete. <i>Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo</i> . Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo). FREITAS, Luiz Carlos. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas: Papyrus, 1995.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. <i>Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores</i> . Brasília: Pronera/NEAD,			

2006.

ENGUITA, Mariano. *Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Isabel (Orgs.). *Educação do Campo, políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas*. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.

SKOVSMOSE, O. *Um convite à educação matemática crítica*. Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo. Campinas, SP: Papirus, 2014 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

Nome e código do componente curricular: <b>Geometria Analítica I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: R2: ponto, reta e circunferência. Cônicas. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BOULOS, P.; CAMARGO, I. <i>Geometria Analítica: um tratamento vetorial</i> . 3ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2007. IEZZI, Gelson. <i>Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica</i> . São Paulo: Atual, 2009. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. <i>Geometria analítica</i> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. LORETO, A. C. C.; LORETO JR, A. P. <i>Vetores e Geometria Analítica</i> . 2. ed, São Paulo: LCTE, 2009. MACHADO, Antônio dos Santos. <i>Álgebra Linear e Geometria Analítica</i> . 2. ed, São Paulo: Atual, 1995. REIS, G. L.; SILVA, V. V. <i>Geometria Analítica</i> . 2. ed, Rio de Janeiro: LTC, 1996. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <b>Matemática: ensino médio volume 1, 2, 3</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

Nome e código do componente curricular: <b>Pesquisa em Educação Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: A pesquisa como princípio educativo. O professor de Matemática como pesquisador. Principais temáticas de pesquisa em Educação Matemática. Abordagens teóricas que fundamentam a pesquisa sobre o ensino de Matemática na Educação do Campo. Apresentação e discussão de pesquisas sobre o ensino de Matemática na Educação do Campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

BORBA, R.; GUIMARÃES, G. *A pesquisa em Educação Matemática: repercussões na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2009.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. *Investigação em Educação Matemática*. 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Formação de Professores).

SPINILLO, Alina Galvão; LAUTERT, Síntria Labres. *A pesquisa em Psicologia e suas implicações para a Educação Matemática*. Recife: UFPE, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BICUDO. M. A. V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo (SP): Editora UNESP, 1999.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. Campinas. Papyrus, 1996.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação: reflexos sobre a educação e Matemática*. 6. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, c1986. 115 p. ISBN 97853230250.

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à Educação Matemática Crítica*. São Paulo: Papyrus Editora. 2014.

\_\_\_\_\_. *Educação Crítica: incerteza, matemática e responsabilidade*. São Paulo: Cortez Editora. 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Avaliação da Aprendizagem Matemática</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	
Ementa: Introdução à avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem matemática: conceitos, princípios, tipos, funções e critérios. O papel do erro na aprendizagem da Matemática. Estratégias e processos de avaliação da aprendizagem matemática na Educação do Campo. Análise de experiências vivenciadas na escola do campo na área de avaliação do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. <i>Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ABRANTES, P. <i>Avaliação e Educação Matemática</i> . Rio de Janeiro: GEPEN, s/d. (Série Reflexões em Educação Matemática). CURY, H. N. <i>Análise dos Erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CURY, H. N. O conhecimento pedagógico do conteúdo dos erros. In: CURY, H.N.; VIANNA, C.R. (Orgs.). <i>Formação do professor de matemática: reflexões e propostas</i> . Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012, p.19-48. GITIRANA, V. <i>Planejamento e avaliação em matemática</i> . In: SILVA, J.F. da; HOFFMANN J.; ESTEBAN, M.T. (Orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 59- 68. HOFFMANN, J. <i>Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista</i> . Porto Alegre, Educação e Realidade, 1993.		



VALENTE, W. *Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais*. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2012.  
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança*. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

**ETAPA VII**  
**Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento**

Nome e código do componente curricular: <b>Agroecologia II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Agroecossistemas. Agriculturas de base Ecológica: Agricultura natural, Biodinâmica, Permacultura, Ecológica e Orgânica. Manejo agroecológico do Solo. Cobertura do solo e manutenção da umidade. Controle de inimigos naturais em cultivo agroecológico. Sementes crioulas e policultivo. Adubação verde. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GLIESSMAN, S. R. <i>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</i>, 2ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.                  PRIMAVESI, A. M., (2002) <i>Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais</i>. Nobel, São Paulo                  TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. <i>A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais</i>. Expressão Popular: 2015. (São Paulo)</p> <p><b>Complementar</b>                  ALHO, C.J.A. <i>A Teia da Vida: uma introdução à ecologia brasileira</i>. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1992.                  ALTIERI, M. A. <i>Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável</i>. Guaíba: Agropecuária, 2002.                  CHABOUSSOU, F. <i>Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos: A teoria da Trofobiose</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 1999.                  MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. <i>História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.                  SAUER, S.; BALESTRO, M. V.; <i>Agroecologia e os desafios da transição agroecológica</i>. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 328p.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Estágio Curricular Obrigatório III</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 136
Modalidade	Função:	Natureza:	

Atividade	Profissional	Obrigatória
Pré-requisito: Estágio Curricular Obrigatório I		Módulo de alunos: 60
<p><b>Ementa:</b> A organização do trabalho pedagógico e do cotidiano escolar no Ensino Médio nas escolas do campo. Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos e na práxis com as comunidades do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FREIRE, Paulo. <i>Por uma pedagogia da pergunta</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra. HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. <i>Lev Vygotsky cientista revolucionário</i>. Loyola. SP. 2002. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio e Docência</i>. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. _____. <i>Extensão ou comunicação?</i> 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. OLIVEIRA, M. K. de. <i>Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento – Um Processo Sócio-Histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1993. SAMPAIO, Plínio Arruda. <i>Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares</i>. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004. TORRES, Rosa María. <i>Discurso e prática em educação popular</i>. POA, UNIJUÍ, 1988.</p>		

<b>Nome e código do componente curricular:</b> Seminário Integrador VII		<b>Centro:</b> CETENS	<b>Carga Horária:</b> 17
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Pedagógica Integradora	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b> 40	
<p><b>Ementa:</b> Apresentação do referencial teórico, sumário preliminar e cronograma do TCC. Escrita do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ARMANI, D. <i>Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais</i>. Porto Alegre: Tomo, 2004. FRIGOTTO, G. (org.). <i>Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. KISIL, R. <i>Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil</i>. 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. <i>Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.  
 KUMMER, Lydia. *Metodologia Participativa no Meio Rural: uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ, 2007.  
 TENÓRIO, F. G. *Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

**ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica VI</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Reflexões sobre processos educativos no Ensino Médio, nas modalidades regular e Educação de Jovens, Adultos e Idosos, nas escolas do campo. Gestão de processos educativos nas escolas do campo. Análise de práticas de Estágio. Práxis pedagógica no ensino de Ciências da Natureza nas escolas do campo. O papel da observação do cotidiano da escola do campo e suas implicações na prática pedagógica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de Mestre</i>. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.                  CALDART, Roseli Salete. <i>Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo</i>. Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo).                  FREITAS, Luiz Carlos. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. <i>Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores</i>. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.                  ENGUITA, Mariano. <i>Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.                  FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). <i>Ensino médio: ciência, cultura e trabalho</i>. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.                  MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni; NOSELLA, Paolo. <i>A escola de Gramsci</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.                  PEIXER, Zilma Isabel (Orgs.). <i>Educação do Campo, políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas</i>. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Botânica Geral</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 68
--	-------------------	----------------------

Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60
<p>Ementa:                  Introdução à botânica. Princípios da sistemática e evolução vegetal. Evidências taxonômicas. Licófitas, Samambaias, Gminospermas e Angiospermas. Morfologia interna e externa do corpo vegetal. Nomenclatura botânica. Reprodução vegetal e Polinização. Noções de fisiologia vegetal em resposta as condições ambientais. Etnobotânica. Coleta e herborização de material botânico. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b>                  JUDD, W.S. ; CAMPBELL, C.S. ; KELLOGG, E.A. ; STEVENS, P. F. ; DONOGHUE, M.J. <i>Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético</i>. Traduzido – SIMÕES, A.O.; SINGER, R.B.; SINGER, R.F.; CHIES, T.T. de S. 3a ed. Artmed, Porto Alegre. 2009. 632p.                  RAVEN, P. EVERT, R. E EICHHORN, S.E. <i>Biologia Vegetal</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.                  VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. 4 ed. <i>Botânica – organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas</i>. Viçosa:UFV, 2007. 124p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  APEZZATO da GLÓRIA, B. &amp; CARMELLO-GUERREIRO, S.M.C. 3ed. 2012. <i>Anatomia Vegetal</i>. Viçosa, Ed. UFV, 408p.                  FIDALGO, B. &amp; BONANI, M. <i>Métodos e Técnicas de coleta, herborização e preservação de material botânico</i>. São Paulo: Instituto de Botânica, 1998. FERRI, M. G. Et al. <i>Glossário Ilustrado de Botânica</i>. São Paulo: Nobel, 1981.                  GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. <i>Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</i>. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. 124p.                  KERBAUY, G. B. <i>Fisiologia vegetal</i>. Guanabara, Rio de Janeiro. 2009.                  TAIZ, L.; ZEIGER, E. <i>Fisiologia Vegetal</i>. 3a edição, Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Elementos de Geociências</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Recursos Naturais II		Módulo de alunos: 30	

**Ementa:**

Teoria do geossistema. Formação do planeta terra e tempo geológico. Minerais, rochas e solos. As esferas da Terra e suas inter-relações: núcleo, manto, crosta terrestre, atmosfera, hidrosfera, biosfera e noosfera. Riqueza minerais: mapeamento, exploração econômica e impactos sociais. Práticas pedagógicas na Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador

**Bibliografia Básica:**

POPP, Jose Henrique. *Geologia Geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PRESS, Frank; Jordan, Thomas; Siever, Raymond; Grotzinger, John e Jordan, Thomas. *Para entender a Terra*. 4. ed. A: Bookman, 007.

WICANDER, Reed & MONROE, James. *Fundamentos de Geologia*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**Bibliografia complementar:**

ATKINS, P. de Paula, J. *Físico-Química*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 1, 2003.

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. *Química Ambiental*. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. *A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida*. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2009.

TEIXEIRA, W; FAIRCHILD, T. R; TOLEDO, M. C. M; TAIOLI, F. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Nome e código do componente curricular: <b>Educação e Saúde no Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>34h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos:	
<b>Ementa:</b> Questão agrária e saúde. Doenças que acometem os sujeitos do campo na relação com o trabalho e as condições de vida. Relação saúde e ambiente. Doenças negligenciadas e o campo brasileiro. Políticas públicas em saúde do campo. Educação em saúde nas escolas do campo. Elaboração do Plano de estudo para o tempo Comunidade na perspectiva da Pedagogia da Alternância na integração da vida, do trabalho e da formação emancipadora. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia básica:</b> DELGADO, G. <i>Questão Agrária e Saúde</i> . Rio de Janeiro: CEBES, 2012. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fabio Luiz. <i>Educação e promoção da saúde: teoria e prática</i> . São Paulo: Santos, 2012. xxiv, 838 p ISBN 9788572889070 HAMIDO, G, LUÍS, H. ROLDÃO, M.D.C, MARQUES, R. <i>Transversalidade em educação e em saúde</i> . Porto, Portugal: Porto Ed., 2007. 256p. (Cidine ; 19) ISBN 9789720347398			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CALDART, R.S. PEREIRA, I.B. ALANTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (orgs.). <i>Dicionário da</i>			

*Educação do Campo*. São Paulo: Expressão popular e Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

JUNIOR, A.P. *Saneamento, Saúde e Ambiente*: Fundamentos Para um Desenvolvimento Sustentável. MANOLE. 2004.

CZERESNIA, D. & FREITAS, C. M. de. (Orgs.) *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

SISINNO, C. L. S. *Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224p (Biblioteca artmed). ISBN 978-85-363-1056-5.

Nome e código do componente curricular: <b>Química e Tecnologias Sociais: Química Orgânica</b>		<b>Centro:</b> CETENS	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b>	
<b>Ementa:</b> Hidrocarbonetos e fontes de energia. Obtenção natural dos compostos orgânicos. Funções orgânicas básicas. Princípio ativo e classificação das plantas medicinais. Drogas, cosméticos e outras aplicações industriais dos compostos orgânicos. Estruturas e funções bioquímicas das proteínas, carboidratos e lipídeos. Elaboração do Plano de estudo para o tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, L. C. de A. <i>Introdução à química orgânica</i> . 2ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. <i>Princípios de bioquímica</i> . São Paulo: Sarvier, 2007. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Graig. B. <i>Química orgânica</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ATKINS, P. W; JONES, L. <i>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</i> . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BROWN, T. L. et al. <i>Química: a ciência central</i> . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. <i>Química Ambiental</i> . 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008. FENNEMA, O. R. et al. <i>Química de Alimentos de Fennema</i> . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MATOS, F.J.A. <i>Plantas Mediciniais: Guia de Seleção e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil</i> . Ceará, Editora UFC. p. 189-241. 2000.			

## ÁREA DE MATEMÁTICA

Nome e código do componente curricular: <b>Prática Pedagógica VI</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Reflexões sobre processos educativos no Ensino Médio, ensino regular e Educação de Jovens, Adultos e Idosos, nas escolas do campo. Gestão de processos educativos nas escolas do campo. Análise de práticas de Estágio. Práxis pedagógica no ensino de Matemática nas escolas do campo. O papel da observação do cotidiano da escola do campo e suas implicações na prática pedagógica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de Mestre</i>. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.                  CALDART, Roseli Salette. <i>Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo</i>. Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo).                  FREITAS, Luiz Carlos. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CALDART, Roseli Salette, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. <i>Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores</i>. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.                  ENGUITA, Mariano. <i>Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.                  FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). <i>Ensino médio: ciência, cultura e trabalho</i>. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.                  MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni; NOSELLA, Paolo. <i>A escola de Gramsci</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.                  PEIXER, Zilma Isabel (Orgs.). <i>Educação do Campo, políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas</i>. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Métodos Numéricos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Cálculo A e B		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:                  Equações não lineares. Interpolação geométrica e polinomial. Integração numérica. Aplicações no contexto do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  RYAN, Mark. <i>Cálculos para leigos</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.                  CUNHA, M. Cristina. <i>Métodos numéricos</i>. 2 ed. Campinas/SP: UNICAMP, 2000.                  BARROSO, L. C. et al.. <i>Cálculo Numérico (Com Aplicações)</i>. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1987.</p>			

**Bibliografia Complementar:**

ÁVILA, Geraldo. *Introdução ao cálculo*. Rio de Janeiro: LTC, 2010.  
 DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto & aplicações*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.  
 GUIDORIZZI, Hamilton Luis. *Um curso de cálculo*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.  
 IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. *Fundamentos de Matemática Elementar: limites, derivadas e noções de integral*. 8 ed., São Paulo, 2004, v. 8.  
 MEDEIROS, Valéria Zuma et alli. *Pré-cálculo*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Nome e código do componente curricular: <b>Geometria Analítica II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Geometria Analítica I		Módulo de alunos: 60	
Ementa: R3: estudo de vetores. Retas e planos no espaço. Superfícies quádricas. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BOULOS, P.; CAMARGO, I. <i>Geometria Analítica: um tratamento vetorial</i> . 3ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2007. IEZZI, Gelson. <i>Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica</i> . São Paulo: Atual, 2009. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. <i>Geometria analítica</i> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. LORETO, A. C. C.; LORETO JR, A. P. <i>Vetores e Geometria Analítica</i> . 2. ed, São Paulo: LCTE, 2009. MACHADO, Antônio dos Santos. <i>Álgebra Linear e Geometria Analítica</i> . 2. ed, São Paulo: Atual, 1995. REIS, G. L.; SILVA, V. V. <i>Geometria Analítica</i> . 2. ed, Rio de Janeiro: LTC, 1996. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1, 2, 3</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

Nome e código do componente curricular: <b>Aspectos Políticos e Culturais do Ensino de Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Perspectivas sociais, políticas e culturais do ensino de Matemática. Etnomatemática e o ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas do campo. A Educação Matemática Crítica e o ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			



**Bibliografia Básica:**

BISHOP, Alan J. (1999): *Enculturación matemática: la educación matemática desde una perspectiva cultural*. Barcelona: Paidós, 1999.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 2. ed., Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à Educação Matemática Crítica*. São Paulo: Papirus Editora. 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BICUDO. M. A. V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo (SP): Editora UNESP, 1999.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: arte ou técnica de ensinar e conhecer*. 4. ed. São Paulo: Ática.1998.

GERDES, Paulus. *Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 19).

KNIJNIK, Gelsa. *Exclusão e Resistência: Educação Matemática e legitimidade cultural*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação Crítica: incerteza, matemática e responsabilidade*. São Paulo: Cortez Editora. 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Educação Matemática e Cidadania</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Educação do Campo e cidadania. Educação em valores e para a cidadania e o ensino de Matemática. Valores no ensino da Matemática. Educação matemática crítica e a formação para a cidadania. Competências matemáticas requeridas para o exercício da cidadania no campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

CALLEJO, Maria Luz; GOÑI, Jesus Maria. *Educación matemática y ciudadanía*. Barcelona: Editorial Graó, 2010.

MORAES, M. S. S.; ALONSO-SAHM, E. P.; MATTIAZZO-CARDIA, E.; UENO, Renata. *Educação Matemática e temas político-sociais*. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Formação de Professores).

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à Educação Matemática crítica*. Campinas, SP: Papyrus, 2014 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Josias. *Educação Matemática e exclusão social*. Brasília: Plano, 2002.

CERQUIER-MANZINI, Maria de Lourdes. *O que é cidadania*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

DELVAL, Juan. *Manifesto por uma escola cidadã*. Campinas: Papyrus, 2006 (Coleção Papyrus Educação).

ROSEIRA, N. A. F. *Educação matemática e valores: das concepções dos professores à construção da autonomia*. Brasília: Liber Livro, 2010. 199 p.

CALLEJO, M.L. *Educación matemática y ciudadanía: propuestas desde los derechos humanos*. Santo Domingo: Editorial Centro Cultural Poveda, 2000 (Cuadernos de Sociedad y Educación, 12).

**ETAPA VIII**

**Componentes Curriculares comuns às Áreas de Conhecimento**

Nome e código do componente curricular: <b>Seminário Integrador VIII</b>		<b>Centro:</b> CETENS	<b>Carga Horária:</b> 17
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Pedagógica Integradora	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b> 40	
<b>Ementa:</b> Escrita da redação final do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARMANI, D. <i>Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais</i> . Porto Alegre: Tomo, 2004. FRIGOTTO, G. (org.). <i>Educação e Crise do Trabalho</i> . Perspectivas de Final de Século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. KISIL, R. <i>Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil</i> . 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			

ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 2002.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KUMMER, Lydia. *Metodologia Participativa no Meio Rural: uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ, 2007.

TENÓRIO, F. G. *Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

Nome e código do componente curricular: <b>Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Pesquisa como princípio pedagógico integrador. Atividade-processo específica na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública perante banca. Diálogo entre teoria e prática. Importância do rigor metodológico e da consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FAZENDA, Ivani (org). <i>Metodologia da pesquisa educacional</i> . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001. KÖCHE, José C. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. KOSIK, Karel. <i>Dialética do concreto</i> . 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, Z. <i>Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos</i> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. LAVILLE, C.; DIONNE, J. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. GRAMSCI, Antonio. <i>Concepção dialética da história</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.			

Nome e código do componente curricular: <b>Libras</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. <i>Língua de Sinais Brasileira</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.                  RODRIGUES, D. <i>Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</i>. São Paulo: Summus Editorial, 2006.                  SKLIAR, Carlos. <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  FREIRE, Paulo. <i>Educação e mudança</i>. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.                  _____. <i>Partir da infância: diálogos sobre educação</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.                  QUADROS, Ronice Muller de. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.                  MANTOAN, M.T.E. (2008). (org.). <b>O desafio das diferenças nas escolas</b>. Petrópolis: Vozes.                  SACKS, Oliver W. <b>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>			

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES  
OPTATIVOS**

**Formulário  
Nº 15**

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos Especiais em Educação – GCETENS081</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estudo teorias emancipadoras na educação. A pedagogia libertadora de Paulo Freire e a teoria Histórico Cultural de Vygotsky.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade e outros escritos</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005. VIGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i> . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
<b>Bibliografia complementar:</b> FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i> . 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. <i>Lev Vygotsky: cientista revolucionário</i> . São Paulo: Loyola, 2002.		

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos Especiais em Educação do Campo</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Temas relevantes que atualizem a formação dos educadores do Campo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> A ser definida pelo professor		

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos Especiais em Ensino de Ciências – GCETENS298</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Debate, reflexão e aprofundamento sobre a tríade Tecnologia, Educação e Cultura e o Ensino de Ciências: relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e educação; aplicação das TIC no ensino de ciências; reflexão sobre o papel do professor e do estudante na sociedade da informação; elaboração e avaliação de projeto de material didático/sequência didática levando em conta as TIC.		

**Bibliografia Básica:**

CACHAPUZ, A. (et al.). *A necessária renovação do ensino de ciências*. São Paulo. Cortez, 2005.  
 NARDI, R. *Questões atuais no ensino de ciências*. Série Educação para a ciência. São Paulo: Escrituras, 2005.

ROSA, M. I. P. *Investigação e ensino: articulação e possibilidades na formação de professores de Ciências*. Ijuí: UNIJUI, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos Especiais em Educação Matemática – GCETENS297</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Aborda e discute temas tradicionais e emergentes relativos ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática, com enfoque nas suas implicações para a formação de professores da Educação do Campo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> D'AMBROSIO, Ubiratan. <i>Da realidade à ação: reflexos sobre a educação e Matemática</i> . 6. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986. 115 p. MORAES, M. S. S.; ALONSO-SAHM E. P.; MATTIAZZO-CARDIO E.; UENO, R. <i>Educação Matemática e temas político-sociais</i> . Campinas: Autores Associados, 2008. 108 p. (Formação de professores). SKOVSMOSE, O. <i>Educação matemática crítica: a questão da democracia</i> . Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).		
<b>Bibliografia Complementar:</b> D'AMBROSIO, U. <i>Educação Matemática: da teoria à prática</i> . Campinas. Papirus, 1996 PAIS, L. C. <i>Didática da Matemática: uma análise da influência francesa</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 127 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática). ROSEIRA, N. A. F. <i>Educação Matemática e valores: das concepções dos professores à construção da autonomia</i> . Brasília: Liber Livros, 2010.		

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos Especiais em Matemática</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Temas que atualizem o conteúdo de matemática para a formação dos professores do Campo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> A ser definida pelo professor		

Nome e código do componente curricular: <b>Tópicos Especiais em Ciências da Natureza – GCETENS299</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
--	-------------------	----------------------

Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                  O caminho da integração das ciências na contemporaneidade: As contribuições da Física e da Bioquímica para a emergência da Biologia Molecular e da Genética e suas implicações. Os desafios trazidos pela biologia para o desenvolvimento dos modelos da Física. A Complexidade e o Caos determinístico. A síntese neodarwinista e os tipos de teorias da evolução existentes na contemporaneidade. A espécie humana como o ser que compõe e mais modifica os ecossistemas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ABRANTES, P. C. (Org.). Evolução Humana. <i>Revista Ciência &amp; Ambiente</i>, 48, Janeiro/Junho, Editora UFSM, 2014.                  LEFF, Enrique. <i>Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder</i>. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.                  PRIGOGINE, I. As leis do caos. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  PESSIS-PASTERNAK, Guitta. <i>Do caos a inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.                  PETRAGLIA, Izabel. <i>Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.                  PRIGOGINE, Ilya. <i>O Fim das Certezas</i>. São Paulo: Editora UNESP. 1996.                  RAVEN, P. H., EICHHORN, S. E. <i>Biologia Vegetal</i>. 8 ed. 2014.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Corpo e Cultura</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>34h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função:		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 20	
<p><b>Ementa:</b> Elementos da cultura corporal. Educadores do campo e as condições de socialização dos elementos da cultura corporal - histórico e formas de manifestação. Novas práticas corporais (individuais e coletivas). Práticas corporais presentes no contexto regional. Elementos da cultura corporal das regiões, do país e do mundo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador. Elaboração do Plano de estudo para o tempo Comunidade na perspectiva da Pedagogia da Alternância na integração da vida, do trabalho e da formação emancipadora. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. São Paulo: Cortez, 2012.                  MARX, K; ENGELS, F. <i>Cultura, arte e literatura: textos escolhidos</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2012.                  MARX, K; ENGELS, F. <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>			

BOGO, A. *O MST e a cultura: caderno de formação n. 34*. 2 ed. Vetanópolis: ITERRA, 2001.  
 ENGELS, F. *O papel do trabalho na transformação do maçado em homem*. São Paulo: Global Editora, 1990.  
 FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.  
 Silverthorn, D. U. *Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada*. Artmed editora, 2010  
 TROTSKY, Leon. *Literatura e revolução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Biotecnologia e o Ser humano</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68h
Modalidade: Componente Curricular	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisito: Genética e Evolução Biológica		Módulo de alunos:	
<b>Ementa:</b> História da Biotecnologia e o ser humano na agricultura. Organismos geneticamente modificados, melhoramento genético e os impactos na agricultura convencional. A biotecnologia e os processos de biotransformação e bioconversão de alimentos. Biotecnologia aplicada à saúde. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador			
<b>Bibliografia Básica:</b> BROUILLETTE, L., LONG, C. <i>As biotecnologias ao alcance de todos</i> . São Paulo: Instituto Piaget, 2001. CAMPBELL, N. <i>Biologia</i> . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CARNEIRO, J., JUNQUEIRA, L. C. <i>Biologia Celular e Molecular</i> . 9 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> JUNQUEIRA, L C. et al. <i>Biologia Celular e Molecular</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MÉSZÁROS, István. <i>A teoria da alienação em Marx</i> . São Paulo: Boitempo, 2006. PURVES, W. K. et. al. <i>Vida a Ciência da Biologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002. DE ROBERTIS, E. D. P & DE ROBERTIS Jr. E. M. F. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>A gramática do tempo: para uma nova cultura política</i> . São Paulo: Cortez, 2006.			

Nome e código do componente curricular: <b>Tecnologia Social e Viabilidade de Empreendimentos Solidários</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<b>Ementa:</b> Revolução tecnológica. Tecnologia social e seu impacto na sociedade. Aspectos de sustentabilidade de empreendimentos solidários. Importância do estudo de viabilidade na economia solidaria. Sustentabilidade			



Humana. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**  
CAPINA. Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (org.). *Puxando o fio da meada*. Rio de Janeiro: CAPINA, 1999.  
DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social: tecnologia, globalização e governabilidade*. Rio de Janeiro: Vozes, vol.1, 2002.  
FBB. Fundação do Banco do Brasil. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento* / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro, 2004.

**Bibliografia Complementar:**  
BAUMAN, Z. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.  
KRAYCHETE, Gabriel. AGUIAR, Kátia (Orgs). *Economia dos setores populares: sustentabilidade e estratégias de formação*. São Leopoldo: OIKOS, 2007.  
RTS (Org). *Tecnologias Sociais: caminhos para a sustentabilidade*. Brasília: RTS, 2009.  
SALLES, R. H. *Plano de negócios para cooperativas e associações*. Rio de Janeiro: FASE, n.3, 2002.  
SINGER. P. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. São Paulo: CONTEXTO, 2000.

Nome e código do componente curricular: <b>Modelagem Matemática e Ensino – GCETENS090</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Diferentes concepções de Modelagem Matemática. Modelagem Matemática e formação de professores. A Modelagem Matemática e o ensino da Matemática na Educação Básica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Lourdes Werle. <i>Modelagem matemática na Educação Básica</i> . Belo Horizonte: Contexto, 2012. BASSANEZI, R. C. <i>Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática</i> . São Paulo: Contexto, 2009. BIEMBENGUT, Maria Sallet; HEIN Nelson. <i>Modelagem matemática no ensino</i> . São Paulo: Contexto, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GIBILISCO, Stan. <i>Geometria sem mistério</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. MALHEIROS, A. P. S.; CALDEIRA, A. D.; MEYER, J. F. C. A. <i>Modelagem em Educação Matemática</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática). SAUSEN, Airam; SAUSEN, Paulo. <i>Pesquisas aplicadas em Modelagem Matemática</i> . v. 1, Ijuí: UNIJUI, 2013.		

Nome e código do componente curricular: <b>Aprendizagem Significativa no Ensino de Ciências e Matemática</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	
Ementa: Aprendizagem Significativa. Tipos e formas de Aprendizagem Significativa: aprendizagem por descoberta, aprendizagem por recepção, organizadores prévios, reconciliação integrativa, diferenciação progressiva. Mapas Conceituais. Ensino de Ciências e Matemática na perspectiva		

da Aprendizagem Significativa.

**Bibliografia Básica:**

AUSUBEL, D. P., Novak, J. D., & Hanesian, H. *Psicologia Educacional*. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Interamericana-RJ, 1980.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa: Ed. Alicerce, 2000.

MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 186p.

**Bibliografia Complementar:**

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. *Aprendizagem Significativa - A Teoria De David Ausubel*. 2. ed. [S.l.]: Centauro, 2006. 114 p. v. 1.

MASINI, E. F., & Moreira, M. A. *Aprendizagem significativa: Condições para a ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos*. São Paulo, SP: Vetor, 2008.

MOREIRA, M. A. *Aprendizagem Significativa. A Teoria e Textos Complementares*. 1. ed. [S.l.]: Livraria da Física, 2012. 180 p.

LEFRANÇOIS, Guy R. *Teoria da Aprendizagem. O que o Professor Disse*. 6ª Edição Norte-Americana. ed. [S.l.]: Cengage, 2016. 496 p.

ARAÚJO, Ulisses F. *Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior*. 2ª. ed. [S.l.]: Summus, 2009. 240 p.

Nome e código do componente curricular: <b>Geometria Dinâmica – GCETENS089</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Histórico da Geometria Dinâmica. Principais softwares aplicados à Geometria Dinâmica. A Geometria Dinâmica e o ensino da Matemática. Construções Geométricas com o uso tecnologias informáticas.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. <i>Informática e Educação Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001(Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>HENRIQUES, Afonso. <i>Dinâmica dos elementos da Geometria Plana em ambiente computacional: cabrigeomètre</i>. Ilhéus: Editus, 2001.</p> <p>MORAN, J. M, MASETTO, M. T, BEHRENS, M. A. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. Campinas: Papyrus, 2000. 173 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CARVALHO, L. M. (Org) et al. <i>História e Tecnologia no Ensino da Matemática</i>. Rio de Janeiro: Ciência</p>			

Moderna, v. 2, 2008.

EVES, H. Introdução à História da Matemática. Campinas: UNICAMP, 2002.

GIBILISCO, Stan. Geometria sem mistério. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013

Nome e código do componente curricular: <b>Desenho Geométrico – GCETENS088</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Estudo da linguagem geométrica bi-dimensional e suas possibilidades representativas de resoluções gráficas a partir do desenho instrumental.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Benjamin A. de. <i>Desenho Geométrico</i> . 26 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. JAIME Januário, Antonio. <i>Desenho geométrico</i> . 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2010. MORAN, J. M, MASETTO, M. T, BEHRENS, M. A. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i> . Campinas: Papyrus, 2000. 173 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GIBILISCO, Stan. <i>Geometria sem mistério</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. EVES, H. <i>Introdução à História da Matemática</i> . Campinas: UNICAMP, 2002. HENRIQUES, Afonso. <i>Dinâmica dos elementos da Geometria Plana em ambiente computacional: cabri geomètre</i> . Ilhéus: Editus, 2001.		

Nome e código do componente curricular: <b>História da Matemática e Ensino – GCETENS087</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: Reflexão e contextualização histórica do conhecimento matemático tendo em vista subsidiar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Básica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. MENDES, I.; FOSSA, J. A.; VALDÉS, J. E. N. A História como agente de cognição na Educação Matemática. Porto Alegre: Sulina, 2006. MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 200 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 10).		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 1992. D'AMBROSIO, Ubiratan. <i>Da realidade à ação: reflexos sobre a educação e Matemática</i> . 6. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, 1986. 115 p. EVES, H. <i>Introdução à História da Matemática</i> . Campinas: UNICAMP, 2002		

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
---	---------	----------------

<b>Cartografias e Mapeamentos Sociais</b>		CETENS	51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
<p><b>Ementa:</b>                  O que é Cartografia; Cartografias e mapeamentos sociais; A Cartografia enquanto instrumento/ferramenta de luta e resistência das comunidades tradicionais; O uso da cartografia em processos de demarcação territorial; Oficinas de Geografia e Cartografia; Elaboração de mapas sociais.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ACSELRARD, Henry (org). <i>Cartografia Social, Terra e Território</i>. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.                  FITZ, Paulo Roberto. <i>Cartografia Básica</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.                  ALMEIDA, A. W. B. de; FARIAS JUNIOR, E. de A. (orgs). <i>Povos e Comunidades Tradicionais: nova cartografia social</i>. Manaus: UEA Edições, 2013. 176p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ACSELRAD, Henri. <i>Cartografia Social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate</i>. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.                  JOLY, Fernand. <i>A cartografia</i>. Campinas, SP: Papirus, 1990.                  MARTINELLI, M. <i>Mapas da geografia e cartografia temática</i>. São Paulo: Contexto, 2003.                  MEIRELES, A. J. de A. et al (Org.). <i>Cartografia Social e Cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais</i>. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015. 196p.                  MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M. C. <i>Roteiro de Cartografia</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 288, 2013.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Gênero, Classe e Raça</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>34h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos:	
<p><b>Ementa:</b> Feminismo interseccional. Feminismo negro. Produção feminista e movimento de mulheres rurais e relações sociais de gênero e de trabalho no campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b>                  AKOTIRENE, C. <i>O que é interseccional?</i> Belo Horizonte: Letramento, 2018.                  DAVIS, A. <i>Mulher, Raça e Classe</i>. Tradução: Heci Regina Candiani. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.                  PAULILO, Maria Ignez. <i>Mulheres rurais: quatro décadas de diálogo</i>. Florianópolis: EdUFSC, 2016</p>			

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, S. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.  
LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
HOOKS, Bell; A teoria como prática libertadora. In: *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.  
RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.  
TOLEDO, Cecília. *Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide*. São Paulo: Sundermann, 2008.

Nome e código do componente curricular: <b>Encontro de Saberes: Plantas Mediciniais</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>34h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos:	

**Ementa:** Importância das plantas medicinais. Identificação das plantas medicinais. Manipulação de produtos naturais das plantas medicinais. O uso adequado das plantas medicinais. O respeito à sabedoria dos ancestrais com o uso das plantas medicinais. O uso das plantas medicinais nas religiões de matrizes africanas. Plano de Estudo para o Tempo Comunidade.

**Bibliografia Básica:**

LORENZI, H. e MATOS, F. J. A. *Plantas Mediciniais no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Plantarum, 2008.  
SARTÓRIO, M.; TRINDADE, C.; RESENDE, P., MACHADO, J. R. *Cultivo orgânico de plantas medicinais*. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2000.  
SIMÕES, C. M. O. *Farmacognosia da planta ao medicamento*. São Paulo: PharmaBooks, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.  
FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.  
SANTOS, A. C. A DOS; SERAFINI, L. A.; CASSEL, E. (org.) *Estudo de processos de extração de óleos essenciais e bioflavonóides de frutas cítricas*. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2003.  
SERAFINI, L. A. et al. (org.). *Extração e aplicações de óleos essenciais de plantas aromáticas e medicinais*. Caxias do sul - RS: EDUCS, 2002.

Nome e código do componente curricular: <b>Ciência, Tecnologia e Sociedade</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

**Ementa:**  
 Estudo das relações entre ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história, com ênfase na atualidade. Filosofia da ciência; análise de valores e ideologias envolvendo a produção e divulgação da ciência e da Tecnologia. Influências das diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia e de suas relações com as sociedades. Participação da sociedade na definição de políticas relativas às questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas. O impacto da informática na sociedade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**  
 BAZZO, W. A. *Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica*. Editora da UFSC, 1998.  
 BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista*. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.  
 HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado (Org). *Ciência, tecnologia e sociedade: desafios da construção do conhecimento*. São Carlos: EDUFSCar, 2011. 312 p.  
**Bibliografia Complementar:**  
 KUHNS, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.  
 LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afóra*. São Paulo: Editora UNESP, [2000] 438 p.  
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
 SANTOS, Lucy Woellner dos (Org.). *Ciência, tecnologia e sociedade: o desafio da interação*. Londrina: IAPAR, 2002. 273 p.

Nome e código do componente curricular: <b>Natureza, Ciência e Tecnologia na Agroecologia</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<b>Ementa:</b> Concepções de Natureza, Ciência e Tecnologia. Relação sociedade-natureza. Abordagens sistêmicas. Agroecologia: a natureza como modelo. Pesquisa em Agroecologia. Oficinas de elaboração de material didático. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia básica:**  
 KHATOUNAN, Carlos A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, Agroecologia, 2001.  
 MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). DINÂMICA E DIFERENCIAÇÃO DE SISTEMAS AGRÁRIOS. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.  
 PRIMAVERESI, Ana. Manual do solo vivo – solo sadio, planta sadio, ser humano sadio. São Paulo, Expressão Popular, 2016.

**Bibliografia complementar:**  
 ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba, RS: Agropecuária, 2002. 592 p.  
 BRASIL. Brasil agroecológico: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2016-2019 / Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. – Brasília, DF : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016.  
 CALDART, Roseli Salete. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. In: PIRES, João Henrique, NOVAES, Henrique T, MAZIN, Ângelo e LOPES, Joyce (Org.). Questão agrária, cooperação e agroecologia. V. III. São Paulo, Outras Expressões, 2015a.  
 COSTA, Manoel B B. Agroecologia no Brasil. História, Princípios e Práticas. São Paulo, Expressão Popular, 2017.  
 LIMA, S. L. S. Agroecologia e Práticas Pedagógicas na Educação do Campo. Dossiê Temático - Educação do Campo em Perspectiva Latino Americana. In: Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 13, n. 26, p. 92-109, set./dez. 2017.

Nome e código do componente curricular: <b>Movimentos Sociais do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Antecedentes históricos dos movimentos sociais. Movimentos messiânicos de luta pela terra. Os movimentos sociais no campo na atualidade. Movimento Zapatismo e a Via Campesina. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> GOHN, Maria da Glória. <i>Novas teorias dos movimentos sociais</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2008. GUIMARÃES, Alberto Passo. <i>Quatro séculos de latifúndio</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. HUBERMAN, Leo. <i>História da riqueza do homem</i> . 15 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CUNHA, Paulo Rodrigues da. <i>Aconteceu longe demais: a luta pela terra dos posseiros em Formoso e Trombas e a revolução brasileira (1950-1964)</i> . São Paulo: UNESP, 2007. 306p. BOSCHI, Renato Raul. <i>A arte da associação: política de base e democracia no Brasil</i> . Rio de Janeiro: IUPERJ; São Paulo: Vértice Books - Editora e distribuidora de Livros Ltda, 1987. 199 p. LARANJEIRA, Raymundo. <i>Direito agrário brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983. LIMA, S. L. da S. <i>As transformações sócio-territoriais e o Alto Sertão Sergipano</i> . 2007. 225p. Tese (Doutorado em Geografia), Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGeo/ UFS), São Cristóvão, 2007.			

Nome e código do componente curricular: <b>Manejo e pós-colheita de grãos de Sistemas Produtivos Alimentares</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
---	--	-------------------	----------------------

Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60
<p><b>Ementa:</b>                  Conceitos acerca da fisiologia e metabolismo de grãos. Influência do manejo agroecológico na qualidade dos grãos. Métodos e conceitos para manejo e pós-colheita de grãos para os sistemas produtivos alimentares. Tecnologia de pós-colheita e beneficiamento. Conservação e preservação da qualidade dos grãos armazenados. Psicometria. Unidades Armazenadoras. Unidades de Beneficiamento de Sementes. Aeração. Controle de Pragas. Sementes crioulas e diversidade genética. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  FERNANDES, Natália Tsuzuki. Célia Andressa e Teixeira, Reginaldo Marcos Martins Eliana Maria. <i>Produção Agroindustrial: Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial</i>. Editora Érica, 2015.                  AGUIRRE, J. M.; FILHO, J. G. <i>Desidratação de frutas e hortaliças</i>. 2002.                  CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. <i>Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio</i>. 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L. <i>Resfriamento de frutas e hortaliças</i>. Embrapa, 2002.                  EVANGELISTA, J. <i>Tecnologia de Alimentos</i>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.                  FELLOWS, Peter. <i>Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática</i>. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.                  PUZZI, Domingos. <i>Abastecimento e armazenagem de grãos</i>. Campinas – SP: Instituto campineiro de ensino agrícola, 2000.                  PUZZI, D. <i>Manual de armazenamento de grãos: armazéns e silos</i>, São Paulo: Agrônômica Ceres, 1977.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Gestão e Educação Ambiental</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b>                  Evolução histórica e teórica da questão ambiental. Princípios e estratégias da educação ambiental. Educação ambiental crítica e sustentabilidade. Indicadores de sustentabilidade. Convenções e Tratados Internacionais sobre Clima e Meio Ambiente. Gestão ambiental participativa. Avaliação de impactos ambientais. Legislação ambiental. Sistemas de gestão ambiental. Análise de gestão ambiental. Análise do ciclo de vida de produtos alimentícios e embalagens. Tratamento de resíduos na indústria de alimentos. Adequação ambiental de unidades produtivas familiares. Tecnologias limpas aplicadas à indústria de alimentos. Manejo e avaliação de agroecossistemas. Certificação Participativa. Organização de Controle Social. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			



**Bibliografia Básica:**

ANJOS, M.B. *Educação ambiental e interdisciplinaridade: reflexões contemporâneas*. São Paulo: Libra Três, 2008.

CARVALHO, I.C.M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, G. F. *Educação ambiental, princípios e práticas*. São Paulo: Editora Gaia, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVAY, R. *Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?* Novos Estudos, v. 87, 2010.

DEBESSE, A. *A escola e a agressão do meio-ambiente*. São Paulo: Difel, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

SORRENTINO, Marcos. De Tbilisi a Thessaloniki: a Educação Ambiental no Brasil. In: QUINTAS, J. S. (Org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*, vol. 3. Brasília: Ibama, 2000.

SORRENTINO, M. *Ambientalismo e participação na contemporaneidade*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2002.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

Nome e código do componente curricular: <b>Microbiologia de alimentos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 102
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:</p> <p>Taxonomia, morfologia e estrutura das células procarióticas, vírus, e fungos, genética microbiana, fisiologia dos micro-organismos. Métodos de cultivo, identificação e controle de crescimento dos micro-organismos por agentes físicos e químicos, abordando mecanismos de aquisição de resistência a drogas. Introdução à microbiologia de alimentos. Fatores intrínsecos e extrínsecos dos alimentos que interferem no metabolismo dos micro-organismos. Grupos e características de microrganismos presentes nos alimentos. Micro-organismos indicadores, micro-organismos patogênicos de importância em alimentos. Deterioração microbiana em alimentos e conservação de alimentos por métodos físicos e químicos. Critérios microbiológicos para avaliação da qualidade de alimentos. Noções de sistemas de prevenção de riscos e perigos na indústria de alimentos. Atividades práticas no laboratório de microbiologia de alimentos. Doenças veiculadas pelos alimentos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. <i>Microbiologia dos alimentos</i>. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>JAY, J. M. <i>Microbiologia de Alimentos</i>. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <i>Microbiologia</i>. 8 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>KOOLMAN, J.; RÖHM, K.H. <i>Bioquímica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LEHNINGER, A. L. <i>Princípios de Bioquímica</i>. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.</p> <p>PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, Noel R. <i>Microbiologia: conceitos e aplicações</i>. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006, v.1.</p> <p>PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, Noel R. <i>Microbiologia: conceitos e aplicações</i>. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 2, 2006.</p> <p>SILVA JUNIOR, E. A. <i>Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos</i>. São Paulo: Varela, 2005</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Química Experimental Aplicada a Tecnologia em Alimentos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                      Alimentos: Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia em Alimentos. Adulterações em alimentos. Análise físico-química de alimentos: Amostragem, preparo de amostras. Determinação de proteínas. Determinação de lipídios (extração a frio e a quente). Determinação de atividade de água. Determinação de Umidade (método rápido e convencional). Determinação de cinzas. Determinação de minerais. Determinação de sólidos solúveis. Determinação de vitaminas. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                      BACCAN, Nivaldo et al. <i>Química analítica quantitativa elementar</i>. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2001.                      HARRIS, Daniel C. <i>Análise química quantitativa</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.                      SKOOG, Douglas A. <i>Fundamentos de Química Analítica</i>. Tradução 8 ed, Norte Americana, Por Marco Tadeu Grassi. Editora Thomson, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                      BROWN, Theodore L et al. <i>Química: a ciência central</i>. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.                      FENNEMA, Owen R. et al. <i>Química de Alimentos de Fennema</i>, 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.                      KOTZ, John C. <i>Química geral e reações químicas</i>. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2005.                      VOGEL, Arthur Israel. <i>Química analítica qualitativa</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1981.                      VOGEL, Arthur Israel. <i>Análise química quantitativa</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Físico-Química Aplicada à Tecnologia em Alimentos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa:                      Propriedades da água e seus efeitos sobre as transformações físico-químicas dos alimentos. Tipos de análises físico-químicas de alimentos. Soluções e Propriedades Coligativas. Coloides e Dispersão. Cinética Química. Termoquímica. Radioatividade na conservação de alimentos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			

**Bibliografia Básica:**

CASTELLAN, G. W. *Fundamentos de Físico-Química*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
 ATKINS, P. W. PAULA, J. *Físico-Química*, 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008, vol. 1  
 BOBBIO, A. B. BOBBIO, F. O. *Química do Processamento de Alimentos*. 3 ed. São Paulo: Varela, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

FENNEMA, Owen R. et al. *Química de Alimentos de Fennema*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
 MAHAN, B. H. *Química: um curso universitário*. São Paulo: E. Blücher, 1995.  
 MOORE, W. J. *Físico-Química*, 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. 2 v.  
 ORDONEZ, J.A. et al. *Tecnologia de Alimentos*, Vol.1, São Paulo: Artmed, 2005.  
 PERUZZO, T. M. CANTO, E. L. *Química: na abordagem do cotidiano*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Química Analítica Aplicada a Tecnologia de Alimentos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Algarismos significativos. Preparo de Soluções. Análise qualitativa. Análise quantitativa. Equilíbrio químico. Métodos instrumentais em análises de alimentos. Aplicações da química analítica em análise de alimentos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
SKOOG, Douglas A. <i>Fundamentos de Química Analítica</i> . Tradução 8 ed. Norte Americana, Por Marco Tadeu Grassi. Editora Thomson, 2006.			
BACCAN, Nivaldo et al. <i>Química analítica quantitativa elementar</i> . 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.			
HARRIS, Daniel C. <i>Análise química quantitativa</i> . 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ATKINS, P. W; JONES, Loretta. <i>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</i> . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			
BROWN, Theodore L et al. <i>Química: a ciência central</i> . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
FENNEMA, Owen R. et al. <i>Química de Alimentos de Fennema</i> , 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
VOGEL, A. I. <i>A Química orgânica: análise orgânica qualitativa</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, v. 1, 1980.			
VOGEL, A. I. <i>Química analítica qualitativa</i> . Mestre Jou, São Paulo, 1981			

**ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática na Educação Básica III</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica II		Módulo de alunos: 15	

**Ementa:**

Introdução à Lógica. Conjuntos Numéricos. Intervalos numéricos. Introdução à Função. Função Afim. Função Quadrática. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, L. R. *Matemática: contexto e aplicações*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008, v. 1.  
 FAINGUELERNT, E. K.; GOTTLIEB, F. C.; *Guia de Estudo de Matemática: a linguagem coloquial no ensino de Matemática*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.  
 IEZZI, G.; MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções*. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ALENCAR FILHO, Edgard de. *Iniciação à lógica matemática*. São Paulo: Nobel, 2002.  
 LIMA, E. L. CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. MORGADO A. C. *A matemática no ensino médio*. Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 1, Coleção do Professor de Matemática.  
 RUMSEY, Deborah; FORSETH, Krystle Rose; BURGER, Christopher; GILMAN Michelle Rose. *Pré-Cálculo para leigos*. 1 ed., Rio de Janeiro: Alta Books, 2008  
 PAIVA, Manoel. *Matemática*. São Paulo: Moderna, 2003.  
 SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Matemática: Ensino médio volume 1*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N. *Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática na Educação Básica IV</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica III		Módulo de alunos: 15	
<p><b>Ementa:</b>                  Progressões aritméticas e geométricas. Noções básicas de potências e logaritmos. Equações exponenciais e logarítmicas. Funções exponenciais e logarítmicas. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  DANTE, Luiz Roberto. <i>Matemática: contexto &amp; aplicações</i>. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.                  IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. <i>Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos</i>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.                  IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. <i>Fundamentos de matemática elementar, 4: sequencias, matrizes, determinantes e sistemas</i>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.                  IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. <i>Matemática e realidade</i>. 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São</p>			

Paulo: Atual, 2009.  
 LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. *Matemática para todos*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.  
 SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática: compreensão e prática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.  
 SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino médio volume 1**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática Financeira</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Regime de capitalização simples, regime de capitalização composta, planos de amortização de empréstimos e financiamentos. Aplicações contextualizadas na realidade do campo; elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática financeira e suas aplicações</i> . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. CRESPO, Antônio Arnot. <i>Matemática Financeira Fácil</i> . São Paulo: Saraiva, 2009. HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. <i>Matemática financeira</i> . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANCO, Anísio Costa Castelo. <i>Matemática financeira aplicada</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. CARVALHO, L. C. S. <i>Matemática financeira e aplicada</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2009. FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. <i>Introdução a Matemática Financeira</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2012. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. <i>Fundamentos de Matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva</i> . São Paulo: Atual, 2009, v. 11. PUCCINI, Abelardo de Lima. <i>Matemática financeira objetiva e aplicada</i> . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			

Nome e código do componente curricular: <b>Álgebra Escolar I</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Produtos Notáveis. Fatoração algébrica. Polinômios. Sistemas lineares. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. *Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas*. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. *Fundamentos de matemática elementar, 6: complexos, polinômios e equações*. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N.. *Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

DANTE, Luiz Roberto. *Tudo é Matemática*. 3 ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. *Aprendendo Matemática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.

SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática: compreensão e prática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Matemática: ensino médio volume 1*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. *Matemática para todos*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

Nome e código do componente curricular: <b>Álgebra Escolar II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Matrizes e determinantes. Análise combinatória: princípio fundamental da contagem; arranjos, permutações e combinações. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  HAZZAN, Samuel. <b>Fundamentos de matemática elementar 4</b>: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.                  RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N.. <i>Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.                  SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <b>Matemática</b>: ensino médio volume 1, 2 e 3. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  DANTE, Luiz Roberto. <i>Tudo é Matemática</i>. 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.                  GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.                  SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. <i>Matemática: compreensão e prática</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.                  LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. <i>Matemática para todos</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.                  IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. <i>Matemática e realidade</i>. 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Álgebra Escolar III</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
---	--	-------------------	----------------------

Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica II		Módulo de alunos: 15
Ementa: Trigonometria. Funções trigonométricas. Números complexos. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  IEZZI, Gelson. <i>Fundamentos de matemática elementar 3: complexos, polinômios e equações</i>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.                  IEZZI, Gelson. <i>Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria</i>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.                  RIBEIRO, Alessandro J.; CURY, Helena N.. <i>Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. <i>Aprendendo Matemática</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.                  SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. <i>Matemática: compreensão e prática</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.                  IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. <i>Matemática e realidade</i>. 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.                  LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. <i>Matemática para todos</i>. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.                  SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1, 2, 3</i>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Didática para o Ensino da Matemática</b>	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 15
Ementa: Introdução à Didática Geral. Didática da Matemática: fundamentos teóricos e práticas de ensino. Aspectos epistemológicos da aprendizagem matemática. Cognição e aprendizagem matemática. Diretrizes Curriculares para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Análise de livro didático. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  BROUSSEAU, G. <i>Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino</i>. São Paulo: Ática, 2008.                  D'AMBROSIO, U. <i>Educação matemática: da teoria à prática</i>. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).                  PARRA, C. et al. <i>Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  ALMOULOUD, Saddo Ag. <i>Fundamentos da Didática da Matemática</i>. Curitiba: UFPR, 2007.                  BRUN, J. (Org.). <i>Didática das Matemáticas</i>. Lisboa: Instituto Jean Piaget, 1996.</p>		

MACHADO, N. (2005). *Epistemologia e Didática da Matemática*. São Paulo: Escrituras, Coleção Ensaio Transversais, v. 31, 2005.  
 D'AMORE B. Epistemologia, Didática da Matemática e Práticas de Ensino. *Bolema*. Boletim de Educação Matemática. Vol. 20, nº 28, 1179-205, 2007.  
 VERGNAUD, G. Psicologia do desenvolvimento cognitivo e didática das matemáticas. Um exemplo: as estruturas aditivas. *Análise Psicológica*, v. 5, n. 1. p. 75-90, 1986.

Nome e código do componente curricular: <b>Laboratório de Ensino da Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 15	
<p>Ementa:                  Utilização, produção e avaliação crítica dos recursos didáticos: livros, jogos matemáticos, materiais manipuláveis e softwares destinados à construção de conceitos matemáticos na Educação Básica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade; Participação no Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  LORENZATO, Sérgio. <i>Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores</i>. Campinas: Autores Associados, 2009.                  PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). <i>Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.                  REGO, Rogéria Gaudêncio; RÊGO, Rômulo Marinho do. <i>Matemática</i>. João Pessoa/PB: Editora UFPB, 1997.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  PAIS, Luiz Carlos. <i>Ensinar e aprender matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 151 p.                  LOPES, J. A.; ARAUJO, E. A. <i>O laboratório de ensino de matemática: implicações na formação de professores</i>. Revista ZETETIKÉ. Faculdade de Educação – Campinas, SP, v.15, n. 27, 2007. p. 57-69.                  SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. (Org.). <i>O lúdico na formação do educador</i>. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.                  OLIVEIRA, Vera Barros de. <i>Jogos de regras e a resolução de problemas</i>. Petrópolis: VOZES, 2005.                  ZASLAVSKI, Claudia. <i>Mais jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2009.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Metodologia do Ensino da Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 15	



**Ementa:**

Fundamentos epistemológicos e metodológicos para o ensino e a aprendizagem matemática. Objetivos, conteúdos e estratégias para o ensino de Matemática na Educação Básica. Perspectivas metodológicas para o ensino de Matemática na Educação do Campo: Resolução de Problemas, Investigações Matemáticas, Teoria das Situações Didáticas, Modelagem Matemática, Educação Matemática Crítica e Etnomatemática. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

**Bibliografia Básica:**

ALRO, Helle. SKOVSMOSE. Ole. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica. 2006.

MENDES, Iran Abreu. **Tendências metodológicas no ensino de Matemática**. Belém: EdUFPA/MEC), 2008. (Coleção Formação Continuada de Professores)

PONTE, J. P. BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

**Bibliografia Complementar:**

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem Matemática no ensino**. São Paulo: Contexto, 2005.

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Ática, 2008.

KRULIK, Stephen. REYS, Robert E. **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997, tradução: Hygino H. Domingues e Olga Corbo.

MACHADO, N. J. **Imagens do conhecimento e ação docente no Ensino Superior**. São Paulo, USP. 2008.

ROSEIRA, N. A. F. **Educação matemática e valores: das concepções dos professores à construção da autonomia**. Brasília: Liber Livro, 2010. 199 p.

Nome e código do componente curricular: <b>Avaliação da Aprendizagem Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 15	
<p><b>Ementa:</b>                  Introdução à avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem matemática: conceitos, princípios, tipos, funções e critérios. O papel do erro na aprendizagem da Matemática. Estratégias e processos de avaliação da aprendizagem matemática na Educação do Campo. Análise de experiências vivenciadas na escola do campo na área de avaliação do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. <i>Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática</i>. Belo</p>			

Horizonte: Autêntica, 2006.  
 ABRANTES, P. *Avaliação e Educação Matemática*. Rio de Janeiro: GEPEN, s/d. (Série Reflexões em Educação Matemática).  
 CURY, H. N. *Análise dos Erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  
**Bibliografia Complementar:**  
 CURY, H. N. O conhecimento pedagógico do conteúdo dos erros. *In: CURY, H.N.; VIANNA, C.R. (Orgs.). Formação do professor de matemática: reflexões e propostas*. Santa Cruz do Sul: Editora IPR, 2012, p.19-48.  
 GITIRANA, V. *Planejamento e avaliação em matemática*. *In: SILVA, J.F. da.; HOFFMANN J.; ESTEBAN, M.T. (Orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 59- 68.  
 HOFFMANN, J. *Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre, Educação e Realidade, 1993.  
 VALENTE, W. *Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais*. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2012.  
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 2003.

Nome e código do componente curricular: <b>Aspectos Políticos e Culturais do Ensino de Matemática</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Perspectivas sociais, políticas e culturais do ensino de Matemática. Etnomatemática e o ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas do campo. A Educação Matemática Crítica e o ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

BISHOP, Alan J. (1999): *Enculturación matemática: la educación matemática desde una perspectiva cultural*. Barcelona: Paidós, 1999.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 2. ed., Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à Educação Matemática Crítica*. São Paulo: Papirus Editora. 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BICUDO. M. A. V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo (SP): Editora UNESP, 1999.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: arte ou técnica de ensinar e conhecer*. 4. ed. São Paulo: Ática. 1998.

GERDES, Paulus. *Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 19).

KNIJNIK, Gelsa. *Exclusão e Resistência: Educação Matemática e legitimidade cultural*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação Crítica: incerteza, matemática e responsabilidade*. São Paulo: Cortez Editora. 2007.

Nome e código do componente curricular: <b>Educação Matemática e Cidadania</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 15	
Ementa: Educação do Campo e cidadania. Educação em valores e para a cidadania e o ensino de Matemática. Valores no ensino da Matemática. Educação matemática crítica e a formação para a cidadania. Competências matemáticas requeridas para o exercício da cidadania no campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			

**Bibliografia Básica:**

CALLEJO, Maria Luz; GOÑI, Jesus Maria. *Educación matemática y ciudadanía*. Barcelona: Editorial Graó, 2010.

MORAES, M. S. S.; ALONSO-SAHM, E. P.; MATTIAZZO-CARDIA, E.; UENO, Renata. *Educação Matemática e temas político-sociais*. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Formação de Professores).

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à Educação Matemática crítica*. Campinas, SP: Papyrus, 2014 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Josias. *Educação Matemática e exclusão social*. Brasília: Plano, 2002.

CERQUIER-MANZINI, Maria de Lourdes. *O que é cidadania*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

DELVAL, Juan. *Manifesto por uma escola cidadã*. Campinas: Papyrus, 2006 (Coleção Papyrus Educação).

ROSEIRA, N. A. F. *Educação matemática e valores: das concepções dos professores à construção da autonomia*. Brasília: Liber Livro, 2010. 199 p.

CALLEJO, M.L. *Educación matemática y ciudadanía: propuestas desde los derechos humanos*. Santo Domingo: Editorial Centro Cultural Poveda, 2000 (Cuadernos de Sociedad y Educación, 12).

**ÁREA DE MATEMÁTICA**

Nome e código do componente curricular: <b>Física dos Sistemas Mecânicos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 15	
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Teoria de Erros e atividade experimental no laboratório. A emergência do mecanicismo, com René Descartes, e a unificação da Mecânica realizada por Émilie du Châtelet. Trabalho, Potência e Energia Mecânica (potencial e cinética). Impulso. Oscilações, pêndulos e ondas Mecânicas. Dinâmica dos fluidos: hidrostática e hidrodinâmica. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			

**Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). *Mecânica* (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: HARBRA, 1986.

TIPLER, P. A. Física para cientistas e engenheiros. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

KELLER, F. J., et al. Física, v 1. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

KELLER, F. J., et al. Física, v 2. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*, v.2. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física II*, Pearson, 2008.

Nome e código do componente curricular: <b>Física dos Sistemas Térmicos</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 15	
<p>Ementa:</p> <p>Os estudos modernos sobre o conceito de calor, temperatura e máquinas térmicas. O impacto das máquinas térmicas na primeira revolução industrial e no meio ambiente, o surgimento do capitalismo moderno e das classes trabalhadoras organizadas. Equilíbrio de fases em sistemas simples. Calorimetria. Lei zero da termodinâmica. A conservação da energia e o primeiro princípio da termodinâmica. Entropia e o segundo princípio da termodinâmica. Combustíveis fósseis. Energia Livre e máquinas térmicas. Fontes alternativas de energia. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). <i>Física Térmica</i> (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.</p> <p>RANGEL, R. N. <i>Práticas de físico-químico</i>. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: HARBRA, 1986.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>TIPLER, P. A. <i>Física para cientistas e engenheiros</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 2006.</p> <p>SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. <i>Química Ambiental</i>. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>KELLER, F. J., et al. Física, v 2. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física I</i>, Pearson, 2008.</p> <p>ATKINS, P. de Paula, J. <i>Físico-Química</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 1, 2003.</p> <p>ATKINS, P. de Paula, J. <i>Físico-Química</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 3, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Física e Tecnologia Sociais II</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Energia Mecânica, oscilações e ondas - Calor e Ambiente		Módulo de alunos: 15	
<p>Ementa:                  As origens dos estudos modernos da eletricidade e do magnetismo. Elementos da eletricidade e magnetismo: carga elétrica, lei de Coulomb, lei de Gauss, lei de Ampere, lei de Faraday, potencial elétrico, capacitores e dielétricos, lei de Ohm, circuitos elétricos de corrente contínua e alternada, fontes de energia elétrica (termelétricas, nuclear, hidrelétrica, etc.); Efeito de campos eletromagnéticos em seres vivos. A unificação da eletricidade e do magnetismo no trabalho de J. C. Maxwell e Lorentz. A segunda revolução industrial e a origem da tecnociência. Bioimagem. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). <i>Eletromagnetismo</i> (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.                  OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: HARBRA, 1986.                  TIPLER, P.A. <i>Física para cientistas e engenheiros</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.3, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                  KELLER, F. J., et al. Física, v 2. Makron, 1999.                  KELLER, F. J., et al. Física, v 3. Makron, 1999.                  TIPLER, P.A. <i>Física para cientistas e engenheiros</i>, v.3. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.                  YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física II</i>, Pearson, 2008.                  YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. <i>Física III</i>, Pearson, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Fotofísica</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Física dos Sistemas Térmicos		Módulo de alunos: 15	
<p>Ementa:                  Ótica clássica e os modelos sobre a natureza da luz. Espelhos e lentes. A interação da luz com os meios transparentes e opacos. Refração e difração. Teoria das cores. Origens da Teoria Quântica e suas aplicações tecnológicas: Corpo Negro e Efeito Fotoelétrico, Propriedade Dual da Radiação, Princípio de Incerteza, semicondutores, led, transistor, laser e fibra ótica. Fotossíntese e fotoperiodismo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>			

**Bibliografia Básica:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). *Óptica* (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA (GREF). *Eletromagnetismo* (versão do professor). São Paulo: Edusp, 1991.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. *Física para ciências biológicas e biomédicas*. São Paulo: HARBRA, 1986.

**Bibliografia complementar:**

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.3, 2006.

KELLER, F. J., et al. *Física*, v 3. Makron, 1999.

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*, v.3. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física II*, Pearson, 2008.

\_\_\_\_\_. *Física III*, Pearson, 2008.

Nome e código do componente curricular: <b>Fundamentos da Química I</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 68
<b>Modalidade:</b> Disciplina	<b>Função:</b> Básica	<b>Natureza:</b> Optativa	
<b>Pré-requisito:</b>		<b>Módulo de alunos:</b> 15	
<b>Ementa:</b> Normas de segurança em procedimentos químicos. Técnicas básicas de laboratório. Classificação, Propriedades e Aspectos estruturais da matéria. Teoria atômica. Classificação e Propriedades periódicas dos elementos. Ligações químicas. Reações químicas e noções de estequiometria. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ATKINS, P. W; JONES, L. <i>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</i> . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BROWN, T. L. <i>et al. Química: a ciência central</i> . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. KOTZ, John C. <i>Química geral e reações químicas</i> . Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. <i>Química geral</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. <i>Química Geral: fundamentos</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. RUSSELL, J. B. <i>Química Geral Vol 1</i> . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008. RUSSELL, J. B. <i>Química Geral Vol 1</i> . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008.			

SHRIVER, D. F. e ATKINS, P.W. *Química Inorgânica*. 3 ed. Porto Alegre; Bookman, 2003.

Nome e código do componente curricular: <b>Fundamentos da Química II</b>		Centro: CETENS	Carga Horária: 15
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<b>Ementa:</b> Teorias ácido-base. Reações químicas em soluções aquosas. Fundamentos do equilíbrio químico. Introdução à termoquímica. Introdução a Cinética Química. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ATKINS, P. W; JONES, L. <i>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</i> . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BROWN, T. L. <i>et al. Química: a ciência central</i> . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. KOTZ, J. C. <i>Química geral e reações químicas</i> . vol 2. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. <i>Química geral</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. <i>Química Geral: fundamentos</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. RUSSELL, J. B. <i>Química Geral Vol 1</i> . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008. RUSSELL, J. B. <i>Química Geral Vol 1</i> . 2 ed. São Paulo: Makron, 1994-2008. SHRIVER, D. F. e ATKINS, P. W. <i>Química Inorgânica</i> . 3 ed. Porto Alegre; Bookman, 2003.			

Nome e código do componente curricular: <b>Matemática Aplicada às Ciências da Natureza</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 15	
<b>Ementa:</b> Noção de Função. Função Afim. Função Quadrática. Funções exponencial e logarítmica. Aplicações nas Ciências da Natureza na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <i>Matemática: ensino médio volume 1</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções</i> . São Paulo: Atual, 2006, v. 1. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI. <i>Fundamentos de Matemática Elementar: logaritmos</i> .			



São Paulo: Editora Atual, 2006, v. 2.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO A. C. *A Matemática no Ensino Médio*. Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 2, Coleção do Professor de Matemática.

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto & aplicações*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. *Aprendendo Matemática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.

PAIVA, Manoel. *Matemática*. São Paulo: Moderna, 2003.

SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática: compreensão e prática*. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.

Nome e código do componente curricular: <b>Fundamentos da Biologia</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: -		Módulo de alunos: 15	
<b>Ementa:</b> Introdução à Biologia. Evolução celular. Organização celular dos seres vivos. Organelas citoplasmáticas. Ciclo celular, divisão, diferenciação e morte programada. Noções de Genética e Biologia Molecular. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMPBELL, N. <b>Biologia</b> . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GUYTON, A. & HALL, J. E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 12 ed. São Paulo: Elsevier, 2011. PURVES, W.K.; SADAVA, D.; ORIANIS G.H. e HELLER, H.C. <b>Vida: a Ciência da Biologia</b> . 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos de Biologia Celular</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. ALBERTS, B. et al. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. DE ROBERTIS, E. D. P & DE ROBERTIS Jr. E. M. F. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L C. et al. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. RAVEN, P.H. et al. <b>Biologia Vegetal</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			

Nome e código do componente curricular: <b>Didática das Ciências e Educação do Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 15
<p><b>Ementa:</b>                  Surgimento da didática das ciências como campo de pesquisa. Concepção e análise de currículo no ensino de ciências na Educação do Campo. Seleção de conteúdos, planejamento e escolha de estratégias de ensino/aprendizagem. Processos avaliativos para o ensino de ciências. Concepções alternativas e sua utilização no processo educativo nas escolas de Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. <i>A didática das ciências</i>. 12. ed. Campinas: Papirus, 2008.                  CACHAPUZ, A. (et al.). <i>A necessária renovação do ensino de ciências</i>. São Paulo. Cortez, 2005.                  ROSA, M. I.P. <i>Investigação e ensino: articulação e possibilidades na formação de professores de Ciências</i>. Ijuí: UNIJUI, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  CANDAU, Vera Maria (Org). <i>Didática, currículo e saberes escolares</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.                  FREITAS, L C de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i>. Campinas/SP: Papirus, 1995.                  FRIGOTTO, G; RAMOS, M. CIAVATTA, M. <i>Ensino médio integrado: concepção e contradições</i>. São Paulo: Cortez.                  KUHN, Thomas S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.                  URANI, A; FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. <i>A experiência do trabalho e a educação básica</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2007.</p>	

Nome e código do componente curricular: <b>Educação e Saúde no Campo</b>		Centro: CETENS	Carga horária: <b>34h</b>
Modalidade Componente Curricular	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Não		Módulo de alunos: 15	
<p><b>Ementa:</b> Questão agrária e saúde. Doenças que acometem os sujeitos do campo na relação com o trabalho e as condições de vida. Relação saúde e ambiente. Doenças negligenciadas e o campo brasileiro. Políticas públicas em saúde do campo. Educação em saúde nas escolas do campo. Elaboração do Plano de estudo para o tempo Comunidade na perspectiva da Pedagogia da Alternância na integração da vida, do trabalho e da formação emancipadora. Seminário Integrador.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b>                  DELGADO, G. <i>Questão Agrária e Saúde</i>. Rio de Janeiro: CEBES, 2012.                  PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fabio Luiz. <i>Educação e promoção da</i></p>			

*saúde: teoria e prática*. São Paulo: Santos, 2012. xxiv, 838 p ISBN 9788572889070  
HAMIDO, G, LUÍS, H. ROLDÃO, M.D.C, MARQUES, R. Transversalidade em educação e em  
saúde. Porto, Portugal: Porto Ed., 2007. 256p. (Cidine ; 19) ISBN 9789720347398

**Bibliografia Complementar:**

CALDART, R.S. PEREIRA, I.B. ALANTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (orgs.). *Dicionário da  
Educação do Campo*. São Paulo: Expressão popular e Rio de Janeiro: Escola Politécnica de  
Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

JUNIOR, A.P. *Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos Para um Desenvolvimento  
Sustentável*. MANOLE. 2004.

CZERESNIA, D. & FREITAS, C. M. de. (Orgs.) *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões,  
tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

SISINNO, C. L. S. *Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e  
ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224p (Biblioteca artmed). ISBN 978-85-363-  
1056-5.

**RECURSOS HUMANOS**

**Formulário  
Nº16**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática, do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS da UFRB conta atualmente, com os seguintes servidores:

**DOCENTES**

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Aldinete Silvino de Lima	Graduação em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática, Especialização, Mestrado em Educação Contemporânea em Avaliação Educacional em Matemática e Doutorado em Educação Matemática.	Dedicação Exclusiva
Ana Paula Inácio Diório	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Especialização em Ensino de Ciências, Mestrado em Ensino de Ciências e Doutorado em Ciências.	Dedicação Exclusiva
Analdino Pinheiro Silva Filho	Graduação em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática, Especialização em Matemática, Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Especialização em Formação de Professores de Matemática, Mestrado em Educação e Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências.	Dedicação Exclusiva
Anderon Melhor Miranda	Graduação em Licenciatura em Matemática, Especialização em Educação Matemática, Mestrado em Educação Matemática e Doutorado em Ciências da Educação.	Dedicação Exclusiva
Fernando Ferreira de Moraes	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade e Doutorado em Ciências Biológicas - Biologia Vegetal.	Dedicação Exclusiva
Frederik Moreira dos Santos	Graduação em Licenciatura em Física, Mestrado em Filosofia Contemporânea e Doutorado com ênfase em Ensino, Filosofia e História das Ciências.	Dedicação Exclusiva
Idalina Souza Mascarenhas Borghi	Graduação em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia: Institucional Clínica e	Dedicação Exclusiva

	Hospitalar, Mestrado em Educação e Doutorado em Educação.	
Klayton Santana Porto	Graduação em Física, Graduação em Matemática, Especialização em Educação Inclusiva e Especial, Especialização em Mídias na Educação, Especialização em Matemática Financeira e Estatística, Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências e Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências.	Dedicação Exclusiva
Kleber Peixoto de Souza	Graduação em Pedagogia, Especialização em Educação, Mestre em Educação e Doutorado (em andamento) em Ciências da Educação.	Dedicação Exclusiva
Leila Damiana Almeida dos Santos Souza	Graduação Pedagogia, Especialização em Docência do Ensino Superior, Mestrado em Cultura e Sociedade e Doutorado em Cultura e Sociedade.	Dedicação Exclusiva
Maricleide Pereira de Lima Mendes	Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Química, Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências e Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências.	Dedicação Exclusiva
Nilson Antonio Ferreira Roseira	Graduação em Ciências com Habilitação em Matemática, Especialização em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação, Mestrado em Educação e Contemporaneidade e Doutorado em Educação e Democracia.	Dedicação Exclusiva
Priscila Brasileiro Silva do Nascimento	Graduação em Letras Vernáculas, Especialização em Estudos Linguísticos, Mestrado em Educação e Contemporaneidade e Doutorado em Educação e Contemporaneidade.	Dedicação Exclusiva
Rita de Cácia Santos Chagas	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação e Doutorado em Filosofia e Educação.	Dedicação Exclusiva
Silvana Lucia da Silva Lima	Graduação em Licenciatura em Geografia. Especialização em Economia Política, Mestrado em Geografia e Doutorado em Geografia.	Dedicação Exclusiva

### DOCENTES COLABORADORES

Docente	Titulação	Regime de trabalho

Caroline Martins da Silva Saba	Graduação em Licenciatura em Matemática. Mestrado em Matemática.	Dedicação Exclusiva
Kássia Aguiar Norberto Rios	Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior, Mestrado em Geografia e Doutorado em Geografia.	Dedicação Exclusiva
Liz Oliveira dos Santos	Graduação em Bacharelado em Química, Mestrado em Química Analítica e Doutorado em Química Analítica.	Dedicação Exclusiva
Marcelo Santana dos Santos	Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, Especialista em Língua Portuguesa e Mestrado em Filosofia.	Dedicação Exclusiva
Paulo José Lima Juiz	Graduação em Odontologia, Mestrado em Imunologia e Doutorado em Biotecnologia.	Dedicação Exclusiva
Sátilla Souza Ribeiro	Graduação em Letras Libras, Especialização em Educação Inclusiva, Especialização em Libras, Mestrado em Educação e Diversidade	Dedicação Exclusiva
Tatiana Ribeiro Velloso	Graduação em Engenharia Agrônoma, Especialização em Cooperativismo, Mestrado em Extensão Rural e Doutorado em Geografia	Dedicação Exclusiva

### TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Nome	Cargo	Setor
Leonardo Sampaio	Técnico em Informática	Núcleo de Gestão Técnico Específico
Rodrigo dos Santos Rocha	Técnico em Laboratório	
Kareen Mendes	Assistente Administrativo	Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico

## INFRAESTRUTURA

**Formulário  
Nº17**

A infraestrutura utilizada no Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática será aquela disponível no CETENS: 8 salas de aula; 2 Laboratórios de Informática; 2 Laboratórios de Química; 2 Laboratórios de Física; 1 Laboratório de Biologia; 1 Laboratório de Matemática; 1 Laboratório de Tecnologia Assistiva; 1 Laboratório de Pesquisa e Extensão e um laboratório de experimentação ao ar livre com 500 m<sup>2</sup> (Laboratório Vivo).

O CETENS dispõe de 1 sala destinada para o núcleo de atendimento a estudantes e professores (Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico) e para a coordenação dos colegiados dos cursos. O espaço é compartilhado por quatro servidores técnicos administrativos que trabalham em turno de 40 horas semanais, e por coordenadores dos colegiados dos cursos, atualmente, em número de 3 servidores docentes.

O horário de atendimento dos servidores técnicos do núcleo de atendimento acadêmico, 9 horas às 11 horas e de 14 horas às 16 horas; enquanto o horário dos coordenadores dos colegiados é estabelecido segundo a disponibilidade do professor, em horários e turnos alternados. O CETENS também dispõe de uma sala destinada ao uso compartilhado entre a gestão acadêmica e a gerência técnica administrativa. O espaço é compartilhado por 2 servidores técnicos administrativos que trabalham em turno de 40 horas semanais e por 3 servidores docentes que exercem as atividades dos cargos de gestão de ensino, gestão de pesquisa e gestão de extensão, em horário de atendimento que varia segundo a disponibilidade do servidor docente.

O pavilhão de aulas é composto pela sala 1, com capacidade estimada para 43 pessoas; sala de aula 2, com capacidade estimada para 57 pessoas; sala de aula 3, com capacidade estimada para 60 pessoas; sala de aula 4 com capacidade estimada para 47 pessoas; sala de aula 5, com capacidade estimada para 47 pessoas; sala de aula 6, com capacidade estimada para 48 pessoas, sala de aula 7, com capacidade estimada para 34 pessoas e sala de aula 8, com capacidade estimada para 55 pessoas. As salas de aula dispõem de 2 aparelhos de ar condicionado, 1 quadro branco, 1 lixeira, 1 computador, 1 projetor multimídia, 1 armário baixo, 1 poltrona e até 2 mesas para o professor, cadeiras universitárias em quantidade equivalente à capacidade estimada de pessoas apresentada no parágrafo anterior.

Os laboratórios são: Laboratório de Informática 1 com capacidade estimada para 18 pessoas; o Laboratório de Informática 2 com capacidade para 12 pessoas; Laboratório de Pesquisa e

Extensão com capacidade estimada para 13 pessoas; o Laboratório 1 (Química) com capacidade estimada para 19 pessoas; Laboratório 2 (Química) com capacidade estimada para 17 pessoas, Laboratório 3 (Tecnologia Assistiva) com capacidade estimada para 28 pessoas, Laboratório 4 (Física) com capacidade estimada para 29 pessoas; Laboratório 5 (Biologia) com capacidade estimada para 24 pessoas; Laboratório 6 (Física) com capacidade estimada para 20 pessoas; Laboratório de Matemática.

Os laboratórios dispõem de até 2 aparelhos de ar condicionado, 1 quadro branco, 1 lixeira, armários fechados, armários baixos, estantes, mesas e cadeiras apropriadas para laboratórios, equipamentos e utensílios de uso técnico de laboratório, computador portátil e projetor disponibilizados conforme necessidade e frequência estabelecida pelos usuários dos laboratórios.

O laboratório de informática 1 dispõe de 18 computadores com acesso à internet, 1 projetor, 2 aparelhos de ar condicionado, 1 quadro branco, 1 computador para o professor, 1 lixeira, e mesas e cadeiras em quantidade equivalente à capacidade estimada de 18 pessoas, conforme citado anteriormente. O laboratório de informática 2 dispõe de 12 computadores com acesso à internet, 1 projetor, 1 aparelhos de ar condicionado, 1 quadro branco, 1 computador para o professor, 1 lixeira, e mesas e cadeiras em quantidade equivalente à capacidade estimada de 12 pessoas, conforme citado anteriormente. Os laboratórios de informática possuem os computadores com configurações: Dell Intel Core i5 CPU 3.40 GHz, memória RAM 4 GB, HD de 500GB, monitores de 20 polegadas, sistema operacional Windows 7 Professional (os computadores foram adquiridos com a licença do Windows 7 inclusa) e softwares: Adobe Flash Player; 7Zip 9.22; Avast Business Security; DevC++ 5; Google Chrome; Java SE Development Kit 7; LibreOffice; MiKTeX 2.9; Mozilla Firefox; OCS Inventory; PDFCreator; SciDaVis; Skype; Texmaker e UltraVNC. A Internet é de alta velocidade (10 mbps), pertencendo a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O acesso aos computadores é liberado através de login e senha individual cadastrado pela instituição. O mesmo processo é utilizado para o acesso à rede *wifi*.

O Laboratório de Lesqusa e Extensão dispõe de 2 computadores com acesso à internet, 1 impressora, 1 aparelho de ar condicionado, 1 lixeira, 1 estante, mesas, cadeiras apropriadas para laboratório em quantidade equivalente à capacidade estimada de pessoas apresentada no parágrafo anterior, equipamentos e utensílios para atividades de pesquisa. Os laboratórios de ensino e pesquisa dispõem dos seguintes equipamentos:

Laboratório 1 - Química 1- 1 agitador magnético, 1 agitador magnético com agitação sl91/d , 1 balança analítica, 1 balança semi-analítica, 1 barrilete de 50l, 1 bomba de vácuo, duplo estágio, 1 capela de exaustão de gases, 1 chuveiro lava olhos, 2 dessecador, 1 destilador de água tipo pilsen



sl71/5, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 manta de aquecimento, modelo hi250, 2 pH metro portátil, 1 suporte escorredor para secagem de vidrarias.

Laboratório 2 - Química 2: 1 agitador magnético, 1 agitador magnético com aquecimento lucadema, 2 balanças semi-analíticas even, 1 banho maria com agitação sl-155, 1 bloco de gestor tecnal te 040/25, 1 botijão de gás de 05 kg, 2 capela de exaustão de gases, 1 chuveiro lava olhos, 3 destilador de água tipo pilsen sl71/5, 2 phmetro de bancada luca 210, 2 placa de aquecimento, 2 suporte escorredor para secagem de vidrarias.

Laboratório 3 - Física I: 1 balança semi-analítica digital: want 2 barra de sustentação para plano inclinado 4 cronômetro, 3 micrômetro externo, marberg 8 paquímetro inox 150mm, 2 rampa para kit horizontal de projétil, 4 torre de queda.

Laboratório 4 - Biologia: 1 balança semi-analítica digital: want, 1 capela de exaustão de gases, 1 chuveiro lava olhos, 10 microscópios óptico olympus cx31, 1 suporte escorredor para secagem de vidrarias.

Laboratório 5 - Física II- 1 balança semi-analítica digital: want, 2 barra de sustentação para plano inclinado, 4 cronômetro, 3 micrômetro externo, marberg 8 paquímetro inox 150mm, 2 rampa para kit horizontal de projétil, 4 torre de queda. Laboratório de Ensino da Matemática e Ciências 01 lixeira, 01 estante, mesas, cadeiras apropriadas para laboratório. Os laboratórios possui um técnico responsável que organiza e auxilia nas atividades. Quanto à acessibilidade o pavilhão dos laboratórios possui rampas e as calçadas têm 1,75m de largura, as portas dos laboratórios possuem 88 cm, exceto do LAPE que tem 79 cm. No que tange à acessibilidade há no CETENS: mesa adaptada, cadeira de rodas, acionador de tração *puxeclick*, lupa eletrônica, mesa ergonômica para informática, mouse e teclado especial de botões, mouse estacionário de esfera, mouse óptico USB adaptado com 2 entradas para acionador, acionador de pressão Big Button e dispositivo portátil tablet.

A Biblioteca do CETENS, integrada ao sistema de bibliotecas da UFRB (SIB/UFRB), apresenta um acervo total de 7.675 exemplares; tem assinatura de acesso ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma biblioteca virtual que disponibiliza produção científica internacional. A atualização deste acervo ocorre a partir do envio – pelo Colegiado/Biblioteca –, da lista de referências a serem adquiridas ao setor responsável pela compra na UFRR adquiridos por Pregão Eletrônico.

## AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Formulário  
Nº18**

As questões concernentes ao ingresso e a trajetória dos estudantes nos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia são instituídas pela Resolução 004/2018, que dispõe sobre a aprovação do seu Regulamento do Ensino de Graduação (REG). Em seu Capítulo IV, Seção XII, O REG trata da *Avaliação da aprendizagem e Critérios para aprovação*, onde se refere à “avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem e considera o discente como sujeito ativo no seu processo pessoal de desenvolvimento acadêmico e cidadão” (político-social) (UFRB/REG, 2018, p. 44). Neste sentido, a avaliação não deve ser entendida como ponto final do processo educativo, mas como um processo dinâmico que se desenvolve durante todo percurso educativo e devendo ser realizada por meio de diferentes instrumentos e recursos. A ideia é que a avaliação deve buscar o conhecimento da aprendizagem dos educados em todas as suas dimensões, quer sejam elas, conceituais, procedimentais ou atitudinais.

No seu papel de orientar as ações e atividades acadêmicas dos cursos de graduação, o REG dispõe também sobre outros aspectos de interesse da avaliação, entre eles, a frequência às atividades acadêmicas, a atribuição de notas, os prazos para a realização de determinadas avaliações e as condições mínimas necessárias para que o estudante alcance a sua aprovação. Além disso, garante, explicitamente, a autonomia para que os diferentes cursos, por meio de seus professores, definam como realizar os seus processos de avaliação. É neste sentido que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática se vale do Art. 151, inciso I, quando afirma que “cabe ao docente definir a metodologia de avaliação da aprendizagem de cada componente curricular, de acordo com o previsto (...) no PPC”.

Aberta esta possibilidade, apresenta-se aqui as especificidades que cercam a avaliação da aprendizagem neste curso, destacando-se, inicialmente, que a dinâmica de uma Licenciatura em Educação do Campo requer um olhar diferenciado para esse elemento da organização do trabalho pedagógico e para o próprio papel da avaliação no mundo atual.

Um dos grandes desafios para a Universidade do século XXI é superar um modelo de avaliação em que ensino, pesquisa e extensão encontram-se desarticulados entre si, substituindo-o em seguida, por um modelo de caráter multi, interdisciplinar, mais apropriado às exigências da contemporaneidade do mundo do trabalho urbano e/ou do campo. De fato, apesar de recorrente, os debates acadêmicos em torno desta questão e o reconhecimento da urgência das transformações no campo da avaliação, ainda são incipientes quando se observa que, no interior das universidades,

ainda prevalece o modelo tradicional.

Assim, a avaliação precisa ser muito mais do que o momento de medição da aprendizagem, não podendo, portanto, resumir-se a meros procedimentos avaliativos os quais, quando o fazem, apenas diagnosticam e quantificam aprendizagens.

Coerentemente como os fundamentos que o norteia, neste curso os instrumentos avaliativos são elaborados com base nos princípios filosóficos e epistemológicos da Pedagogia da Alternância. Esta opção está referendada pelo disposto nos Art. 2 e 3, os quais definem a alternância como formato ou modalidade de organização curricular formalmente instituída na UFRB. Nesta perspectiva, a avaliação consiste em um processo construtivo, por meio do qual a construção dos conhecimentos e a efetiva formação dos estudantes dá-se como resultado da confluência e articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas durante os diferentes tempos formativos (TU e TC), e nos quais os conhecimentos científicos e populares dialogam e se afirmam em pé e igualdade e de respeito mútuo. Nesta perspectiva, as atividades de trabalho e outras tantas de natureza social, cultural e política que são cultivados nas comunidades de origem dos estudantes se constituem como referências educativas para a aprendizagem e sua avaliação.

Para tanto, no Tempo Universidade o processo avaliativo, deve ser concebido e praticado como elemento do processo pedagógico e não apenas como uma etapa pontual deste, o que pressupõe discussão e planejamento coletivo por parte de todos os docentes envolvidos e inclusive dos próprios estudantes, oportunidade em que serão definidas estratégias, temáticas e metodologias adequadas. Quanto às atividades a serem realizadas durante o Tempo Comunidade, deverão ser planejadas de modo a considerar as especificidades das comunidades de cada educando, contando sempre, para isso, com a orientação e o acompanhamento por parte dos professores do curso, de acordo com a distribuição dessa tarefa entre todos. Para tanto, deverá ser elaborado um Plano de Estudos, com o objetivo de orientar os educandos com relação às tarefas que lhes competirão realizar no TC. Neste Plano de Estudos deverá estar explicitado os critérios, baseado nos quais a avaliação se realizará como processo e possibilitará a definição do resultado a ser alcançado por cada aluno ao final de cada período letivo.

Neste sentido, vale ressaltar que o papel do educador é, para além de gerir o processo de ensino e aprendizagem, incluindo aí os processos avaliativos, garantir que o conjunto de atividades e ações colocadas em práticas com a finalidade de promover a aprendizagens dos alunos, alcancem realmente este objetivo e se materialize em forma de crescimento efetivo de conhecimentos e de domínio das competências e habilidades vislumbradas inicialmente. Para tanto, ao realizar a avaliação, o educador deve considerar que os seus resultados decorrem de, além do desempenho do

estudante, outros aspectos que intervem neste processo e podem influenciá-lo como, por exemplo, as condições materiais para realização das tarefas, a disponibilidade de recursos e a clareza e objetividade das orientações disponibilizadas aos estudantes. É, assim, que neste curso ganham destaque o acompanhamento e as orientações aos estudantes durante os tempos formativos (TU e TC), concebidas como procedimentos indispensáveis ao processo de avaliação e concretização de suas aprendizagens.

De sua parte, os estudantes devem assumir as tarefas, exercendo o seu papel discente com protagonismo, autonomia e dinâmica acadêmica, política e social, considerando que muitas dessas tarefas requerem atuação comunitária, reflexão crítica sobre as suas realidades, postura de avaliação autocrítica e mobilização de efetivos esforços para articular a teoria e a prática, quer seja na Universidade ou em suas comunidades.

Para se alcançar a pretensa integração e a concepção política e epistemológica adotada pelo curso, podem ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos de avaliação da aprendizagem: planos de estudos, entrevistas, portfólios, auto-avaliações (orientada por roteiro), relatórios, seminários, avaliações coletivas, avaliações escritas individuais e em grupo e pesquisas de campo.

A esse coletivo de atividades serão atribuídas notas para avaliar o processo de aprendizagem, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos demonstrado pelos estudantes e definidos pelo curso em consonância com a Resolução 04/2018. Em termos de resultados finais de o estudante deve apresentar o mínimo de 75% de frequência às atividades propostas e um valor igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, obtido como média (aritmética ou ponderada) das atividades propostas em cada componente curricular.

## AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Formulário  
Nº 19

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se constitui como um processo contínuo dinâmico que, entre outras finalidades, visa: (1) conhecer e acompanhar o processo de desenvolvimento do curso; (2) identificar potenciais do curso, visando ampliar as suas influências e implicações, tendo em vista a formação dos estudantes e a garantia das condições de trabalho para os professores e técnicos; (3) identificar possíveis problemas e obstáculos que porventura se manifestam no desenvolvimento do curso; (4) propor discussões e encaminhamentos adequados, tendo em vista solucionar os problemas e superar os obstáculos identificados.

Em observância aos princípios e pressupostos que fundamentam este documento, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se realizará por meio das seguintes instâncias constituintes ou vinculadas ao curso: (a) o colegiado do curso, (b) o plenária discente; (c) as assembleias gerais; e (d) a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

No âmbito do *colegiado*, dentre as diversas atividades e temáticas que lhe compete discutir e encaminhar, a avaliação do curso deve ser um tema recorrente e frequente, visando garantir a qualidade de aprendizagem e de formação estudante que o trabalho como um todo se propõe realizar. Trata-se de um dos principais veículos e dispositivos disponibilizados aos sujeitos que integram o curso para a avaliação de suas ações e seus impactos, para onde as demandas são trazidas pelos estudantes, professores, servidores técnicos e seus respectivos representantes para serem discutidas e encaminhadas para outras instâncias do curso e da UFRB, quando assim julgarem de sua competência. A participação conjunta destes sujeitos neste espaço institucional deve ser aproveitada no sentido de se garantir um campo destinado à reflexão conjunta a partir da (auto)crítica e as efetivas ações que dela possam surgir. Assim, o colegiado contribui de maneira objetiva para o aperfeiçoamento dos processos necessários ao bom desenvolvimento do curso.

É no *plenária discente*, que se dá o exercício das atividades de *organicidade*, através da qual os estudantes, com iniciativa, autonomia, protagonismo e efetiva participação política no âmbito do curso, discutem e buscam a implementação de ações e ideias relativas a assuntos diversos de interesse do curso, dentre eles, a avaliação da aprendizagem e a avaliação do curso com o todo. A orientação é que o coletivo de estudantes discuta o curso, avalie os resultados dos processos em andamento, proponha soluções e as apresente em outros espaços institucionais de avaliação como o colegiado do curso e nas assembleias gerais.

As *assembleias gerais*, das quais participam os professores, os estudantes, os servidores

técnico-administrativos, os representantes dos movimentos sociais demandantes pela oferta do curso e pessoas da comunidade interessadas em sua realização, é outro espaço institucional, mais ampliado em termos de sua composição, no qual, entre todos os temas de interesse do curso, a sua avaliação deve ser pautada e discutida, desta vez, possibilitando que outros segmentos da sociedade, para além da UFRB, participem do processo de acompanhamento e condução do curso. A ideia aqui é que tais segmentos não sejam meros expectadores do trabalho formativo realizado no curso, mas que estejam juntos, atuando como partícipes do mesmo, oportunidade em que poderão opinar, sugerir e ajudar no sentido de que o resultado final do mesmo esteja o mais sintonizado possível com as necessidades da sociedade e, particularmente, dos povos do campo que demandaram a sua realização.

Por fim, a CPA se constitui como um formal fornecedor de indicativos de avaliação de interesse do curso, os quais serão adotados como referências para a avaliação do trabalho educativo em execução, bem como, no sentido de orientar a implementação de ações concretas que visem garantir a qualidade formativa do curso. Através da CPA, todos os sujeitos envolvidos diretamente com o curso terão acesso aos *feedbacks* fornecidos por diferentes segmentos em nível da UFRB e fora dela, utilizando os meios digitais e rede de comunicação oficiais disponibilizados pela estrutura informacional da Universidade e documentos oficiais.

Considerando os fundamentos políticos que subsidiam o curso, a ideia é que todas as discussões, decisões e ações sejam abordadas de forma articulada por todos os sujeitos e instâncias avaliativas envolvidas, com atenção para as possíveis implicações, possibilidades e limitações impostas à realização do curso. Além disso, deve-se cuidar para a manutenção do registro formal das atividades avaliativas realizadas, visando garantir, em qualquer momento, a retomada das discussões anteriores e a fundamentação de novas discussões e encaminhamentos, o que resultará em objetividade para o processo de avaliação. Em linhas gerais, a ideia que se cultiva aqui é que os processos avaliativos do curso fundamentem as decisões a serem implementadas, visando dar conta dos objetivos do mesmo, da formação docente que é seu objeto e da orientação das atividades de outras suas instâncias vitais como, por exemplo, do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O NDE, por sua vez, constitui-se como instancia interna ao curso, dedicada ao acompanhamento e à busca contínua de sua consolidação e avaliação, sempre atento aos possíveis impasses que porventura possam se interpor à aprendizagem dos estudantes e a seu processo de formação como um todo, aos resultados avaliativos de diversas ordens e origens e aos reclames e sugestões dos diversos sujeitos envolvidos e interessados no desenvolvimento do curso, os quais possam indicar necessidades de ajustes e/ou de aperfeiçoamento ao Projeto Pedagógico do Curso.

Tais indicativos serão objetos de discussão pelos membros do NDE, podendo ser encaminhados a outras instancias da UFRB, tendo em vista ampliar as discussões e buscar alternativas, soluções ou outros encaminhamentos julgados necessários. Neste sentido, a ação do NDE se realizará com a atenção e os devidos cuidados necessários a levar em consideração a dimensão qualitativa das avaliações e os dados e outros elementos diagnósticos do curso, atuando de forma contínua, regular, sistemática, flexível e aberta, e procurando sempre fazer das práticas que encampará, objetos de ensino e aprendizagem dos estudantes em sua dimensão atitudinal e formativa geral.

Especificamente, a ideia é que o NDE, visando manter o Projeto Pedagógico deste curso atualizado e em sintonia com as reais demandas da formação a que se destina, supervisione, acompanhe e avalie as ações de formação em curso, os planos de ensino e os resultados das avaliações internas e externas, visando propor e implementar os ajustes julgados necessários aos já referidos ajustes e aperfeiçoamentos. Além disso, competem ao NDE, cuidar da integração interdisciplinar requerida pelo curso, para o que deverá incentivar a realização de atividades e ações como seminários, debates e discussões em geral, tendo como foco a melhoria dos resultados das aprendizagens dos estudantes e a garantia dos alcances necessários em termos do perfil profissional dos estudantes egressos do curso. Outra ação da maior importância para o NDE é o zelo para com as diretrizes curriculares que orientam o desenvolvimento deste curso, especificamente, aquelas que dizem respeito à formação dos educadores do campo e dos professores de Ciências da Natureza e de Matemática.

Serão também objetos de avaliação e de orientação para a tomada de decisão no curso, os dados relativos à evasão e à retenção dos estudantes. Neste sentido, o NDE, uma vez conhecedor desses dados, os discutirá e proporá medidas eficazes visando superar os resultados negativos e evitar que eles ocorram com os novos estudantes em curso. Ações como a busca pelo conhecimento dos motivos que justificam possíveis casos evasão e a proposição de ações objetivas de ensino e extensão visando enfrentar os problemas de retenção, são exemplos de medidas que podem ser tomadas visando enfrentá-los.

## **ANEXO I**



**MINUTA – RESOLUÇÃO xxx / 2019**

**Dispõe sobre aprovação do Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).**

O **Presidente do Conselho Acadêmico** – CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso das suas atribuições e tendo em vista a deliberação extraída da sessão ordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia **XX** de **XXXXXXXXXX** de 2019,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, **XX** de **XXXXXXXXXX** de 2019

**Fábio Josué Souza dos Santos**  
**Reitor**  
**Presidente do Conselho Acadêmico**

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº xxx / 2019**  
**ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM**  
**EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA**  
**NATUREZA E MATEMÁTICA DA UFRB**

**CAPÍTULO I**  
**Dos Princípios Gerais**

**Art. 1º** As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos.

**Art. 2º** As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso, devendo o discente totalizar 200 (duzentas) horas, conforme estabelecido no projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática.

**Art. 3º** A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar.

## CAPÍTULO II Da Divulgação

**Art. 4º** Caberá ao colegiado Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes, sendo facultado, para tanto, a utilização dos meios eletrônicos e/ou murais.

## CAPÍTULO III Da Coordenação e Orientação

**Art. 5º** Caberá ao colegiado de Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática realizar a orientação acadêmica no semestre de ingresso do aluno no curso.

§ 1º A cada ano o colegiado constituirá uma nova comissão composta de três docentes, para contabilizar e divulgar a carga horária das Atividades Complementares do Curso –ACC.

**Art. 5º** A coordenação de ACC é competência do Colegiado Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e Matemática, cabendo-lhe:

- I. Orientar os discentes quanto a escolha e execução de suas atividades complementares;
- II. Promover a divulgação de eventos e/ou atividades que possam contribuir para ACC;
- III. Aprovar a realização de atividades e/ou projetos, cuja carga horária seja utilizada para fins de ACC;
- IV. Constituir comissão específica para conferir e avaliar os documentos comprobatórios disponibilizados pelos graduandos no sistema;
- V. Cadastrar o vínculo da Comissão com o discente no sistema acadêmico do Curso;
- VI. Divulgar aos discentes o nome da Comissão;
- VII. Substituir, a qualquer momento, a orientação mediante a solicitação e justificativa apresentada pela Comissão ou discente.

**Parágrafo único** – No semestre anterior a finalização do curso será publicado um Edital orientando os prazos e procedimentos para avaliação dos documentos.

**Art. 6º** Compete a comissão de ACC:

- I. Cumprir e fazer cumprir o que lhe compete nesse regulamento;
- II. Avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos discentes, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso;
- III. Orientar o discente quanto a pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
- IV. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- V. Homologar as atividades Complementares no Sistema Acadêmico para fins de registro de carga horária no histórico acadêmico do discente.

## CAPÍTULO IV Da Responsabilidade do Discente

**Art. 7º** Os discentes devem:

- I. Cumprir o que está disposto na resolução das atividades complementares do seu curso;
- II. Levar ao conhecimento da Comissão as dúvidas ou questões que possam constituir problemas, e;
- III. Inserir anualmente no Sistema Acadêmico comprovação das Atividades Complementares realizadas, para fins de validação pela Comissão;
- IV. No caso de certificados que não possuem código de verificação eletrônico o discente deverá, antes de inserir no sistema, proceder no núcleo acadêmico autenticação administrativa.

## CAPÍTULO V Do Desenvolvimento e Avaliação

**Art. 8º** As atividades complementares receberão uma pontuação conforme descrito a seguir:

Atividade	Carga-horária equivalente
Estágio curricular não-obrigatório	Máximo 50 pontos (05 pontos a cada 10 horas)
Monitoria em eventos, seminários	Máximo 30 pontos (03 pontos por seminário/evento)
Monitoria de ensino	Máximo 50 pontos (05 pontos por semestre)
Participação em Projeto de Extensão	Máximo 30 pontos (10 pontos por semestre)
Participação em Projeto de Pesquisa	Máximo 30 pontos (10 pontos por semestre)
Participação em Projeto PROPAE	Máximo 30 pontos (10 pontos por semestre)
Participação em Projeto Externo	Máximo 30 pontos (10 pontos por semestre)
<b>Participação em Evento:</b> Participação como ouvinte em Seminários, Congressos, Eventos de natureza acadêmica e profissional ligados à educação do campo e áreas afins organizados pela UFRB ou por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Instituições de Ensino, ONG's, Movimentos Sociais, Sindicatos, Feiras, Instituições de Ensino Superior autorizadas ou reconhecidas.	
Até 24 horas	Máximo 20 pontos (05 pontos por evento)
> 24 horas	Máximo 40 pontos (05 pontos por evento)
<b>Expositor:</b> participação como expositor em feiras, mostras artísticas, eventos de natureza acadêmica e profissional ligados à educação do campo e áreas afins organizados pela UFRB ou por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Instituições de Ensino, ONG's, Movimentos Sociais, Sindicatos, Instituições de Ensino Superior autorizadas ou reconhecidas.	
Até 24 horas	Máximo 20 pontos (05 pontos por evento)
> 24 horas	Máximo 40 pontos (05 pontos por evento)
<b>Apresentação de trabalhos em eventos</b>	
Oral	Máximo 40 pontos (05 pontos por apresentação)
Pôster	Máximo 15 pontos (03 pontos por apresentação)
Outras modalidades (protótipos, produtos educacionais, jogos didáticos, modelos didáticos)	Máximo 20 pontos (05 pontos por apresentação)

<b>Publicação de trabalhos em eventos</b>	
Resumo	Máximo 15 pontos (03 pontos por publicação)
Expandido	Máximo 20 pontos (05 pontos por publicação)
Trabalho completo	Máximo 40 pontos (10 pontos por publicação)
<b>Publicação de livros, capítulos de livros, periódicos ou jornais com autoria ou coautoria.</b>	
Livro sem ISSN	Máximo 30 pontos (10 pontos por publicação)
Livro com ISSN	Máximo 60 pontos (20 pontos por publicação)
Capítulo de livro sem ISSN	Máximo 15 pontos (03 pontos por publicação)
Capítulo de livro com ISSN	Máximo 25 pontos (05 pontos por publicação)
Publicação em periódicos Indexados	
Qualis A	Máximo 80 pontos (30 pontos por publicação)
Qualis B	Máximo 60 pontos (30 pontos por publicação)
Qualis C	Máximo 40 pontos (20 pontos por publicação)
Publicação em periódicos não indexados	Máximo 20 pontos (05 pontos por publicação)
<b>Atividade de extensão</b>	
Até 02 dias	Máximo 20 pontos (05 pontos por participação)
> 2 dias	Máximo 40 pontos (05 pontos por participação)
<b>Organização de eventos:</b> Comissão organizadora de Seminário, Congresso, Simpósio ou Eventos de natureza acadêmica e profissional ligados à Educação Básica ou Superior do Campo ou áreas afins, organizados pela UFRB e ou por instituições públicas, privadas de assessorias educacionais de ensino, ONG'S, Movimentos Sociais, Sindicatos, Cooperativas ou Feiras.	
Local: até 02 dias	Máximo 10 pontos (05 pontos por organização)
Local: > que 02 dias	Máximo 15 pontos (05 pontos por organização)
Regional: até 02 dias	Máximo 20 pontos (10 pontos por organização)
Regional: > que 02 dias	Máximo 30 pontos (10 pontos por organização)
Nacional: até dois dias	Máximo 30 pontos (10 pontos por organização)
Nacional: > 02 dias	Máximo 40 pontos (10 pontos por organização)
Internacional: até 02 dias	Máximo 45 pontos (15 pontos por organização)
Internacional: > que 02 dias	Máximo 60 pontos (20 pontos por organização)
<b>Participação em Grupos</b>	
Grupos de estudo	Máximo 20 pontos (05 pontos por semestre)
Grupos de pesquisa	Máximo 20 pontos (05 pontos por semestre)
Grupo PET	Máximo 30 pontos (10 pontos por ano)
Economia Solidária	Máximo 30 pontos (10 pontos por ano)
Empresa Júnior	Máximo 30 pontos (10 pontos por ano)
Programas Institucionais	Máximo 30 pontos (10 pontos por ano)
INCUBADORA	Máximo 30 pontos (10 pontos por ano)
<b>Membros ou associados de Conselhos ou Entidades de Classe</b>	
Conselho Superior da Universidade, Câmaras, Comitê de Bacias Hidrográficas, Conselho Setorial, Colegiado de Curso e Comissões Permanente.	Máximo 20 pontos (05 pontos por semestre)
Direção de Sindicatos, Associações,	Máximo 40 pontos (05 pontos por semestre)

Cooperativas, Federações, Movimentos Sociais, Fóruns.	
Associado atuante de Sindicatos, Associações, Cooperativas, Federações, Movimentos Sociais, Fóruns.	Máximo 30 pontos (05 pontos por semestre)
Diretório Acadêmico e Centro Acadêmico.	Máximo 10 pontos (05 pontos por semestre)
<b>Cursos na área de formação ou áreas afins:</b> Cursos de aperfeiçoamento realizados pela UFRB ou outras IES reconhecidas e autorizadas pelo MEC OU Conselhos Estaduais de Educação, ONG'S, Movimentos Sociais, Sindicatos, Associações, Cooperativas, Federações, Secretarias Municipal e ou Estadual de Educação, Museu, Centros Culturais, Bibliotecas, Escolas de Cursos Livres reconhecidos e Autorizados pelos órgãos competentes.	
Até 08 horas	Máximo 20 pontos (05 pontos por curso)
De 08 a 20 horas	Máximo 30 pontos (10 pontos por curso)
> que 20 horas	Máximo 40 pontos (10 pontos por curso)
Componentes Extra Curriculares na área do Conhecimento	Máximo 30 pontos (10 pontos por curso)
Curso de idiomas	Máximo 30 pontos (10 pontos por curso)
Curso de informática	Máximo 30 pontos (10 pontos por curso)
<b>Premiações</b>	
Na área do conhecimento	Máximo 10 pontos (05 pontos por premiação)
Em áreas afins	Máximo 05 pontos (01 ponto por premiação)
<b>Atuação profissional</b>	
Docência na Educação Básica do Campo	Máximo 40 pontos (05 pontos por semestre)
Docência na Educação Básica	Máximo 20 pontos (05 pontos por semestre)
Assistência técnica na área da Educação do Campo	Máximo 40 pontos (05 pontos por semestre)
Educadores de base (Sujeitos liberados para atuar em movimentos e redes).	Máximo 40 pontos (05 pontos por semestre)
<b>Casos especiais</b>	
Mesários	Máximo 20 pontos (10 pontos por eleição)
Júri	Máximo 20 pontos (10 pontos por eleição)
Fiscal: Vestibular, Enem, Concurso.	Máximo 20 pontos (05 pontos por participação)

**Parágrafo único.** Os grupos de estudos deverão ser cadastrados no Centro e o aluno deverá ter pelo menos 75% de frequência.

## CAPÍTULO VI Das Disposições Gerais e Transitórias

**Art. 9º** Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo CONAC.

**Art. 10º** Este regulamento entrará em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº Fls.

Rubrica:

**Cruz das Almas, XX de XXXXXXXX de 2019.**

**Fábio Josué Souza dos Santos**  
**Reitor**  
**Presidente do Conselho Acadêmico**

## **ANEXO II**

Ministério da Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Conselho Acadêmico  
RESOLUÇÃO Nº 00X/2019

Dispõe sobre a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O Presidente do Conselho Acadêmico - CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a deliberação da sessão ordinária da Câmara de Graduação realizada no dia xx de Julho de 2019.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, xx de Julho de 2019

Presidente do Conselho Acadêmico



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Conselho Universitário

Dispõe sobre a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade orientar e normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática que se constitui instrumento obrigatório para a integralização curricular, de acordo com Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução 04/2018) e o Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos de graduação da UFRB (Resolução CONAC 04/2019).

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade formativa e obrigatória, requisito para a integralização curricular.

Art. 3º O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo a oportunidade de exercitar, por meio de práticas investigativas e interventivas, a capacidade de análise crítico-reflexiva a partir do estudo em um dos seus eixos temáticos, contribuindo com a produção científica de relevância social para a melhoria da produção e reprodução social da vida dos povos do campo.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser elaborado individualmente ou em dupla, garantindo-se a avaliação individual da produção do graduando.

Art. 5º Os trabalhos de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática serão desenvolvidos na área da Educação do Campo, tendo em vista os seus grandes eixos temáticos:

§ 1º Formação Geral

§ 2º Formação Sociopolítica

§ 3º Formação Pedagógica Integradora

§ 4º Formação específica em Ciências da Natureza

§ 5º Formação específica em Matemática

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma atividade acadêmica de sistematização de conhecimentos sobre um problema e tema "relacionado a temáticas pertinentes ao curso realizado"(Resolução04/2019, Art. 3º), desenvolvido mediante orientação, acompanhamento, avaliação docente.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática podem ser apresentados sob uma das forma:

§1º Monografia

§2º Artigo científico

§3º Relatório científico de projeto de pesquisa ou de extensão

§4º Processos e produtos - produção de material didático educativo, sequência didática, jogos, cartilhas, vídeos ou documentários.

Art. 8º Os trabalhos de conclusão de curso citados no §4º do artigo anterior deverão ser acompanhados de um texto reflexivo, ou seja, uma sistematização e apresentação da fundamentação teórico/metodológico do processo ou produto desenvolvido.

Parágrafo Único. Pressupõe-se que as ações de pesquisa integrem o conhecimento das bases sócio históricas da Educação do Campo com a formação sociopolítica dos profissionais da educação escolar e não escolar, em diálogo com as lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, vislumbrando ampliar a produção científica na área da Educação do Campo.

Art. 9º Discentes com deficiência devem ser orientados e avaliados no trabalho de conclusão de curso conforme leis específicas que regem as políticas de inclusão adotadas pela UFRB, em acordo com a Resolução 04/2019.

## CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 10. O Trabalho de Conclusão de Curso será subsidiado pelos componentes curriculares Pesquisa e Educação do Campo II, TCCI, TCC II.

Art. 11. Cada estudante terá direito a Orientação, Acompanhamento e Avaliação do set TCC, com o envolvimento do professor orientador.

Art. 12. Ao se matricular nas atividades formativas que embasam a elaboração do TCC, o discente deve entregar ao docente responsável um formulário específico do professor orientador, com a indicação e o aceite do seu orientador, no prazo estabelecido, em consonância com a proposta pedagógica curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Art. 13. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca cuja composição dos membros ficará a critério do Professor Orientador, com a concordância do(s) autor(es).

## SEÇÃO I DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS DOS CURSOS

Art. 14. Compete ao Colegiado Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática

- I. Garantir que os professores orientadores sejam, preferencialmente, vinculados aos cursos de Educação do Campo da UFRB.
- II. Garantir à todos os alunos o direito de ter um professor orientador, a partir do componente curricular Pesquisa e Educação do Campo II.
- III. Garantir à oferta das atividades formativas necessárias a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.
- IV. Homologar o nome do orientador e do orientador, quando for necessário, por meio de ficha preenchida pelo aluno e assinada pelo(s) professor(es), juntamente com o anteprojeto de pesquisa.
- V. Articular junto ao colegiado, a composição e instituição da comissão de TCC.
- VI. Apoiará comissão de TCC na organização do calendário de defesa dos trabalhos de conclusão de curso, divulgando-os no período mínimo de 15 dias de antecedência.
- VII. Homologar as datas e a composição das bancas.
- VIII. Providenciar encaminhamento das mídias digitais aprovadas à Biblioteca do Centro onde o curso funciona.
- IX. Manter o banco de dados atualizado dos trabalhos de conclusão de curso aprovados;
- X. Garantir que os projetos de pesquisa ou de extensão que fundamentam o TCC estejam em consonância com os Eixos da Formação do curso e áreas afins.
- XI. Emitir certificados ou declarações aos participantes das bancas avaliadoras.

## SEÇÃO II

## DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA ATIVIDADE FORMATIVA

Art. 15. São consideradas atividades formativas subsidiadoras da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso os componentes curriculares Pesquisa e Educação do Campo II, TCC I e TCC II.

Art. 16. No componente curricular Pesquisa e Educação do Campo II será realizado o estudo das abordagens, tipos de pesquisa, instrumentos de coleta de informações e a organização de um anteprojeto de pesquisa situado em um dos seus eixos temáticos e áreas afins.

§1º Os elementos citados neste artigo deverão estar em sintonia e coerência teórica e metodológica com os elementos básicos fomentadores do TCC, quais sejam, a problemática, os objetivos — geral e específicos.

§2º No início das atividades do componente curricular Pesquisa e Educação do Campo II deverão ser definidos, formalmente, os professores orientadores dos trabalhos de cada estudante, os quais orientarão a elaboração do anteprojeto.

Art.17. O anteprojeto do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado pelo(s) estudante(s) como requisito de avaliação do referido componente curricular, ao final do período do Tempo Comunidade.

Art.18. Durante o componente curricular TCC I, com orientação do professor responsável, os discentes deverão tomar conhecimento e definir: as orientações; tipo de produto a ser entregue e seus respectivos prazos. A partir de então com o professor orientador deverá aperfeiçoar o anteprojeto de pesquisa e construir parte significativa do referencial teórico.

Art. 19. Durante o Componente Curricular TCC II, caberá ao estudante, sob a orientação de um professor, dar continuidade e finalizar o Trabalho de Conclusão de Curso em seu formato final, visando sua defesa pública perante banca avaliadora.

Art.20. A estrutura formal do trabalho deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da ABNT (no que forem aplicáveis) e adaptarem-se às definições sugeridas pelo professor orientador, quando a natureza do trabalho exigir outros direcionamentos.

## SEÇÃO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 21. O número de alunos orientados por cada professor será resultante da distribuição equitativamente entre os professores, de acordo com o número de projetos de conclusão de curso.

Art. 22. Os professores orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro da UFRB.

§1º. A Orientação do contrato pedagógico estabelecido entre docente e discente será validada pelo Colegiado de Curso.

§2º. O Colegiado de Curso permitirá, desde que de acordo com o orientador, a co- orientação por Mestres de saberes, Profissionais de Notório Saber, Docentes, Pesquisadores de outras Instituições, desde que não incorra em ônus para a UFRB.

Art. 23. São atribuições do professor orientador:

I- Assinar o formulário específico, aceitando a orientação;

- II- Colaborar com o discente na definição do trabalho de conclusão de curso, observando as determinações do Art. 5º deste regimento;
- III - Avaliar a viabilidade da elaboração do trabalho de conclusão de curso;
- IV- Aprovar o plano de atividades do projeto de trabalho de conclusão de curso;
- V— Indicar referências para consulta, acompanhar e orientar o discente na execução do plano de atividades;
- VI – Avaliar cada etapa do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, fazendo intervenções sobre o conteúdo e respectivas normas técnicas;
- VII — Presidir a banca de avaliação do trabalho de conclusão de curso, registrando parecer final sobre o trabalho de conclusão de curso que esteja sobre a sua orientação;
- VIII- Autorizar, depois de aprovada e corrigida, a entrega da versão final do trabalho de conclusão de curso, pelo discente, para a Coordenação de Curso.

Art. 24. O Professor Orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, de forma escrita, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo Colegiado de Curso.

Art. 25. O discente poderá solicitar, por iniciativa própria, ao professor responsável da atividade formativa, que encaminha ao Colegiado do Curso, substituição de seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito e indique ou solicite um novo orientador.

#### SESSÃO IV DA COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26. Cabe a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, coordenar as atividades relativas a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos discentes.

§1º Elaborar um calendário das atividades referente ao desenvolvimento do TCC.

§2º Convidar, sempre que necessário, dos discentes matriculados na atividade formativa, para discussão dos trabalhos em sala.

§3º Organizar as apresentações do TCC para a sua avaliação.

§4º Elaborar as declarações dos membros das bancas de avaliação do TCC.

§5º Acompanhar e orientar a colação de grau.

#### CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 27. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma banca formada por 3 (três) membros indicados pelo orientador, com anuência do orientando e homologada pelo Colegiado de Curso.

Art. 28. A banca será formada para a defesa pública de todos os trabalhos de conclusão de curso independentemente do tipo ou modalidade (monografia, artigo científico, relatório científico ou sistematização de produtos e processos).

§1º Caso o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um co-orientador, este poderá ser um dos membros da banca.

§2º A participação de docentes, pesquisadores, mestres de saberes e profissionais de notório saber de outras Instituições nas bancas avaliadoras não gera obrigatoriamente ônus para UFRB.

Art. 29 – Será considerado aprovado o TCC que obtiver nota igualou superior a seis (6,0).

§1º Cabe à banca dar a nota final ao trabalho defendido publicamente.

§2º Cabe ao professor-orientador dar a nota final somente nos casos em que for solicitada a revisão pela banca.

Art.30. Na avaliação do TCC serão observados os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da ABNT e as orientações definidas em conjunto pelos professores-orientadores, previamente aprovada em reunião do Colegiado.

§1º Cada formato de trabalho de conclusão de curso terá um barema específico, a ser proposto pelo Núcleo Docente Estruturante e validado pelo Colegiado de cada Curso.

§2º Os baremas utilizados nas avaliações dos TCC serão previamente divulgados.

Art. 31. É de responsabilidade do discente a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso aos membros da banca para ser submetido à avaliação, mediante aprovação do professor orientador, sob a forma impressa, eletrônica e/ou digital, a ser acordada com a banca. O prazo de entrega a banca, deverá ter o mínimo de 15 dias de antecedência à defesa pública.

Art.32. Após aprovação, a versão final do trabalho de conclusão de curso deverá ser entregue ao Colegiado do Curso que repassará a versão final do TCC, acompanhada do termo de autorização, para publicação para a Biblioteca do Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.

§1º O estudante entregará uma cópia na forma de mídia digital (em formato PDF), no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§2º Nas mídias digitais devem constar a identificação (número de matrícula, nome completo do discente e do professor orientador, título do trabalho, área de concentração e Curso).

§3º O discente que não depositar o trabalho de conclusão de curso no prazo fixado deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado do Curso, até 72 (setenta e duas) horas após a data oficial, devendo o Colegiado marcar nova data, no limite máximo de 10 (dez) dias para novo depósito.

§4º O discente que não depositar a trabalho de conclusão de curso, no prazo estipulado fica impossibilitado de colar o grau.

Art. 33. A versão final do TCC será publicada na Biblioteca Digital de Trabalho de Conclusão de Curso — ( [www.repositoriodigital.ufrb.edu.br](http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br)).

#### CAPÍTULO IV SEÇÃO I

##### DOS DEVERES E DIREITOS DOS DISCENTES

Art. 34. São deveres dos discentes:

I – Cumprir este regulamento;

II- Cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecido pelo Professor- Orientador;

III - Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

IV — Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso a banca avaliadora, como no mínimo 15 dias de antecedência a data da defesa pública.

Art. 35. São direitos dos discentes:

I- Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, culturais e técnicas da Universidade.

II - Ser orientado por um professor na realização do seu trabalho de conclusão de curso;

III - Conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas pelas atividades formativas que envolvem o trabalho de conclusão de curso.

IV- Ser previamente informado sobre o prazo para entrega do trabalho de conclusão de curso.

V- Ser previamente informado sobre local e data do seminário de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

## SEÇÃO II DO COMBATE AO PLÁGIO NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, CIENTÍFICOS OU ARTÍSTICOS

Art. 36. Os trabalhos de conclusão de cursos que possuam evidências parciais ou totais de plágio e/ou fraude responderão de acordo com o previsto no Regimento Geral e no Regulamento do Ensino da Graduação.

## CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37. Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados dos Cursos, ouvidos os professores relacionados às atividades formativas que envolvem o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor-orientador e orientando.

Art. 38. Os casos omissos serão analisados pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e, quando necessário, julgados pelo Colegiado do curso.



Art. 39. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Cruz das Almas, xx de julho de 2019.

Presidente do Conselho Acadêmico.

ANEXO I

TERMO DE ACEITE – ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

 <p>UFBA Universidade Federal do Recôncavo da Bahia</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA</p>	 <p>Projeto Graduação Educação do Campo www.ufba.edu.br/educampo</p>
--	---	---

**TERMO DE ACEITE  
ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Eu, \_\_\_\_\_ na condição de Professor(a), declaro aceitar o(a) estudante, \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Educação do Campo – na área de \_\_\_\_\_, para orientá-lo(a) na elaboração de seu TCC, conforme estabelece o Projeto Pedagógico e Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deste curso.

Feira de Santana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Assinatura do Aluno (a)

\_\_\_\_\_

Professor (a) Orientador (a)

\_\_\_\_\_

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

## **ANEXO III**



**MINUTA – RESOLUÇÃO xxx / 2019**

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O **Presidente do Conselho Acadêmico** – CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso das suas atribuições e tendo em vista a deliberação extraída da sessão ordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia **XX** de **2019**

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, **XX** de **XXXXXXXXXX** de **2019**.

**Fábio Josué**  
**Reitor**  
**Presidente do Conselho Acadêmico**

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº xxx / 2019**  
**REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA OU MATEMÁTICA DA UFRB**

**PREÂMBULO**

**Art. 1º** O presente regulamento versa sobre a política de estágio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento de Ciências da Natureza ou Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Estágio Curricular Obrigatório está organizado conforme o Projeto Pedagógico do Curso; a Lei 9.394 de 20/12/1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei Federal de Estágio nº 11.788 de 25/09/2008 e sua notificação recomendatória; a Resolução nº 01 e 02/2002 - CNE/CP, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica com

duração e carga horária dos cursos de licenciatura, em nível superior, de graduação plena, considerando as especificidades da Educação do Campo, e toma como base os seguintes documentos: a Resolução CNE/CEB nº 1, de 03/04/2002, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); na Portaria do MEC nº 86, de 1 de fevereiro de 2013 que institui o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, a Resolução CNECP, 02 de 01 de julho de 2015, que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, a Resolução CONAC 016/2019 a qual dispõe sobre o Regulamento da Modalidade e Regime da Alternância nos Cursos de Graduação da UFRB e a Resolução CONAC 005/2019, a qual dispõe sobre o Regulamento de estágio curricular obrigatório e não obrigatório dos cursos de graduação da UFRB.

## CAPÍTULO I DA FINALIDADE

**Art. 2º** O Estágio Curricular é compreendido como ato educativo supervisionado, desenvolvido em ambientes de trabalho e que integra o percurso formativo do discente. Previsto no projeto pedagógico do curso, é uma ação que atravessa os tempos e espaços formativos. Na perspectiva da Pedagogia da Alternância, é o momento de se aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos, que devem ser operacionalizados de modo a efetivar o diálogo entre as aprendizagens teóricas do tempo-universidade, as atividades práticas do tempo-comunidade e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e nos espaços não escolares, articulado com o mundo do trabalho.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Obrigatório é um componente curricular do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora, que tem por finalidade dar materialidade às dimensões teórico-práticas prevista no PPC do curso, a sistematização das normas, procedimentos e atribuições de todos os sujeitos diretamente envolvidos na realização do Estágio, componente obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática.

**Parágrafo Único:** São considerados sujeitos envolvidos na realização do estágio:

- I. Professor orientador: professor da UFRB com formação e/ou experiência profissional compatível no campo de trabalho em que se realiza o estágio profissional, responsável pela orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;
- II. Educador: profissional do quadro de pessoal da parte concedente, com formação e/ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável por acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- III. Estagiário: estudante regularmente matriculado e frequentando um dos componentes curriculares de Estágio previstos no Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática

**Art. 4º** São objetivos do Estágio Curricular Obrigatório:

- I. Garantir a organização didático-pedagógica, evidenciando os tempos educativos, setores de trabalho, instâncias de organicidade, componente curricular (carga horária, conteúdo programático e docentes), seminários.

- II. Contribuir com a formação de educadores/as para atuação na Educação Básica do Campo, especificamente, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, junto às populações que trabalham e vivem no e do campo.
- III. Contribuir com o desenvolvimento da capacidade de gestão de processos educativos e desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade.
- IV. Desenvolver estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular na área de Ciências da Natureza, nas escolas do campo.
- V. Desenvolver estratégias de formação para o ensino de Matemática nas escolas do campo.
- VI. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- VII. Contribuir para a formação de educadores sensíveis às demandas dos movimentos sociais e organizações populares visando à atuação na realidade educacional do campo.
- VIII. Discutir, refletir e sistematizar conhecimentos sobre as questões atuais da organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e nos espaços não escolares.
- IX. Elaborar subsídios teóricos de acordo com o paradigma da Educação do Campo e da Questão Agrária, em oposição ao conceito de capitalismo agrário.
- X. Elaborar e utilizar materiais didático-pedagógicos para o trabalho nas escolas do campo e nos espaços não escolares.
- XI. Possibilitar uma atitude profissional crítica que reflita e problematize as demandas socioeducativas, colaborando para a construção de sentidos e significados da ação pedagógica no campo;
- XII. Proporcionar condições para que o estagiário atue como agente transformador do processo de ensino e aprendizagem, por meio da constante realização de análises críticas e investigativas.
- XIII. Oportunizar a formação do professor pesquisador através da vivência de práticas pedagógicas que possibilitem a fundamentação de conhecimentos constitutivos da atividade profissional e da prática de reflexão-ação-reflexão acerca da prática educacional.
- XIV. Estabelecer uma via de articulação entre os Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso, os Núcleos Temáticos, as atividades extensionistas, os projetos de pesquisa desenvolvidos no Curso e a dimensão prática.

## CAPÍTULO II DA CARGA HORÁRIA

**Art. 5º** O Estágio Curricular Obrigatório possui carga horária de 408 (quatrocentos e oito horas) igualmente distribuídas entre os Componentes Curriculares de Estágio, de acordo com o PPC do curso.

**§1º** A carga horária total de Estágio obedecerá a seguinte distribuição:

- I. Estágio Curricular Obrigatório **I** com carga horária de 136 horas, realizado em ambientes educacionais não formais e comunitários, tendo assim o estudante a oportunidade de levar os conhecimentos específicos da sua habilitação para espaços que estejam fora da instituição escolar
- II. Estágio Curricular Obrigatório **II**(136 horas): realizado em ambiente escolar com foco na docência nos anos finais do Ensino Fundamental, na área de conhecimento escolhida pelo discente como habilitação.
- III. Estágio Curricular Obrigatório **III**(136 horas): realizado em ambiente escolar com foco na docência no Ensino Médio, na área de conhecimento escolhida como habilitação.

§2º No Estágio deverão ser previstas as seguintes etapas:

- I. Observação participante na perspectiva do estágio enquanto pesquisa, através da problematização de temáticas relacionadas ao processo educativo;
- II. Docência e gestão de projetos educativos;
- III. Socialização, no Tempo Universidade, das experiências educativas desenvolvidas durante a realização do Estágio.

§3º A socialização referida no inciso III do parágrafo 2º ocorrerá no Seminário Integrador do semestre posterior ao que se realizou o estágio.

### CAPÍTULO III DA REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA

**Art. 6º** O aluno poderá convalidar até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do componente Estágio Curricular Obrigatório, desde que comprove que está trabalhando na gestão de projetos educativos (no caso do Estágio Curricular Obrigatório I), por um período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, correspondente a 01 (um) ano letivo, a depender da análise de compatibilidade, ou estar em efetivo exercício de docência na Educação Básica em escolas do campo (no caso dos Estágios Curriculares Obrigatórios II e III)

§1º A convalidação somente poderá ser efetivada se o discente estiver em efetivo exercício profissional no nível de ensino a que se destina o estágio, no caso dos Estágio Curricular Obrigatório II e Estágio Curricular Obrigatório III.

§2º No caso dos licenciandos que, comprovadamente, exerçam atividades de docência na Educação Básica, em escolas do campo, será dispensada apenas a parte da regência em sala de aula em outra escola, devendo cumprir com todas as atividades referentes a regência.

**Art. 7º** O discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito da redução de sua carga horária de Estágio Curricular Obrigatório:

- I. comprovante de vínculo empregatício;
- II. declaração emitida pela unidade escolar, em papel timbrado e com o(s) respectivo(s) carimbo(s) do(s) dirigente(s) e seu(s) registro(s) de autorização, contendo as seguintes informações: área de docência, nível de ensino e série, período da regência escolar.

**Parágrafo único:** O discente perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

### CAPÍTULO IV DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 8º** O Estágio Curricular Obrigatório será realizado em instituições públicas escolares ou em instituições da sociedade civil organizada que desenvolvam atividades propícias ao aprendizado do estagiário.

**§1º** No caso dos Estágios Curriculares Obrigatórios na docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, apenas serão admitidas instituições educativas escolares públicas, que ofereçam serviços educativos para essas etapas da Educação Básica, e se situem no conceito de Escolas do Campo, conforme definido nos incisos I e II deste parágrafo.

- I. Escola do Campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.
- II. Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso I.

**§2º** O estágio curricular pressupõe que as instituições estabeleçam convênios, acordos ou parcerias com instituições que tenham condições de proporcionar experiência prática na área de formação acadêmica do estagiário. Estas instituições serão denominadas de Campos de Estágio. Após definidas as formas de vinculação com o Curso deverão ser cadastradas pela comissão de Estágio do Curso.

**§3º** O disposto no caput deste artigo atende aos dispositivos legais que impõem a obrigatoriedade do acompanhamento constante e continuado do professor orientador de Estágio, conforme a Lei 11.788/2008.

**Art. 9º** Para o desenvolvimento do Estágio, em relação à instituição concedente, deve-se observar o seguinte:

- I. aceitação das condições de supervisão e avaliação do estágio;
- II. anuência e acatamento das normas disciplinares do estágio;
- III. aprovação do plano de atividades do estagiário;
- IV. assinatura de termo de compromisso com o estagiário;
- V. indicação de um educador, profissional da instituição, para orientar até 10(dez) estagiários simultaneamente, conforme reza o art. 9º, III, da Lei 11.788/2008;
- VI. a Unidade Concedente de Estágio, de enviar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, com vista obrigatória do estagiário, conforme artigo 36, VIII, da Resolução 005/2019;

**Art. 10º** - A matrícula em Estágio Supervisionado poderá ser feita a qualquer tempo, observados os requisitos descritos em Nota Técnica específica

**§1º** Os pré-requisito para matrículas em estágio serão:

- I – Ter feito, pelo menos, metade do curso.
- II- Ter cursado os componentes básicos de Matemática – Matemática na educação básica I, II, II- e os componentes básicos de Ciências da Natureza – Fundamentos da Física, Química e da Biologia.

## CAPÍTULO V ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

**Art. 11** O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido fora das exigências da matriz curricular do curso, podendo ser ou não remunerado, com a finalidade de aproximar o os estudantes da experiência educacional e das reflexões sobre os processos políticos e pedagógicos que envolvem a práxis na educação do campo. Esses estágios serão desenvolvidos em ambientes formais e não formais, sendo considerados campos de estágio:

§1. Serão aceitos como campos de estágio instituições educacionais, autárquica e fundação de qualquer um dos Poderes da União, dos Estados e dos Municípios associações, cooperativas, consórcios, Organizações Não Governamentais, desde que legalmente constituídos, escolas do campo, em conformidade com o Decreto 7.352 de 4 de novembro de 2010

§ 2º. Poderão ser concedentes de estágio as instituições de ensino superior ou centros de pesquisa no exterior.

## SEÇÃO I

### Da supervisão e avaliação dos estágios não obrigatórios

Art.11. Serão observados as mesmas orientações do estágio obrigatório, no que se refere ao termo de compromisso, supervisão e elaboração de planejamento, relatórios parcial e final da experiência, ficando a critério do colegiado do curso e da comissão orientadora dos estágios (COE) deliberar sobre exigências ou flexibilização de procedimentos definidos nesta resolução, caso seja procedente, desde que atenda as exigências do PPC do curso e esteja em consonância com a Resolução 005/2019.

## SEÇÃO II

### Do aproveitamento do estágio não obrigatório

**Art. 12º** O estágio curricular não obrigatório poderá ser aproveitado como obrigatório, desde que:

§1 o discente apresente pedido de aproveitamento ao colegiado para avaliar a sua pertinência à formação e/ou experiência em relação a proposta do curso Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza ou Matemática.

§2. A experiência de estágio apresente consonância com a proposta de formação do educador do campo e contribua para consolidar o perfil do egresso, descrito no Projeto Pedagógico do Curso.

§3 - obedeça aos critérios legais e pedagógicos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso que versam sobre:

**I** - efetivação da matrícula no componente curricular estágio obrigatório,

**II** - cumprimento da carga horária teórica do componente curricular estágio obrigatório **II** e **III**, com aprovação nas atividades avaliativas desenvolvidas durante o Tempo Universidade;

**III**. integralização de 50% ou mais da carga horária do curso;

**III** atendimento aos pré-requisitos para cursar o componente curricular estágio curricular obrigatório, previsto na matriz curricular do curso;

§4º O aproveitamento do estágio não obrigatório como atividade curricular complementar (ACC) ou como estágio obrigatório, será escolhido a critério do discente, não podendo ser duplicado.

**I** - a abertura do processo de aproveitamento será feita concomitantemente ao componente curricular de estágio ofertado, contendo plano de trabalho do estudante, comprovação de carga horária, relatório de conclusão das atividades desenvolvidas no estágio e a avaliação do supervisor do estágio.

**Art. 13º** No caso específico de solicitações de aproveitamento das atividades da Residência Pedagógica como estágio obrigatório, serão observados os critérios e documentos indicados na Orientação Normativa 011/2019, que dispõe sobre o aproveitamento de Estágios Curriculares Obrigatórios, para discentes que participarem do Programa Institucional da CAPES.

I- O aproveitamento será feito de forma parcial, conforme orientações descritas no artigo 13 deste documento;

II- somente serão aproveitadas a carga horária relativa às atividades práticas, que nos estágios obrigatórios são desenvolvidas durante o tempo comunidade.

**Art.14º** Os estágios curriculares não obrigatórios, compatíveis com as exigências do PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas de conhecimento de Ciências da Natureza ou Matemática, poderão ser aproveitados como Atividade Complementar do Curso (ACC) ou como estágio curricular obrigatório, desde que apresentem contribuições para a formação do educador do campo, auxiliando no aprendizado do ofício de ser educador.

## CAPÍTULO VI

### DO TERMO DE COMPROMISSO

**Art. 15º** - É requisito obrigatório e deve ser uma celebração entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso e a formação profissional do discente.

I. O Termo de Compromisso deverá contemplar os aspectos legais e versar sobre a construção de compromissos educacionais que respeitem os tempos formativos que balizam a organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento das Ciências da Natureza ou Matemática.

II. Dada a natureza do curso, o plano e/ou projeto de estágio referente às atividades a serem desenvolvidas pelos discentes, poderão ser elaborados atendendo a dinâmica dos tempos formativos que constituem a organização do curso.

## CAPÍTULO VII

### DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

**Art. 15º** O acompanhamento do estágio, a depender das condições para o seu desenvolvimento, dar-se-á conforme as seguintes modalidades:

- I. Orientação direta: acompanhamento e orientação do estagiário por pessoal do quadro da instituição concedente por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas ao longo de todo o processo;
- II. Orientação semidireta: acompanhamento e orientação do estágio por meio de orientações individuais e coletivas, bem como de visitas não contínuas;
- III. Orientação indireta: acompanhamento pelo professor orientador por meio de relatórios, entrevistas e observações indiretas.

**Art. 16º** O acompanhamento de estágio, desenvolvido na modalidade de orientação semidireta, será realizado pelo professor responsável pelo acompanhamento do Tempo Comunidade, devendo para isso informar-se sobre o Planejamento de Estágio com o professor orientador de estágio do Tempo Universidade.

## CAPÍTULO VIII

### DAS OBRIGAÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

**Art. 17º** O colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza ou Matemática tem como função assegurar condições de infraestruturas e pedagógicas para o bom funcionamento das atividades de Estágio em escolas do campo do Ensino Fundamental e Médio e ainda:

I - decidir pela viabilidade da realização dos estágios, de forma que os estudantes matriculados em estágio sejam devidamente alocados nas instituições concedentes;

II - indicar prazo para matrícula em estágio e para entrega dos documentos exigidos;

II - referendar e/ou indicar o professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, para o acompanhamento e avaliação das atividades dos estagiários;

IV - assinar Termo de Compromisso enquanto Instituição de Ensino, nos casos de estágio obrigatório e não obrigatório de estudantes,

V - homologar regulamentação específica para os estágios obrigatórios e não obrigatórios do Curso;

VI - manter indicadores atualizados sobre estágio no respectivo curso;

VII - disciplinar a carga horária dos professores destinada à orientação de estágios, a periodicidade das visitas e a quantidade máxima de alunos sob orientação de cada professor.

**Art. 18º** O colegiado do curso deverá constituir a Comissão de Estágio do Curso formada por 4 (quatro) docentes, garantindo a participação de docentes dos diferentes Núcleos Formativos previstos no PPC do curso, a saber: Sócio-política, Pedagógica, Ciências da Natureza e Matemática. A Comissão de Estágio será responsável por:

I. discutir, elaborar e socializar os documentos necessários para a condução das atividades de estágio;

II. cadastrar, no âmbito do Colegiado do curso, os Campos de Estágio;

III. organizar a memória dos estágios, por meio do arquivamento em meio digital dos relatórios finais de estágio;

IV. definir prazos para entrega dos documentos exigidos para realização do estágio;

V. manter indicadores atualizados sobre estágio no respectivo curso;

VI. acompanhar as atividades de supervisão de estágio;

VII. firmar parcerias com os campos de estágio;

VIII. mobilizar condições adequadas para propiciar a orientação do professor nas atividades de estágio;

IX. disponibilizar informações aos professores e estagiários, de modo a assegurar a qualidade do processo de aprendizagem;

X. arquivar e expedir documentos necessários para a condução das atividades de estágio;

XI promover reuniões periódicas para o acompanhamento dos processos de estágio, promovendo socialização de experiências e reflexão sobre a práxis.

**Parágrafo único:** A Comissão Orientadora de Estágio (COE), de acordo com o **art.22 Resolução 005/2019**, será composta por docentes, referendados/as pelo Conselho Diretor, sendo garantida a indicação de um titular e um suplente por Colegiado de curso. O Colegiado indicará seus representantes junto à Comissão Orientadora de Estágio, preferencialmente dentre seus docentes com experiência prévia em estágios supervisionados. A carga horária dedicada pelos docentes às atividades da Comissão Orientadora de Estágio poderá ser computada no Plano Individual de Trabalho e computará pontos para progressão funcional. O mandato dos membros da Comissão de Estágio será de 1 (um) ano, sendo permitida sua recondução por mais um ano, para o mesmo cargo.



## DAS OBRIGAÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

**Art. 19º** O Orientador de Estágio é um docente da Universidade com formação na área específica, responsável direto pela orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário.

**Art. 20º** Caberá ao Orientador de Estágio cumprir as seguintes atribuições:

- I. Dialogar com os estudantes sobre a articulação dos campos de estágio curricular, considerando os convênios firmados com a UFRB;
- II. planejar, acompanhar e avaliar as atividades junto aos estagiários e as suas comunidades;
- III. orientar a seleção e distribuição dos alunos nos campos de estágios;
- IV. cobrar do estagiário documentos referentes a apresentação no campo de estágio;
- V. manter contatos regulares com os discentes, buscando dar suporte para o desenvolvimento das atividades de estágio
- VI. preencher instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio;
- VII. orientar, analisar e avaliar o relatório final do estagiário;
- VIII. participar de encontros promovidos pela Coordenação Geral de Estágios;
- IX. entregar os resultados da avaliação do estagio no prazo de 30 (trinta) dias após entrega dos relatórios dos discentes.
- X. realizar visitas aos locais de estágio dos estagiários que ele acompanha durante o Tempo comunidade, ocasião em que elaborará relatório das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário, conforme artigo 40, da Resolução 005/2019.

**Art. 21º** Cada orientador deverá ter sob sua responsabilidade, no máximo, 15 (quinze) estagiários, sendo que:

- I. cada orientador terá 1 (uma) turma de estágio;
- II. nos semestres em que o orientador assumir uma turma de estágio, o docente só assumirá mais um componente curricular, observando o disposto na Resolução CONAC 03/2008 que dispõe sobre as normas inerentes ao Regime de Trabalho Docente da UFRB.

**Parágrafo único:** Em se tratando de um curso organizado com base na Pedagogia da Alternância, com estudantes residentes em diversas cidades do estado da Bahia, é necessário que as visitas aos locais de estágio sejam feitas pelos professores orientadores do Tempo comunidade. (Adaptação prevista no Art. 47 S 2º, da **Resolução 005/2019**). Nesta ocasião será elaborado relatório das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário, atendendo ao artigo 40, da mesma Resolução.

## CAPÍTULO VIII DAS OBRIGAÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

**Art. 22º** Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- elaborar o plano de atividades juntamente com o estagiário, constante no Termo de Compromisso;
- II- assinar o Termo de Compromisso, enquanto agente indicado pela instituição concedente;
- III- atuar diretamente no acompanhamento, supervisão e acompanhamento das atividades incumbidas ao discente;
- IV- controlar a frequência do estagiário e o cronograma do desempenho das atividades

## CAPÍTULO IX DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

**Art. 23º** Compete ao estagiário:

- I. escolher, sob a orientação do professor do estágio, o local de realização das atividades de estágio;
- II. realizar atividades de apreensão da realidade da escola do Ensino Fundamental e Médio, observando aspectos como: situação geral da escola, ambiente afetivo, nível cognitivo, organização das aulas, bem como observações de incidentes críticos, entre outros;
- III. envolver-se em ações de apreensão da realidade escolar, incluindo a observação de reuniões de pais e professores, a participação em Conselho de Classe, reuniões da equipe pedagógica, o conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, entrevistas com coordenadores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades, preparação de material didático;
- IV. participar das reuniões de planejamento e de orientação do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- V. conhecer e respeitar as normas estabelecidas para o estágio;
- VI. solicitar orientações e acompanhamento do professor orientador ou do educador do campo de estágio, sempre que isso se fizer necessário;
- VII. elaborar os Planos de Intervenção Pedagógica, a partir de situações problemas identificadas nas instituições investigadas;
- VIII. implementar os Plano de Intervenção Pedagógica nas instituições observadas, em consonância com os estudos e as pesquisas levantadas;
- IX. envolver-se em ações de Regência de classe, sob a orientação e supervisão do orientador do estágio e do educador de estágio;
- X. solicitar ao professor orientador a mudança de local de estágio, mediante justificativa a ser avaliada e ponderada, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidas;
- XI. planejar, mediar, acompanhar e avaliar atividades pedagógicas, que possibilitem o aprendizado, bem como o desenvolvimento integral do educando, em consonância com o meio sociocultural;
- XII. participar e promover aulas e atividades extracurriculares, oficinas pedagógicas, aulas de campo, entre outras ações pedagógicas atinentes ao processo formativo;
- XIII. efetuar registro constante em instrumentos de coleta de dados específicos, a cargo do estagiário e do orientador do estágio, com vistas a favorecer a atividade de reflexão crítica sobre os fatos e acontecimentos vivenciados na instituição;
- XIV. elaborar, sob a devida orientação do professor supervisor, o Relatório de Estágio, que deverá conter os dados da observação, o relato das atividades desenvolvidas, em consonância com a reflexão crítica acerca do fenômeno educativo, sem ultrapassar o prazo máximo de seis(6) meses;
- XV. submeter-se ao processo avaliativo e auto-avaliativo referente ao desenvolvimento do estágio como um todo.
- XVI. entregar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, os quais deverão ser obrigatoriamente revisados pelo Supervisor da Unidade Concedente e pelo Orientador da Instituição de Ensino, conforme artigo 42, VI da Resolução 005/2019.

## CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO

**Art. 24º** A avaliação do desempenho do estagiário será realizada pelo professor orientador de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo as etapas de observação, regência e socialização.

**Art. 25º** A avaliação do estagiário será feita considerando Atividades propostas durante o Tempo Universidade, Projeto de Estágio, desempenho na Regência e Relatório Final de Estágio, cabendo ao estagiário entregar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios das atividades de estágio, os quais deverão ser obrigatoriamente revisados pelo Supervisor da Unidade Concedente e pelo Orientador da Instituição de Ensino, conforme artigo 42, VI da Resolução 005/2019.

**§1º** A elaboração do Relatório deverá obedecer às normas vigentes previamente socializadas pela Comissão de Estágio, que deverão estar em consonância com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**§2º** O estagiário deverá entregar o Relatório Final do Estágio em data a ser definida pelo professor orientador.

**§3º** No caso de o estagiário ser considerado não habilitado, deverá repetir a disciplina que inclui as atividades de prática docente.

## CAPÍTULO XI Seção I

### Do estágio em mobilidade acadêmica

**Art. 26º** O estágio obrigatório e o não obrigatório poderão ser realizados em Mobilidade Acadêmica, desde que:

I – o discente solicite a abertura de processo no Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico (NUGTEAC), sendo este encaminhado para o Colegiado do Curso e avaliado pela Comissão de Estágio contendo o plano de estudos

II - o curso preterido para mobilidade tenha aderência com o Projeto Pedagógico do Curso e o perfil do egresso.

II – o discente atenda aos pré-requisitos para cursar o componente estágio curricular obrigatório, previsto na matriz pedagógica do curso.

III - A análise de aproveitamento do estágio obrigatório e não obrigatório realizados em programa de Mobilidade Acadêmica deve considerar o Plano de Estudos previamente aprovado pelo Colegiado de Curso e pela Comissão de Estágio.

**Parágrafo Único.** O aproveitamento das atividades e carga horária de estágio obrigatório e não obrigatório em Mobilidade Acadêmica deverá respeitar o que consta no Artigo 13 deste documento, bem como as normas do [Regulamento de Ensino de Graduação \(REG\) - Resolução CONAC nº 004/2018](#) -, e nas normativas internas sobre mobilidade - [Resolução CONAC nº 006/2008](#), alterada pela [Resolução CONAC nº 034/2013](#).

## CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 27º** O estagiário poderá ter seu estágio suspenso, se ocorrer:

- I. motivo de saúde comprovado por laudo emitido por autoridade médica competente, que o impossibilite de desenvolver as suas atividades de estágio;
- II. paralisação das atividades didáticas da Unidade na fase de regência, por motivo de força maior, por tempo superior ao semestre letivo da UFRB.

**Art. 28º** O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

**Art. 29º** É de responsabilidade do **Serviço de Intermediação e Apoio aos Estágios- SIAE**, em conformidade com as atribuições dispostas no artigo 35 da Resolução 005/2019 as questões relativas a orientações sobre procedimentos, rotinas e padrões documentais dos estágios obrigatórios ou não obrigatórios; intermediar o contato entre o Centros de Ensino com a PROGRAD nos assuntos relacionados aos Estágios; assessorar administrativamente os Colegiados dos Cursos em questões relacionadas aos Estágios.

**Art. 30º** Os casos omissos serão examinados e decididos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza ou Matemática, obedecidas as normas legais.

## ANEXOS

### DOCUMENTOS REFERENTES AO ESTÁGIO

#### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO COM PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

**UNIDADE CONCEDENTE:**

**Setor de estágio (Unidade administrativa da Unidade Concedente):**

**Razão Social:**

**Endereço:**

**Bairro:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**CNPJ:**

**Telefone:**

**Representante legal:**

<b>Supervisor:</b> <b>Fone:</b> <b>Formação profissional do supervisor:</b> <b>Cargo:</b> <b>Obs.: Caso o supervisor não tenha formação na área do educando ele deverá preencher e anexar Declaração de Experiência.</b>	
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO - IES</b> <b>Razão Social:</b> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <b>CNPJ:</b> 07.777.800/0001-62 <b>Endereço:</b> Rua Rui Barbosa, nº 710. Centro <b>CEP:</b> 44.380-000 <b>Cidade:</b> Cruz das Almas <b>UF:</b> BA <b>Fone:</b> (75) 3621.4314 <b>Representante legal (No caso de estudante da UFRB – Coordenador de curso):</b> <b>Professor Orientador (Responsável pelo acompanhamento e avaliação do Estágio):</b> <b>E-mail:</b> <b>Telefone:</b> <b>Modalidade de orientação:</b> ( ) Direta ( ) Indireta ( ) Semi-direta	
<b>ESTAGIÁRIO(A)</b> <b>Nome:</b> <b>Endereço:</b> _____ <b>CEP:</b> _____ <b>Cidade:</b> _____ <b>UF:</b> BA <b>Tel.:</b> _____ <b>CPF:</b> _____ <b>E-mail:</b> <b>Semestre letivo:</b> <b>Curso:</b> <b>Previsão de formatura:</b>	
<b>Período do estágio:</b> <b>Horário:</b> Ex: 08h00 as 12h00 e 13h as 15h00	<b>Dados do seguro contra acidentes pessoais</b> <b>Companhia:</b> <b>Número da apólice:</b> <b>Vigência:</b>
<b>Quantidade de horas a serem integralizadas:</b> ver na Grade Curricular do curso <b>Modalidade de estágio:</b> ( ) Obrigatório ( ) Não Obrigatório <b>Valor da bolsa:</b> <b>Valor do auxílio transporte:</b> <b>Outros benefícios (descrever qual e o valor):</b>	

A Unidade Concedente e o estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, descritos acima, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com a Lei nº 11.788/08 e com a Resolução CONAC/UFRB nº 38/2011, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** – As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio constam de programação acordada entre as partes – Plano de Estágio em anexo – e terão por finalidade propiciar ao Estudante uma experiência acadêmico-profissional em um campo de trabalho determinado, visando:

- a) o aprimoramento técnico-científico em sua formação;
- b) a maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade da área definida nos projetos políticos pedagógicos de cada curso.

**CLÁUSULA SEGUNDA** - O presente estágio somente poderá ser iniciado após assinatura das partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validada com data retroativa.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - O estágio não poderá ultrapassar 30 horas semanais e deverá ser compatível com o horário escolar podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente e mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo;

**Parágrafo Primeiro** - Em caso do presente estágio ser prorrogado, o preenchimento e a assinatura do Termo Aditivo deverão ser providenciados antes da data de encerramento, contida neste Termo de Compromisso;

**Parágrafo Segundo** - Nos períodos que não estiverem programadas aulas presenciais, o estágio poderá ser realizado com carga horária de até 40 horas semanais, não ultrapassando 8 horas diárias mediante assinatura de Termo Aditivo, específico para o período.



Cargo:

Telefone (s):

E-mail:

Cidade \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Atenciosamente, \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável e carimbo

**TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO**

Eu, Professor (a) \_\_\_\_\_ aceito orientar as atividades inerentes ao Estágio (Obrigatório Não Obrigatório), com vigência de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, com carga horária semanal de \_\_\_\_ horas, do (a) aluno (a) \_\_\_\_\_, do \_\_\_\_\_ Semestre do Curso de \_\_\_\_\_.

Cruz das Almas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a)  
Indicado pela Comissão Orientadora de Estágio (COE) do curso

**TERMO DE ACEITE DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO**

Eu, \_\_\_\_\_, profissional com formação e/ou experiência na área de \_\_\_\_\_ aceito supervisionar as atividades inerentes ao Estágio (Obrigatório Não Obrigatório), com vigência de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a

Estagiário:	_____
CPF:	____/____/____
Telefone:	____/____
E-mail:	_____
Instituição de ensino:	_____
Unidade Concedente:	_____
Curso:	_____
Semestre letivo:	_____

\_\_\_\_\_ com carga horária a

semanal de \_\_\_\_ horas, do (a) aluno (a) \_\_\_\_\_, do \_\_\_\_\_ Semestre do Curso de \_\_\_\_\_.

Cruz das Almas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do profissional supervisor  
indicado pela Unidade Concedente

RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO



Local do estágio:  
Supervisor (a):  
Orientador (a):  
Período a que se refere este relatório: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Atividades  
desenvolvidas

as:

Dificuldades encontradas:

Sugestões:

Cruz das Almas, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do profissional supervisor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor orientador

Observação: A entrega deste relatório a instituição de ensino não deverá ultrapassar o prazo máximo de 6 (seis) meses conforme a Lei 11.788/2008. Em se tratando de estágio não obrigatório realizado no âmbito da administração pública, autárquica e fundacional os relatórios parciais deverão ser entregues bimestralmente.

**RELATÓRIO DO PROGRAMA INTERNO DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS  
PROGRAD**

Etapas para preenchimento: 1º) O estudante preenche no computador a primeira parte que lhe cabe no relatório, 2ª) O estudante encaminha por e-mail ao supervisor para que o mesmo possa preenchê-lo e após preencher devolve o formulário por e-mail ao estagiário, 3º) O estagiário encaminha para o professor orientador preencher, 4º) O estudante providencia a impressão e assinaturas no relatório e entrega o relatório ao Núcleo de Gestão de Estágios (NUGEST).

Estagiário:

Instituição de ensino:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Unidade Concedente:

Curso:

Semestre letivo:

Local do estágio:

Supervisor (a):

Orientador (a):

Período a que se refere este relatório: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Modalidade do Estágio: ( ) Estágio Obrigatório ( ) Estágio Não Obrigatório  
 Carga horária de estágio integralizada: \_\_\_\_\_

**PREENCHIMENTO DO ESTUDANTE**

Atividades desenvolvidas:

Dificuldades encontradas:

Sugestões ou outras observações a serem acrescentadas:

Você considera o estágio obrigatório importante para sua formação profissional? Porque?

O estágio obrigatório é também uma ferramenta para avaliação curricular do curso. Você tem percebido a necessidade de mudanças a serem feitas no projeto pedagógico do curso durante a realização do estágio com vistas à preparação para a atuação profissional? Quais?

Tabela 1: Auto avaliação do estudante.

<b>Para os itens 1 a 3 deverão ser marcadas as opções: S = Sim                      N = Não</b>	<b>S</b>	<b>N</b>
1. Você teve oportunidade(s) de demonstrar os conhecimentos acadêmicos adquiridos durante o desenvolvimento das atividades de Estágio?		
2. As atividades desenvolvidas durante o Estágio foram compatíveis com a área de atuação do seu curso?		
3. A carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso para a integralização do Estágio foi suficiente para contribuir com o aprendizado/experiência esperada pelo estudante? (Responder em caso de Estágio Obrigatório)		
<b>Para os itens 4 a 9 deverão ser marcadas as opções:</b>		

<b>1 = Péssimo 2 = Ruim 3 = Bom 4 = Ótimo</b>	1	2	3	4
4. Contribuição com a melhoria do setor através da aplicação / demonstração dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica (Avaliar a contribuição da sua experiência para o desenvolvimento e melhorias no setor)				
5 Experiência adquirida no Estágio (Avaliar a importância e contribuição do estágio para sua formação)				
6 Supervisão do profissional que acompanhou o estágio no setor concedente (Avaliar o acompanhamento realizado pelo supervisor no setor que desenvolveu suas atividades)				
7 Orientação do professor responsável pelo acompanhamento pedagógico (Avaliar o acompanhamento do professor responsável considerando a modalidade de orientação utilizada conforme Art. 24 da Resolução CONAC/UFRB 38/2011: direta, semi-direta e indireta)				
8 Instalações do setor concedente (Avaliar as condições físicas do setor)				
9 Comunicação e interação no ambiente de trabalho (Avaliar a comunicação e interação entre o estagiário e os servidores, terceirizados e/ou outros estagiários do setor)				

Outras observações a serem acrescentadas:

**PREENCHIMENTO DO PROFISSIONAL SUPERVISOR**

Tabela 2: Avaliação do desempenho do estudante por parte do supervisor.

<b>P.A. = Pouco aproveitamento</b> <b>I = Indiferente</b> <b>S = Suficiente</b> <b>B = Bom</b> <b>E = Excelente</b>	<b>P. A.</b>			<b>I</b>		<b>S</b>	<b>B</b>		<b>E</b>	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	1. Conhecimentos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas									
2 Cumprimento das atividades programadas										
3 Qualidade do trabalho dentro de um padrão de desempenho aceitável										
4 Disposição para atender prontamente as solicitações (cooperação)										
5 Iniciativa na solução de problemas (independentemente do supervisor/orientador)										
6 Capacidade de sugerir, projetar ou executar inovações ou modificações na instituição concedente										
7 Assiduidade e pontualidade										
8 Responsabilidade e zelo pelos bens da Instituição										
9 Disciplina quanto as normas e regulamentos internos										
10 Facilidade de comunicação e interação no ambiente de trabalho										
11 Ética e conduta profissional										
12 Liderança										

Outras observações a serem acrescentadas:

**PREENCHIMENTO DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Como procedeu a orientação do estudante durante o estágio?

Como você avalia o desempenho do estudante durante o estágio?

O campo de estágio apresentou condições - de infra-estrutura, de supervisão, etc - que contribuíram para a formação profissional do estudante?

O estágio obrigatório é também uma ferramenta para avaliação curricular do curso. Você tem percebido a necessidade de mudanças a serem feitas no projeto pedagógico do curso durante a avaliação dos estudantes no estágio com vistas a preparar o egresso para o mundo do trabalho? Quais?

Outras observações a serem acrescentadas (**Ex.**: Se observou que durante o estágio o estudante não demonstrou conhecimento em alguma área específica e esta precisa ser acrescentada ao projeto pedagógico do curso, etc):

Cidade, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do profissional supervisor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor orientador

**RELATÓRIO DE VISITA A UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)**

( ) Estágio Obrigatório    ( ) Estágio Não Obrigatório

Unidade Concedente de Estágio (UCE): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

(\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Supervisor de Estágio na UCE: \_\_\_\_\_

Estagiário: \_\_\_\_\_ Código: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

(\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Vigência do Estágio: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Horário do Estágio: \_

\_\_\_\_\_

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
<b>As atividades realizadas pelo estagiário:</b>					
a) São compatíveis com o curso.					
b) Estão previstas no Plano de Estágio.					
c) Permitem que aplique os conhecimentos teóricos e práticos obtidos no curso.					
d) Permitem a aquisição de novos conhecimentos.					
e) Satisfazem as expectativas da UCE.					
<b>O ambiente em que estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio:</b>					
a) Possui condições materiais, técnicas e instalações para o desenvolvimento das atividades.					
<b>O Supervisor de Estágio:</b>					
a) Acompanha as atividades realizadas pelo estagiário.					
b) Auxilia o estagiário na solução de problemas ou dificuldades.					
<b>O Estágio pode continuar:</b>					
a) Sem modificação nas atividades previstas no Plano de Estágio.					



\_\_\_\_\_  
 Assinatura do professor orientador

### RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO A SER PREENCHIDO PELA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

Concedente / Razão Social: \_\_\_\_\_  
 CNPJ ou Equivalente: \_\_\_\_\_  
 Representante: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_  
 Área ou setor do estágio: \_\_\_\_\_  
 Supervisor do Estágio: \_\_\_\_\_  
 Cargo / Formação: \_\_\_\_\_  
 Aluno: \_\_\_\_\_  
 Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_  
 Curso: \_\_\_\_\_  
 Ano / Período: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_  
 CPF: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
 Período do Estágio avaliado: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Numa escala de 1 a 5, onde 5 significa **sempre**, 3 significa **às vezes** e 1 significa **nunca**, assinale a opção que mais condiz à sua percepção.

1 – Avalie os aspectos abaixo relacionados de acordo com as experiências proporcionadas no estágio, assinalando as letras adequadas:

<b>No aspecto formativo do estágio para o estagiário</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
O estágio proporciona/proporcionou ao(a) acadêmico(a) novas experiências, novos métodos de trabalho para o seu aperfeiçoamento técnico-profissional?					
O estagiário recebe/recebeu orientações de um profissional da empresa ou instituição cuja formação esteja relacionada à área do curso que ele realiza?					
O estágio permite/permitiu experiência prática de trabalho, com envolvimento do estagiário em situações relacionadas ao dia-a-dia da empresa ou instituição?					
O estágio permite/permitiu ampliar seu relacionamento com outras pessoas, fazendo-o (a) perceber a importância do trabalho em equipe?					
O estágio permite/permitiu ao estagiário, ampliar conhecimento e aprendizagem quanto à organização e funcionamento da empresa ou instituição?					
O estágio permite/permitiu conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento de uma empresa ou instituição, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro?					
O estágio lhe proporciona/proporcionou a reafirmação da escolha profissional feita?					
O estágio é/foi oferecido de forma coerente com as funções desempenhadas por					





---

*Emitido em 22/10/2019*

**DESPACHO Nº 260/2019 - CETENS (11.01.55)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 22/10/2019 02:40 )*

**FREDERIK MOREIRA DOS SANTOS**

1568979

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **260**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **22/10/2019** e o código de verificação: **null**